



**Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências da Saúde
Escola de Educação Física e Desportos**

***DOCUMENTO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS PARA
SUBSIDIAR O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) DA
UFRJ***

Direção: Prof.^a Dr.^a Katya Gualter
Vice-direção: Prof.^a Dr.^a Angela Brêtas

SUMÁRIO

1. Breve Histórico e Contextualização Atual	2
2. Missão Institucional da Escola de Educação Física e Desportos	4
3. Princípios Norteadores dos Objetivos Estratégicos (Geral e Específicos)	4
4. Objetivo Geral Estratégico	5
5. Configuração Estrutural da Escola de Educação Física e Desportos	5
6. Eixo Político-pedagógico	5
6.1. Ensino de Graduação	6
6.1.1. Licenciatura em Educação Física	6
6.1.2. Graduação em Educação Física	38
6.1.3. Graduações em Dança	58
6.2. Ensino de Pós-graduação	70
6.3. Coordenação de Extensão	99
6.4. Coordenação de Esportes	108
7. Departamentos	111
7.1 Arte Corporal	111
7.2 Biociências	130
7.3 Corridas	143
7.4 Ginástica	153
7.5 Jogos	166
7.6 Lutas	173
8. Arquivo Central e Centro de Memória Innezil Penna Marinho (CEME)	178
8.1. Arquivo Central	178
8.2. Centro de Memória Innezil Penna Marinho (CEME)	178
9. Eixo de Infraestrutura Administrativa	182
9.1. Gabinete/ Setor Financeiro	182
9.2. Administração	184

9.3.	Protocolo	189
9.4.	Informática	190
9.5.	Recursos Humanos	193

1. Breve histórico e contextualização atual

A Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi fundada em 17 de abril de 1939, com o nome de Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) da Universidade do Brasil (UB) - a primeira Escola Superior Civil de Educação Física do país. À época, Getúlio Vargas era o Presidente da República e Gustavo Capanema, o Ministro da Educação. O Decreto-Lei 1.212/39, que criou a ENEFD, estabelecia um modelo de educação física que devia ser seguido pelas demais escolas superiores de todo o país.

A ENEFD trouxe com ela a responsabilidade e o mérito da implantação do primeiro Curso de Licenciatura em Educação Física no território brasileiro. Inicialmente, seu campus era concentrado somente na Praia Vermelha em Botafogo. Na década de 1960, o campus Fundão na Ilha do Governador passou a integrar também a sua localização.

O corpo social reúne atletas, pesquisadores, artistas, educadores e arte-educadores, entre os quais docentes com atuação expressiva e projeção nos campos do esporte, da arte, da educação no Brasil e no exterior. Sua composição acompanha o modelo de toda a UFRJ, sendo assim, integra três segmentos do quadro de servidores da instituição (docente, discente e técnico-administrativo) e ainda, duas equipes de profissionais terceirizados (uma de limpeza e uma de vigilância).

Figuras renomadas, nacional e internacionalmente, foram alunos da Escola. Podemos citar, entre outros: Alfredo Gomes de Faria Junior, Aída dos Santos, Carlos Alberto Parreira, Inezil Penna Marinho, Isaías Tinoco, Junior Lopes, Leonardo Mataruna, Patricia Amorim, Roberto de Carvalho Pável, Sebastião Lazaroni, Tonia Carrero, Yara Vaz e Waldemar Areno, dentre outros.

Acrescentamos orgulhosamente os nossos Professores Eméritos, isto é, aqueles que foram reconhecidos pelo Colegiado máximo da Universidade, o Conselho Universitário (CONSUNI), como expoentes nas suas jornadas de 50 anos de trabalho junto à Instituição. Eméritos *In memoriam* - Professoras Helenita Sá Earp e Maria Lenk, Professores Alberto Latorre de Faria e Maurício José Leal Rocha. Eméritos proativos: Professora Margarida Menezes e Professor Vinícius Ruas.

De 1939 a 2015, a EEFD foi dirigida pelos gestores descritos a seguir: Major Ignácio Freitas de Rolim (1939 - 1940), Capitão Hermílio Gomes Ferreira (1940 - 1941), Major Ignácio Freitas de Rolim (1941 - 1944), Capitão Roberto de Pessoa (1944

- 1945), Capitão Antônio Pereira Lira (1945 - 1947), Camilo Manuel Abud (1947), Carlos Sanchez de Queiroz (1947), Waldemar Areno (1949 - 1950), Alberto de La Torre (1950 - 1951), João Peregrino da Rocha Fagundes Junior (1951 - 1957), Waldemar Areno (1957 - 1967), Maria Lenk (1968 - 1972), Iná Bustamante Ferraz (1972b - 1976), Maria Helena de Sá Earp (Helenita Sá Earp, 1976 - 1977), Fernanda Barroso Beltrão (1977 - 1982), Jorge Reis (1982 - 1986), Waldyr Mendes Ramos (1986 - 1990/1998 - 2002/2007 - 2011), Vernon Furtado da Silva (1990 - 1992), Sonia Leitão da Cunha Figueiredo (1992 - 1998), José Maurício Capinussú (1998), Alexandre Moraes de Mello (2002 - 2006), José Maria Pereira da Silva (2011), Leandro Nogueira Salgado Filho (2011 - 2015).

Hoje, aos 78 anos, a Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro constitui uma valiosa unidade acadêmica que congrega dois cursos de graduação em Educação Física, três cursos de graduação em Dança, um programa de pós-graduação *stricto sensu*, cursos de pós-graduação *lato sensu*, inúmeros laboratórios, projetos de pesquisa e projetos de extensão. Sua comunidade congrega, aproximadamente, 2680 alunos, 121 docentes e 112 técnicos administrativos, além de 60 auxiliares de serviços gerais (profissionais de limpeza) e 12 vigilantes patrimoniais.

Nos Jogos Olímpicos 2016, realizados na Cidade do Rio de Janeiro, em virtude de um convênio da UFRJ com o Ministério do Esporte, a EEFD abrigou um Centro de Treinamento Olímpico, com 02 campos de hóquei, 01 campo de rúgbi e 01 piscina olímpica, homologada pelo Comitê Internacional de Natação como a única piscina em Universidade aberta no Brasil capaz de acolher Competições Olímpicas Internacionais. Após os Jogos, as novas áreas passaram a integrar as instalações da EEFD como legado olímpico.

A EEFD agrega dois cursos de graduação em Educação Física (Licenciatura e Graduação), três cursos de graduação em Dança (dois Bacharelados e uma Licenciatura), dois programas de pós-graduação *stricto sensu* (um em Educação Física, Mestrado e Doutorado, já implementados e um em dança, Mestrado em processo de implantação), seis cursos de pós-graduação *lato sensu*, quinze laboratórios, sessenta e cinco ações de extensão, quatorze projetos de pesquisa e produção científica, trinta e dois projetos de pesquisa e produção artística, além dos setores de infraestrutura administrativa (Administração, Protocolo, Informática e Recursos Humanos), o CEME (Centro de Memória) e o Arquivo Central ora em fase de implantação pela DIARQ

(Divisão de Arquivos) da DGDI (Divisão de Gestão Documental e da Informação)/UFRJ.

Tal panorama configura uma estrutura complexa que requer a participação de todo o corpo social, em experiências baseadas nos constantes diálogos que abrem caminhos para novas possibilidades de gestão no período 2016 - 2019, sob a direção das Professoras Katya Gualter e Angela Brêtas. Nessa perspectiva, a Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ segue se reinventando e se revitalizando, para retomar o seu lugar como sendo um dos polos de referência no cenário nacional.

2. Missão institucional da Escola de Educação Física e Desportos

Promover a formação de excelência, aliando tradição e inovação, gerando ações transformadoras na sociedade.

3. Princípios norteadores dos objetivos estratégicos (geral e específicos)

Os cinco princípios abaixo relacionados orientam o estabelecimento do Objetivo Geral Estratégico da EEFD, bem determinam a construção dos Objetivos Específicos dos seus diferentes setores.

- 1) Dinamismo no exercício de compartilhamento de espaços, experiências e conhecimentos;
- 2) Formação de excelentes profissionais/cidadãos(ãs), a partir do reconhecimento de sua importância no cenário regional e nacional;
- 3) Respeito às diversidades (gênero e sexualidade, etnias, religião, cultura, ideologia) na interação cotidiana;
- 4) Respeito à pluralidade/multiplicidade das ações e projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos e valorizados em suas singularidades;
- 5) Competência técnica e sensibilidade no estímulo, na valorização e na otimização do potencial criativo, integrador e inovador na gestão, no ensino, na pesquisa e na extensão.

A seguir, definimos o objetivo geral da Escola de Educação Física e Desportos. Os objetivos específicos serão explanados ao longo do documento, conforme as peculiaridades de cada setor apresentado.

4. Objetivo geral estratégico

Para o quadriênio 2016-2019, é nossa intenção promover seminários integrados, envolvendo professores, estudantes e técnico-administrativos, a fim de reconhecer demandas e definir a matriz orientadora capaz de direcionar as ações. Nosso objetivo é preservar as peculiaridades das diferentes instâncias, com vistas ao fortalecimento da EEFD no que tange à formação de seu corpo discente, à consolidação das atividades de extensão, ao estímulo à pesquisa, à revitalização de seu Centro de Memória, à organização de seu Arquivo Central, bem como ao ajustamento contínuo e sistemático de sua infraestrutura administrativa.

5. Configuração estrutural da Escola de Educação Física e Desportos

Atualmente, a Escola de Educação Física e Desportos possui uma estrutura que comporta Eixo político-pedagógico, Departamentos, Centro de Memória e Arquivo Central, e Eixo de infraestrutura administrativa, que serão apresentados a seguir.

6 Eixo Político-Pedagógico

Neste item apresentamos a maneira como a EEFD se organiza a fim de estruturar, estabelecer, cumprir e materializar normas, resoluções e processos de ensino-aprendizagem nas várias instâncias que confluem para a formação dos discentes nos níveis de graduação e pós-graduação. Deste modo, apresentamos:

- a) No ensino de graduação, os cursos de Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Licenciatura em Dança, Bacharelado em Dança e Teoria da Dança;
- b) No ensino de pós-graduação, os cursos de mestrado e doutorado;
- c) Coordenação de Extensão
- d) Coordenação de Esporte

6.1- Ensino de Graduação

6.1.1 - Licenciatura em Educação Física

Identidade do Curso de Licenciatura em Educação Física

Tendo como referência o contexto específico da UFRJ e tomando a Missão da EEFD de “Promover a formação de excelência, aliando tradição e inovação nas áreas de Educação Física, Esporte e Dança, gerando ações transformadoras na sociedade”, partimos do princípio que a Educação Física, enquanto área de conhecimento constituída dos saberes que versam acerca do movimento humano, deve percebê-lo e entendê-lo como um sistema complexo, organizado e relacionado em diversos ambientes socioculturais.

É da natureza humana criar ambientes que favoreçam o seu desenvolvimento, nos quais suas ações determinam vínculos físicos e culturais que geram seres responsáveis pela sua própria formação. Logo, o curso de Licenciatura em Educação Física da EEFD é um ambiente que possibilita ao futuro professor de Educação Física apropriar-se, compreender e refletir acerca do conhecimento das práticas corporais no contexto de atividades físicas, esportivas, jogos, lazer e dança. Ademais, estão em ação a descoberta e a vivência das múltiplas possibilidades de expressar-se de forma crítica a partir das marcas culturais da sociedade na qual os sujeitos estão inseridos.

Não se pode esquecer que esta formação é voltada para atuar na Educação Básica. Em nosso entendimento, a escola como espaço sociocultural é o contexto mais imediato para fomentar e instigar o desenvolvimento do indivíduo, bem como a crescente capacidade da pessoa de descobrir, sustentar ou alterar suas propriedades motoras, intelectivas e emocionais. Para tal, se faz necessário não nos distanciarmos desta ESCOLA REAL na formação do licenciado. Escola que tem como foco principal EDUCAR NO PRESENTE com o olhar para o futuro, no sentido de sermos capazes de ver, perceber, refletir, avaliar e transformar desde a intencionalidade pedagógica à intervenção propriamente dita da Educação Física.

Na fase da intencionalidade pedagógica se estabelece o primeiro contato com o ato de ensinar, momento no qual é possível, não apenas refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem, mas também planejá-lo e executá-lo, tendo como referência as questões socioculturais e afetivas do ambiente em que se dá produção do conhecimento.

Nesta perspectiva o diálogo constante entre educador e educando é fundamental. Inicia-se, assim, uma pedagogia na qual a problematização é o eixo norteador da construção do conhecimento no tenso contexto das multiculturas.

Assim, a exemplo de outras áreas profissionais, na Educação Física houve inúmeras mudanças. É preciso criar nos novos profissionais a consciência e a motivação para a sua formação contínua, acompanhando as evoluções do seu tempo. Hoje, não há mais espaço no mercado de trabalho para profissionais que concluam seus cursos de graduação e cessem a sua formação, bem como para aqueles que não reflitam acerca de sua própria realidade. É necessária uma busca permanente pelo aprimoramento e pelos estudos mais avançados no seu campo de atuação. Deste modo, salientamos que, mesmo com a consciência acerca de seus limites, esta Proposta Curricular objetiva interferir efetivamente na formação de um profissional de novo tipo.

Objetivos do Curso de Licenciatura em Educação Física

- a) Formar professores de Educação Física para uma atuação reflexiva, crítica, transformadora e democrática em função dos direitos, necessidades e interesses dos diferentes grupos sociais que compõem a população brasileira;
- b) Estimular o processo de formação contínua através do interesse pela busca e pela produção de novos conhecimentos advindos de pesquisas científicas, práticas de extensão e de atualização profissional visando seu aperfeiçoamento permanente;
- c) Desenvolver competências técnicas para planejamento, execução e avaliação das atividades docentes na área de Educação Física, dirigidas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental, ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- d) Valorizar a formação do licenciado em Educação Física, por meio de uma atuação profissional competente, consciente e interdisciplinar no campo da Educação;
- e) Valorizar o curso de Licenciatura, com relevância educacional refletida pelo caráter prioritário ao ensino, à pesquisa e à extensão no âmbito universitário;
- f) Destacar a formação crítico-humanística do licenciado em Educação Física considerando as necessidades locais, culturais e sociais indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- g) Valorizar o potencial das atividades corporais para promover uma educação para a sensibilidade, priorizando as dimensões ética, estética, criativa e humanizadora envolvidas no processo educativo;
- h) Valorizar a escola como espaço clássico de formação e de transformação social em que se conjugam práticas pedagógicas, sociais e culturais;
- i) Compreender a construção do processo de educação nos espaços escolares e não-escolares, a partir de princípios como respeito à diversidade e à singularidade constitutiva dos sujeitos.

Perfil do Egresso

Espera-se que o profissional formado no curso de Licenciatura em Educação Física pela EEFD tenha as seguintes características:

- a) Consciência de seu papel de educador, comprometido com uma prática educativa humanizadora, crítica, emancipadora e transformadora, considerando o respeito à diversidade característica dos diferentes grupos sociais;
- b) Consciência de seu papel como educador, sendo capaz de intervir pedagógica e profissionalmente junto às diferentes manifestações das culturas de movimento, levando em consideração a diversidade do público alvo;
- c) Clara visão pedagógica e científica, dominando instrumentos, métodos e técnicas de pesquisa que permitam o movimento indissociado e dialógico de investigação/pesquisa e práxis docente;
- d) Compreenda que a complexidade dos fenômenos sociais no mundo contemporâneo exige uma postura epistemológica interdisciplinar, envolvendo a conjugação de diferentes áreas de conhecimento para compreensão e intervenção nos variados contextos sociais;
- e) Atitude crítico-reflexiva na apropriação do conhecimento produzido pela área, visando subsidiar a sua prática pedagógica/profissional em um permanente processo de formação;
- f) Compreensão e domínio do processo de intervenção profissional nos campos de trabalho relacionados à tradição da área e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridos;

- g) Capacidade para resolver problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento das pessoas;
- h) Considerar criticamente as características, interesses e necessidades, bem como a diversidade dos sujeitos nos momentos de planejamento, aplicação e avaliação dos programas de intervenção profissional;
- i) Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e a diversificar as formas de interagir e de compartilhar com as fontes de produção e difusão de conhecimentos e de tecnologias, bem como para qualificar a intervenção profissional;
- j) Capacidade de argumentação de modo que saiba justificar e articular sua visão de mundo e sua prática profissional, bem como balizar sua intervenção profissional à luz das teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específicos e afins.

Organização e Periodização Curricular

Conforme disposto na Resolução CNE/CP n.º 02/2002, a carga horária dos cursos deverá integralizar duas mil e oitocentas (2800) horas, assim distribuídas: quatrocentas (400) horas, no mínimo, de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo da formação; quatrocentas (400) horas de estágio curricular supervisionado, cumprido a partir da segunda metade do curso; mil e oitocentas (1800) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, duzentas (200) horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No currículo desenvolvido pela EEFD a Carga Horária Total integraliza três mil e trezentas horas (3300), obedecendo as cargas horárias específicas dos itens acima citados e somando-se as 300 horas obrigatórias em atividades de extensão (10% da carga horária total do curso), conforme determina Resolução CEG 02/2013, em consonância com Plano Nacional de Educação e com as demandas do Fórum de Pró-reitores de Extensão.

Cabe esclarecer que as disciplinas e requisitos curriculares podem ser classificados como:

I – **obrigatórios** - São disciplinas e requisitos curriculares complementares (RCC)¹ obrigatórios aqueles nos quais o aluno de determinado curso tenha que obter aprovação para fazer jus ao grau e diploma.

II – **optativos** - São disciplinas e requisitos curriculares optativos aqueles integrantes de uma área de conhecimento, consignada no currículo, dentre os quais o aluno tenha que escolher algum ou alguns para completar determinado número de créditos, podendo o currículo estabelecer condições limitadoras da escolha de modo que, no conjunto, as disciplinas e requisitos curriculares complementares escolhidos formem um grupo concatenado.

III - **de livre escolha** - São disciplinas e requisitos curriculares de livre escolha todos aqueles não integrantes do currículo como obrigatórios, dentre os quais o aluno tenha que escolher algum ou alguns para completar determinado número de créditos, sem outra limitação à possibilidade de escolha além do cumprimento dos requisitos.

¹ Os Requisitos Curriculares Complementares (RCC) são quaisquer atividades didáticas cujas características não correspondam às de uma disciplina e que sejam exigidas do aluno para a conclusão de seu curso, tais como monografias, estágios, projetos, trabalhos de campo, internato médico etc. Para maiores informações ver página da Pró-Reitoria de Graduação: <http://www.pr1.ufrj.br/index.php/cursos-de-graduao-mainmenu-124/funcionamento-cursos-140/342-requisitos-curriculares-complementares-rcc>

Disciplinas Obrigatórias

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA			
FORMAÇÃO AMPLIADA			
RELAÇÃO SER HUMANO-SOCIEDADE	Créditos	CH	PR
História da Educação Física - EFJ110	4	60	
Perspectivas Filosóficas da Educação Física – EFA 123	2	30	
Filosofia da Educação No Mundo Ocidental - EDF120	4	60	
Fundamentos Sociológicos da Educação – EDF240	4	60	
Introdução ao Estudo da Corporeidade - Educação Física – EFA109	2	30	
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	Créditos	CH	PR
Introdução à Metodologia Científica - EFN119	2	30	
Metodologia da Pesquisa – EFN360	4	60	EFN119
TCC – EFWK01 (RCC)	3	120	EFN360
Universidade e Extensão (RCC)	2	30	
EEFD e Extensão (RCC)		45	
Atividade de Extensão	2	30	
Portfólio de Extensão		45	
BIOLÓGICA DO CORPO HUMANO	Créditos	CH	PR
Anatomia Aplicada à Educação Física e Esportes - BMA132	5	120	
Fisiologia E I – CFF204	3	60	BMA132
Socorro em Urgências – FMT351	2	30	
FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
TÉCNICO-INSTRUMENTAL	Créditos	CH	PR
Bioquímica - IQB122	2	30	
Fisiologia do Exercício I –EFF240	4	60	CFF204
Cinesiologia – EFF121	4	60	BMA132
Psicologia da Educação EDF 245	4	60	
Psicomotricidade – EFC235	2	30	
Educação Física Adaptada – EFC471	4	60	

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA			
FORMAÇÃO AMPLIADA			
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	Créditos	CH	PR
Didática – EDD241	4	60	
Didática de Educação Física I – EDD545	2	30	
Didática de Educação Física II –EDD619	2	30	
Estágio Curricular Supervisionado de Ensino de Educação Física – EDDU18		400	
Educação Brasileira – EDA234	4	60	
Educação Física na Educação Infantil - EFN368	4	60	
Educação Física no Ensino Fundamental – EFN473	4	60	
Educação Física no Ensino Médio – EFN482	4	60	
CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO			
	Créditos	CH	PR
Prática da Natação – EFC110	2	60	
Folclore Brasileiro: danças e folguedos - EFA360	3	60	
Fundamentos do Atletismo - EFC119	3	60	
Fundamentos da Natação - EFC123	3	60	
Fundamentos da Ginástica Artística - EFN235	3	60	
Fundamentos do Voleibol - EFJ242	3	60	
Fundamentos do Basquetebol - EFJ123	3	60	
Fundamentos do Handebol - EFJ240	3	60	
Fundamentos do Futebol – EFJ602	3	60	
Fundamentos da Capoeira - EFL221	3	60	
Educação Física e Ludicidade – EFN221	4	60	
Fundamentos da Ginástica – EFN120	3	60	
DISCIPLINAS LIVRE ESCOLHA		360	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES – EFW		200	
TOTAL		3000	

Periodização Curricular

Carga horária total do curso: 3300 horas

Código	Disciplina	CH semanal	Carga horária total	Créditos	PR
1º PERÍODO					
			Teórico		
			Prática		
EFJ110	História da Educação Física	4 h	60 h Total: 60 h	4	
EFL221	Fundamentos da Capoeira	4 h	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFA109	Introdução ao Estudo da Corporeidade – EF	2 h	30 h Total: 30 h	2	
EFC119	Fundamentos do Atletismo	4 h	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFC110	Prática da Natação	4 h	60 h Total: 60 h	2	
EFN119	Introdução à Metodologia Científica	2 h	30 h Total: 30 h	2	
EFWZ60	Universidade e Extensão (RCS)	2h	30 h Total: 30 h	2	
EFWX01	Atividades Complementares		Total: 200h	4	
TOTAL				22	

2º PERÍODO					
BMA132	Anatomia Aplicada à Educação Física	8 h	30 h 90 h Total: 120 h	5	
EFC471	Ed. Física Adaptada	3 h	60 h 0 h Total: 60 h	4	
EFJ123	Fundamentos do Basquetebol	4 h	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFC123	Fundamentos da Natação	4 h	30 h 30 h Total: 60 h	3	EFC 110
IQB122	Bioquímica EF	2h	30h Total:30h	2	
Ainda não disponibilizado pelo CEG	EEFD e Extensão		45h Total:45h		
				17	

3º PERÍODO					
BMB204	Fisiologia E I	4 h	30 h 30 h Total: 60 h	3	BMA 132
EFJ240	Fundamentos do Handebol	4 h	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFN221	Educação Física e Ludicidade	4 h	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFA123	Perspectivas Filosóficas da Cultura Corporal	2 h	30 h Total: 30 h	2	
EFJ242	Fundamentos do Voleibol	4 h	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFC235	Psicomotricidade	2 h	30 h Total: 30 h	2	
Ainda não disponibilizado pelo CEG	Atividade de Extensão		120h		

zado pelo CEG					
				16	

4º PERÍODO					
EFF121	Cinesiologia EF	4 h	60 h Total: 60 h	4	BMA 132
EDA234	Educação Brasileira	4h	60h Total:60h	4	
EFN120	Fundamentos da Ginástica	4 h	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EDF245	Psicologia da Educação	4 h	60 h Total: 60 h	4	
EFN235	Fundamentos da Ginástica Artística	4 h	30 h 30 h Total: 60 h	3	
Ainda não disponibili zado pelo CEG	Portfólio de Extensão		45h		
TOTAL				18	

5º PERÍODO					
EFF240	Fisiologia do Exercício I	4 h	60 h Total: 60 h	4	BMB 204
EDD241	Didática	4 h	60 h Total: 60 h	4	
EDF120	Filosofia da Educação Mundo Ocidental	4 h	60 h Total: 60 h	4	
EFN360	Metodologia da Pesquisa	4 h	60 h Total: 60 h	4	EFN1 19

EFJ602	Fundamentos do Futebol	4h	30h 30h Total:60h	3	
TOTAL				19	

6º PERÍODO					
FMT351	Socorros em Urgência	2 h	30 h Total: 30 h	2	
EFA360	Folclore Brasileiro: danças e folguedos	4h	60 h 30 h Total: 60 h	3	
EFN368	Educação Física na Educação Infantil	4 h	60 h Total: 60 h	4	
EDD545	Didática da Educação Física I	2h	30h Total:30h	2	EDD 241
EFWK01	TCC		120 h Total: 120 h	3	EFN 119 EFN 360
EDF240	Fundamentos Sociológicos da Educação	4h	60 h Total: 60 h	4	
EDDU18	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física		150 h Total: 150 h	8	EDD 241
TOTAL				26	

7º PERÍODO					
	Disciplina de Livre Escolha	8h	60 h 60h Total: 120 h	6	

EDD619	Didática da Educação Física II	2 h	30 h Total: 60 h	2	EDD5 45
EFN473	Educação Física no Ensino Fundamental	4 h	60 h Total: 60 h	4	
EDDU18	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física		150 h Total: 150 h		EDD 241
TOTAL				12	

8º PERÍODO					
	Disciplina de Livre Escolha	16h	120 h 120 Total: 240 h	12	
EFN482	Educação Física no Ensino Médio	4 h	60 h Total: 60 h	4	
EDDU18	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física		150 h Total: 150 h		EDD 241
TOTAL				16	

PARA FAZER JUS AO GRAU E DIPLOMA, O ALUNO DEVERÁ CUMPRIR NO MÍNIMO

Item do currículo	Créditos	Mínimo de Horas
Disciplinas Obrigatórias	111.0	1920
Requisitos Curriculares Suplementares	15.0	720
Disciplina Complementar Escolha Restrita	0	0
Disciplina Complementar Escolha Condicionada	0	0
Disciplina Complementar de Livre Escolha	18.0	360
RCS de Extensão	-	300
Total	144.0	3300

Disciplinas de Livre Escolha

Os alunos deverão cursar 360 horas de disciplinas de livre escolha. Esta exigência pode ser cumprida na EEFD ou em qualquer outra unidade da UFRJ.

Em função da característica plural do seu corpo docente, da geografia local e da nossa tradição histórica, a EEFD tem um amplo leque de ofertas de disciplinas de livre escolha, bastante singulares em comparação a outras IES, como se pode verificar abaixo:

Nome e Código da Disciplina	Turma
Natação Sincronizada I / EFC 603	EFA
Aplicação Pedagógica da Ginástica Artística / EFN610	EFB
Aplicação Pedagógica do Handebol / EFJ 618	EFA
Aplicação Pedagógica do Judô / EFL 607	EFB
Fundamentos do Tênis / EFJ 601	EFA
Natação Sincronizada II / EFC 614	EFA
Aplicação Pedagógica da Musculação/EFN 601	EFA
Fundamentos da Ginástica Rítmica / EFN 113	EFA
Fundamentos do Karatê / EFL 231	EFA
Judô III / EFL 256	EFA
Aplicação Pedagógica do Karatê / EFL 608	EFB
Educação Física e Sociedade / EFL 604	EFA
Fundamentos do Judô / EFL 255	EFA
Natação III / EFC 605	EFA
Orientação / EFC 350	EFA
Fundamentos da Meditação / EFL 257	EFA
Metodologia do Treinamento Desportivo / EFN 470	EBT

Concepção de Prática como Componente Curricular

A Educação Física tradicionalmente constituiu-se como formação no campo da licenciatura, ampliando-se posteriormente devido às demandas das transformações na sociedade e no mundo do trabalho. Desta forma, a prática como componente curricular permeia todo o currículo tendo em vista que a natureza deste conhecimento é eminentemente teórico-prática visando à reflexão/intervenção acerca da cultura do movimento humano, nos seus diferentes contextos.

As quatrocentas (400) horas de “Prática como Componente Curricular” a serem oferecidas ao longo do curso (inciso I do Art. 1º da Resolução n.º 2/2002 CNE/ CP) estarão contempladas, com o aproveitamento de 30 (trinta) horas de cada uma das seguintes disciplinas: Educação Física na Educação Infantil, Educação Física no Ensino Fundamental, Educação Física no Ensino Médio e em todas as disciplinas da área de Cultura do Movimento Humano. Importante ressaltar que essa dimensão “transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, em uma perspectiva interdisciplinar” (Art. 13 da Resolução CNE/ CP n.º1, de 18 de fevereiro de 2002). No mesmo artigo, encontra-se, em seu Parágrafo 1º a seguinte afirmação: “A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, como registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema”.

As diferentes disciplinas se articulam às dinâmicas vivenciadas na educação escolar como um todo, incluindo-se também as experiências extraescolares de ensino/aprendizagem, tais como: visitas às secretarias de educação, à projetos de educação em espaços não-formais, aos museus, à instituições de pesquisa de documentos relativos à educação, de trabalho junto aos movimentos sociais, para realização de investigação e análise supervisionada pelo professor de cada disciplina. Em síntese, são atividades que permitem o conhecimento e a interpretação de práticas educacionais escolares e não-escolares e/ou que favoreçam a pesquisa sobre educação.

Concepção de Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado está sob a responsabilidade da Faculdade de Educação, e é ministrado e orientado por professores com formação específica na área,

articulado ao conjunto das atividades de prática de ensino. São oferecidas oportunidades e condições para a construção de práticas pedagógicas fundamentadas em conhecimentos teóricos e vivências de situações concretas, desenvolvidas com consciência e senso crítico, política e tecnicamente comprometidas com os contextos em que se realizam os processos de ensino-aprendizagem.

Os contextos específicos para a realização do estágio supervisionado são as unidades escolares. De acordo com a Resolução CNE/CP n.º 01, de 18 de fevereiro de 2002,

o estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (Artigo 13. Parágrafo 3º).

Durante o estágio curricular supervisionado, ao conhecer situações de trabalho concretas, os licenciandos se apropriarão do conhecimento educacional constituído e constituinte das práticas pedagógicas. Nesse momento, mais do que uma questionável e inatingível perfeição pedagógica, o objetivo é buscar o desenvolvimento de práticas que contribuam para a formação de um professor capaz tanto de enfrentar os desafios da profissão, quanto de produzir soluções criativas para o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem e para a superação de situações de fracasso escolar.

As situações escolares vivenciadas durante o estágio deverão compreender não só o cotidiano das aulas, mas todo um conjunto de outros aspectos da vida escolar, tais como: elaboração de projetos pedagógicos, realização de matrículas, organização das turmas, do tempo e dos espaços escolares, realização de campanhas educativas e de projetos culturais e comunitários, planejamento de festas, comemorações, jogos e competições desportivas, participação em reuniões de professores, de pais e da comunidade em geral. Ademais, deverão envolver atividades relacionadas aos processos de organização de alunos, professores e demais funcionários em ações de afirmação da cidadania e de mobilização sindical. Todas essas atividades visam a ampliar a concepção de estágio, para além da oportunidade de “praticar o ensino” de uma ou de várias disciplinas. No entanto, essa diversificação de experiências, não significa cair em um ativismo, em um aligeiramento e/ou em uma precarização da formação.

As 400 horas de estágio supervisionado serão cumpridas ao longo de três semestres. Dessas 400 horas, 90 h (30 por semestre) deverão ser destinadas às reuniões de supervisão com o professor de Prática de Ensino da Universidade, em conjunto ou, não, com o professor da disciplina na escola. As 310 h restantes serão cumpridas na preparação e na realização de atividades na escola campo de estágio e na elaboração de relatórios, capazes de oferecer subsídios para a avaliação do licenciando.

É importante assegurar que cada licenciando possa envolver-se e criar vínculos com o campo de estágio de forma que esse período seja um tempo denso e contínuo. É preciso que o licenciando acompanhe a vida de uma ou mais turmas, por um período de tempo que corresponda ao calendário escolar, e que vivencie o maior número de experiências possíveis dentre aquelas que se desenvolvem no espaço da escola. Ao realizar as atividades de docência, ele deve trabalhar com turmas que já conhece. Recomenda-se que haja pelo menos uma instituição básica e permanente ao longo do processo, e que se busque a diversificação dos espaços sem prejuízo desse aprofundamento.

Cabe destacar que o estágio será supervisionado pelo professor de Prática de Ensino que, além de uma carga horária específica para a referida disciplina, terá um tempo para reuniões de supervisão das atividades de estágio com os licenciandos e com as equipes de professores das unidades. Esse profissional desempenha um papel estratégico na articulação entre o que está sendo objeto de pesquisa, ensino e discussão na Universidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas na unidade escolar.

A supervisão assume, assim, o sentido de mediação entre as duas instâncias de formação, criando possibilidades para a realização de um estágio no qual teoria e prática não se separam. Além disso, essa mediação poderá suscitar iniciativas de inovação na escola, abrir canais para a expressão de suas demandas de formação continuada, possibilitando uma constante atualização do ensino e das práticas realizadas na Universidade.

Para o desenvolvimento desse trabalho, os professores regentes das turmas e coordenadores pedagógicos nas escolas também deverão participar do processo de orientação dos estagiários. Essa orientação pressupõe o estabelecimento de um acordo – preferencialmente formalizado por escrito – em que a escola e a Universidade se comprometam a trabalhar em conjunto pela formação dos professores e pela melhoria do ensino na instituição escolar. Isso implica em uma abertura para o diálogo e em uma ação nos momentos de planejamento, execução e avaliação do trabalho como um todo.

Nesse sentido, o Colégio de Aplicação da UFRJ constitui-se como campo prioritário de estágio. Na medida em que essa instituição é especificamente destinada à formação de professores e propicia condições privilegiadas para sua realização. Além de uma formação acadêmica e de condições de trabalho que permitem ministrar aulas pedagogicamente atualizadas, seus professores têm carga horária prevista para a orientação dos licenciandos e para participar de reuniões de planejamento e de avaliação com o professor de Prática de Ensino.

Além do Colégio de Aplicação da UFRJ, é também considerada como campo de estágio a rede de escolas públicas federais, estaduais e municipais do Rio de Janeiro. Essas escolas constituem espaços significativos na medida em que são abertos aos mais diferentes grupos sociais. Seus professores e servidores técnico-administrativos são selecionados por meio de concurso público, integram-se a um sistema público de ensino, o que permite aos licenciandos conhecimento e participação em práticas pedagógicas relevantes.

Também as escolas privadas que possuam um projeto político-pedagógico condizente com os objetivos aqui previstos poderão constituir campos de estágio. No entanto, para a realização dessa proposta será necessário identificar instituições cujos profissionais tenham interesse em se engajar em projetos de formação inicial, tornando-se escolas efetivamente associadas à Universidade. Dessa forma, será possível garantir uma continuidade no oferecimento de estágios de qualidade, com profissionais efetivamente dispostos a compartilhar do esforço de formação de docentes, sendo respeitados (e não explorados) como profissionais, e tendo garantidas as oportunidades para atualização em serviço a partir da relação com a Universidade.

Concepção de Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho acadêmico obrigatório para todos os alunos dos cursos oferecidos pela EEFD/UFRJ. Deve ser desenvolvido de acordo com princípios da metodologia científica, tendo por objetivo a reflexão sistemática acerca de um tema ligado à área de conhecimento Educação Física/Ciências do Esporte no contexto da educação básica. O processo de construção crítica do conhecimento é iniciado no primeiro período quando o aluno cursa a disciplina Introdução à Metodologia Científica, na qual são apresentados os primeiros conceitos

do trabalho científico. Tal processo deve ter continuidade em todas as disciplinas no decorrer da sua formação acadêmica.

O TCC é constituído por um trabalho monográfico ou por um artigo científico, desde que este seja resultado de estudos desenvolvidos há pelo menos seis meses, junto a um grupo de pesquisa já consolidado, e devidamente cadastrado nas instâncias devidas, sob a orientação do respectivo professor da UFRJ.

Desenvolvida como um Requisito Curricular Complementar (RCC), o TCC possui carga horária total de cento e vinte (120) horas, sendo duas horas semanais para orientação (sob responsabilidade e critério de um professor orientador a ser escolhido) e uma hora semanal para procedimentos organizacionais (sob responsabilidade e critério do professor responsável pelo RCC). A elaboração do TCC pode ser iniciada a qualquer momento do curso, mas a matrícula oficial, bem como a concessão de grau somente poderão ser realizados nos dois últimos períodos. Confere-se grau entre zero (0,0) e dez (10,0), sendo computados três (3) créditos aos alunos que obtiverem nota igual ou superior a cinco (5,0).

O TCC desenvolvido sobre forma de monografia ou artigo científico pode ser elaborado individualmente ou em duplas. Quando o TCC for realizado em dupla deverá haver a participação efetiva de ambos os alunos em todas as etapas de sua elaboração. A nota final será atribuída individualmente. O aluno/dupla terá oficialmente dois períodos para concluir o TCC. Caso não conclua e/ou não seja aprovado dentro desse prazo, deverá se reinscrever no RCC, recebendo grau zero (0,0) pelo RCC anterior. Vale lembrar que o aluno que cursar sem aproveitamento a mesma disciplina (neste caso, o RCC) por quatro vezes, estará passível de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico.

O aluno/dupla deve obrigatoriamente escolher um orientador para auxiliá-lo na confecção do TCC, preferencialmente ligado à temática central escolhida, entre os professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em casos extraordinários pode-se recorrer à escolha de professores de fora da UFRJ, cuja inclusão deve ser aprovada pelo professor do RCC. Estes deverão trabalhar em sistema de coorientação com um professor da EEFD/UFRJ.

Os professores orientadores devem dedicar duas horas semanais de sua carga de trabalho para cada aluno/dupla orientado. Para fins de comprovação, deverão assinar antes de iniciar o processo, em conjunto com os alunos o “Termo de Compromisso”, a ser controlado pelo professor do RCC. Para cada aluno/dupla será preenchido apenas

um “Termo de Compromisso” que deverá ser devolvido ao professor do TCC em um prazo máximo de 30 dias após o início do período letivo.

O processo de elaboração do TCC em todos seus sentidos é responsabilidade do aluno/dupla e do orientador escolhido. Ao professor responsável pelo RCC cabe somente informar e exigir a observância dos aspectos de formatação, seguindo modelo definido pela Comissão de TCC, bem como tomar os procedimentos relativos à avaliação e lançamento do grau concedido ao TCC. O professor do RCC pode, eventualmente, também oferecer possível apoio para a confecção da TCC, sempre respeitando a autonomia do aluno/grupo e do orientador.

Dentro dos prazos estabelecidos a cada período, após a devida liberação da TCC pelo professor orientador, o aluno/dupla deverá encaminhar duas (2) cópias da versão final da TCC, bem como a versão digital, ao professor responsável pelo RCC.

O TCC é avaliado por uma banca formada por dois (2) professores: o orientador e mais um convidado, preferencialmente ligado ao tema do trabalho. Os membros da banca devem proceder à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no Instrumento de Avaliação de TCC. O professor do RCC somente lançará a nota quando receber as cópias dos TCC da banca. A nota final será a média simples das duas avaliações, lançada em formulário próprio e entregue à Coordenação de curso.

O TCC, independente da forma escolhida (monografia ou artigo), será apresentado publicamente, em sessão de pôsteres ao final de cada período. Esta apresentação fará parte do processo avaliativo a ser realizado pelo professor responsável. Será considerado aprovado o aluno /dupla que obtiver nota igual ou maior do que 5,0 (cinco).

Os documentos normativos do TCC, bem como as orientações dos elementos textuais e pré-textuais obrigatórios estão disponíveis no sítio da EEFD: <http://www.eefd.ufrj.br> no link Graduação/Licenciatura; ou ainda, no “Manual de Elaboração de TCC da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ”.

Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso

A Comissão de TCC é composta por professores envolvidos no RCC/TCC e nas disciplinas da área de Metodologia Científica e tem por objetivos estruturar, avaliar e dinamizar o processo de elaboração dos TCCs. Tal Comissão é responsável por todos os aspectos que envolvem o TCC na EEFD/UFRJ, desde a sua regulamentação até

questões não previstas no Regulamento. Quando for o caso, estas serão encaminhadas à Congregação da EEFD para deliberação.

O professor do RCC e os demais professores da Escola devem incentivar a produção acadêmica dos alunos e procurar alternativas para difundi-la, tanto em periódicos e livros, quanto em eventos científicos, como por exemplo, a Semana de Integração Acadêmica – SIAC, que engloba a Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural e o Congresso de Extensão.

O TCC deve servir como estímulo à produção científica na EEFD e não como recurso cartorial, devendo seus corpos discente e docente estarem atentos à importância dessa dimensão. A Comissão de TCC é atualmente composta pelos seguintes professores: Alexandre Moraes de Mello, Alexandre Palma de Oliveira, Ana Maria Fontoura dos Anjos, Heloisa de Araujo Gonzalez Alonso, José Fernandes Filho (coordenador do TCC no curso de Graduação em E. F.), José Luiz Marques Pintor, Márcia Fajardo de Faria (coordenadora do TCC no curso de Licenciatura em E. F.), Sílvia Maria Agatti Lüdorf e Sonia Christianes de Oliveira Hercowitz.

Concepção de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais, que denominaremos Atividades Complementares, têm como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade de agregar conhecimentos obtidos por meio de atividades extracurriculares, estimulando uma ampla formação e enriquecendo o seu processo formativo. A carga horária a ser cumprida é de 200 horas (inciso IV do Art. 1º da Resolução n.º 2/2002 CNE/CP). Tais atividades visam expressar que o processo de ensino-aprendizagem não se desenvolve exclusivamente nas salas de aulas formalmente estabelecidas, mas se estendem para além dos muros da Universidade. Objetiva-se com isso que o licenciando amplie suas possibilidades de contato com o campo de pesquisa em educação, com os debates político-pedagógicos da área e com as possibilidades de diálogo com outros campos do conhecimento.

As atividades realizadas pelos alunos ao longo de sua formação deverão oferecer suporte como matérias complementares a serem agregadas a uma estrutura comum, articuladas na constituição de um campo de conhecimento, cujos eixos deverão iluminar toda a dinamicidade da produção acadêmica do curso para estimular quatro grandes campos de ação, quais sejam: a) o desenvolvimento de projetos de pesquisa; b)

a produção e a experimentação de processos metodológicos de intervenção prática; c) a sistematização de experiências e de produção acadêmica; d) a elaboração de projetos de pesquisa e de extensão, artigos e relatos de experiência, no intuito de serem apresentados em eventos técnicos, científicos e culturais. Deve-se viabilizar a flexibilidade curricular, permitindo ao aluno construir e diversificar sua formação intelectual, visando a uma progressiva autonomia profissional valorizada pela consolidação de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas.

As Atividades Complementares deverão ser incrementadas durante todo o curso através de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, com estudos e práticas independentes, presenciais e/ ou à distância, tais como:

- a) monitorias e estágios extracurriculares;
- b) programas de iniciação científica;
- c) participação em cursos, congressos e afins;
- d) projetos de pesquisa;
- e) disciplinas extracurriculares;
- f) eventos esportivos como monitor ou atleta;
- g) representação estudantil em órgãos colegiados da UFRJ.

Além da oferta externa, a EEFD organiza atividades e eventos que poderão ser utilizados tais como: monitorias, projetos e eventos de pesquisa, iniciação científica em laboratórios, seminários, simpósios, ciclos de cinema, grupos de estudos, conferências etc.

A regulamentação para a validação das horas de Atividades Complementares segue orientações e definições do documento de Normas e Procedimentos elaborado por comissão composta por professores da EEFD. As atividades foram divididas em quatro eixos quais sejam, Iniciação Profissional, Pesquisa e Cultura, sendo que o aluno deverá transitar pelo menos em dois dos eixos, não excedendo 25% da carga horária em uma única categoria.

Integração Acadêmica

A Escola de Educação Física e Desportos conta com dois Colegiados para apoiar a Gestão, quais sejam: Conselho Departamental e Congregação.

O Conselho Departamental é uma instância consultiva que analisa aspectos acadêmicos, tais como: inscrições em disciplinas, abertura de vagas, relação docente/discente, dentre outros. Sua função é facilitar a discussão posterior na Congregação. Cabe ressaltar que a atual Coordenação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física considera escasso o número de reuniões deste Conselho.

Colegiado Máximo da Unidade, a Congregação é um órgão deliberativo no qual são tomadas as grandes decisões referentes à EEFD. Suas atribuições são regidas pelo Estatuto da UFRJ, pelo estabelecido no Art. 29 e pelas alterações da Resolução do Conselho Universitário nº 03/2009.

A integração com o Centro de Ciências da Saúde se dá por meio da Coordenação de Integração Acadêmica, nas reuniões da Câmara de Graduação. Nestas ocasiões são repassadas as informações recebidas das Instâncias Superiores, possibilitando às Unidades deste Centro o bom funcionamento dos trabalhos acadêmicos. Um dos pontos principais destas reuniões são análises e relatorias de processos discentes, em especial, os processos de Reabertura de Matrícula Cancelada e Transferência *Ex-Ofício*. Ademais são discutidos os problemas relativos à contratação de professores substitutos e processos referentes à Revalidação de Diplomas, bem como outras informações que possam ser importantes para a manutenção da qualidade e da presteza do trabalho desenvolvido.

Principais ações que possibilitaram as articulações ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão

Conforme Resolução CEG n.º 01/2014, as disciplinas de pós-graduação podem ser cursadas para cômputo de créditos/carga horária nos cursos de graduação, desde que tenha o aval das duas Coordenações, de Graduação do referido curso e de Pós-graduação. Mais recentemente, passou a existir uma aba de inscrições do SIGA, qual seja, a alternativa *Inscrição Graduação em Oferta Pós*, na qual a Coordenação Acadêmica do curso analisa o pedido do aluno para cursar disciplinas do Programa de Pós-graduação.

Consideramos que este procedimento é relevante, pois auxilia o corpo discente a aproximar pesquisa e ensino. Porém, percebemos que deve ser amadurecido, pois até o presente momento, nunca houve sugestão de reunião, por parte das Coordenações

(Graduação e Pós-Graduação da EEFD) para traçarmos estratégias de divulgação desta oportunidade. Fazemos esta assertiva com base nos equívocos cometidos pelos alunos ao preencherem tais solicitações, dentre eles: estudantes de outros cursos, estudantes da EEFD com CRA baixo, com grande quantidade de reprovações, ou, ainda, inscritos nos períodos iniciais.

Importa ressaltar que a EEFD possui grande quantidade de projetos, laboratórios e grupos de estudos, pesquisa e extensão que oferecem diversas bolsas e que atuam fortemente no aprimoramento da formação dos nossos alunos, articulando ensino, pesquisa e extensão, como se pode verificar no quadro síntese abaixo:

Laboratórios/Projetos/Grupos de Estudos da EEFD
Laboratório de Biomecânica Muscular – LABMUSC
Laboratório de Bioquímica do Exercício e Motores Moleculares – LABEMMOL
Laboratório de Cinesiologia
Laboratório de Biologia do Exercício – LBE
Laboratório de Ergoespirometria e Cineantropometria – LERC
Núcleo de Estudo do Movimento Humano – NEMoH
Laboratório de Mapeamento Cerebral e Integração Sensorio-Motora – LMCISM
Laboratório de Biometria – LADEBIO
Laboratório de Estudo em Ciências do Exercício e Treinamento
Projeto de Iniciação e Difusão do Atletismo
Projeto Brincando Dentro e Fora D'água
Projeto Brincante
Projeto Iniciação ao Atletismo
Iniciação e Difusão do Esporte Orientação
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Adaptada e Inclusiva – GEPEFAdI
Laboratório de Estudos sobre os Jogos Infantis – LABJOGOS
Laboratório – Observatório do Treinamento Desportivo
Grupo Esquina – Cidade, Lazer e Animação Cultural
Projeto Corpos em Debate
Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica
Esquina Cultural
Ciclo de Cinema e Samba
Ciclo de Cinema e Envelhecimento
Ciclo de Cinema e Diversidade
Coletivo de Estudos de Políticas de Esportes, Educação Física e Lazer
Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Desportos – NESPEF
Laboratório de Estudos Corpo, Esporte e Sociedade –LABCOESO
Laboratório de Biociências do Movimento Humano – LABIMH
Projeto Faz e Acontece
Companhia Folclórica do Rio – UFRJ
Festival Folclorando
Comunidade

Laboratório de Vídeo LaVida
Laboratório de Arte e Criação
Laboratório de Visionamento e Acervo Audiovisual de Dança da UFRJ (Lab-AcAD)
Laboratório de Vídeo PESquisa em Cinema e DANça – Pecdan
Laboratório de Arte Educação – LAE
Laboratório de Imagem e Criação em Dança – LICRID
Clube Escolar – Fundão
Mapeamento dos Espetáculos em Cartaz na Cidade do Rio de Janeiro.
Cartografias do corpo na cidade – ocupação afetiva e ações artísticas no Morro da Conceição
Revista Espaço
Laboratório de Linguagens do Corpo (LALIC/UFRJ)
Projeto Dança, Arte, Ciência de Criação: oficinas, cursos, performances e apresentações da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ
Projeto Vila em Dança
Projeto de pesquisa e extensão - "Arriscado": um diálogo entre dança e acrobacia.

Laboratórios/Projetos/Grupos de Estudos da EEFD
Preservando e Construindo a memória no Jongo
Laboratório de Crítica
Investigação do processo de criação coreográfica a partir do universo infantil
Projeto Corpo Prismático: Produção de Artes Integradas na Dança
Projeto Núcleo de pesquisa em dança e cultura afro-brasileira.
Projeto Corpo, Movimento e Alfabetização Corporal
Projeto Corpo Estranho

Avaliação Acadêmica

Graduação

O percentual de formandos nos anos de 2009 e 2010, últimos anos que o ingresso foi por vestibular, ficou na faixa de 42 a 47%, contudo, ainda há um grupo significativo de alunos com matrícula trancada e outros que são acompanhados pela COAA, pois ultrapassaram o prazo máximo de integralização do curso. A faixa de alunos com ativos/trancados por motivos variados oscila entre 26 a 32%, o que significa um índice de evasão de um pouco menos que 1/3 do curso.

Em 2011, quando começou o ingresso na UFRJ através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o número de formandos, até o presente momento, caiu para próximo dos 33% e o índice de evasão permanece similar aos dois anos anteriores.

A partir de 2012, além do ENEM, o ingresso ocorreu também por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Dos ingressantes de 2012, 52% não se formaram em 2016 e estão no 10º período. O percentual de formandos até o presente momento está em 14%. A taxa de evasão continua próxima daquela dos anos que tinham um

ingresso diferenciado (até 2010). Para os anos subsequentes, até 2016, ainda não é possível fazer esta análise, pois a quantidade de alunos cursando é alta e o número de formandos quase inexistente.

Nos trabalhos da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), verificamos que o percentual de alunos que se formam com a periodização recomendada isto é, oito semestres, é inexpressivo. A partir de seus relatos, é possível verificar que há um grande contingente que precisa trabalhar para compor a renda familiar ou sustentar a família, o que demanda maior número de períodos para integralizar o curso e, em consequência, prolonga a estadia na Universidade.

ÍNDICE DE FORMANDOS E DE EVASÃO DOS INGRESSOS POR VESTIBULAR / ENEM / SISU					
Curso de Licenciatura em Educação Física					
Análise feita em novembro de 2016					
	VESTIBULAR		ENEM	ENEM/SISU	
ANO	2009	2010	2011	2012	2013
FORMANDOS	46,70%	41,86%	33,02%	14%	2,01%
ATIVOS/TRANCADOS	21,31%	32,55%	33,02%	51,69%	69,84%
CANCELADOS - EVASÃO	31,97%	25,58%	33,94%	34,29%	28,14%
INDEFINIDOS	13,19%	1,74%	13,30%	0,48%	0%

Com relação ao acompanhamento de alunos com perfil alinhado ao Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, a COAA da Licenciatura da Educação Física atua com base no texto abaixo, retirado do documento Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES:

(...) Torna-se necessária a criação de mecanismos que viabilizem a permanência e a conclusão de curso dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes provenientes de segmentos sociais cada vez mais pauperizados e que apresentam dificuldades concretas de prosseguir em sua vida acadêmica com sucesso. A não definição de recursos para a manutenção de políticas de assistência estudantil que busquem criar condições objetivas de permanência desse segmento da população na universidade faz com que esses estudantes, muitas vezes, retardem a conclusão do curso e até desistam dele. Para que o estudante possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar à qualidade do ensino ministrado uma política efetiva

de investimento em assistência, a fim de atender às necessidades básicas de moradia, de alimentação, de saúde, de esporte, de cultura, de lazer, de inclusão digital, de transporte, de apoio acadêmico e de outras condições. (p.4, 2010)

A COAA da Licenciatura em Educação Física tem utilizado estratégias em seu funcionamento, visando à recuperação de alunos que apresentam perfil de insuficiência de rendimento acadêmico (Resolução do Conselho de Ensino de Graduação – CEG/UFRJ, n.º 10/2004). Para atender às demandas deste curso que tem 970 estudantes com matrícula ativa e 114 estudantes com matrícula trancada, em um total de 1084 alunos, são realizadas reuniões periódicas com os discentes que necessitam do acompanhamento da Comissão. Nestas oportunidades, o aluno apresenta as justificativas para seus problemas acadêmicos, recebe orientação acadêmica e é encaminhado para alguns dos setores abaixo listados, conforme suas necessidades.

- a) Divisão de Apoio ao Estudante (DAE), da Pró-reitoria de Graduação (PR1): quando é constatado um problema socioeconômico, a fim de que o aluno possa receber algum tipo de bolsa-auxílio. Também é encaminhado aos Departamentos para obter informações acerca de bolsas acadêmicas que tenham seu perfil de preferência, buscando desta forma alcançar a oportunidade de manutenção e de trabalho na própria Instituição de Ensino;
- b) Instâncias de atendimento de cunho psicológico, que são: a) Atendimento Psicológico ao Discente e à Comunidade, no CCS – contatopsicologos@hotmail.com; b) Divisão de Saúde do Estudante - DISAE/Seção de Assistência Psicossocial, da Superintendência Geral de Políticas Estudantis – SuperEst; c) Ambulatório do Instituto de Psiquiatria – IPUB;
- c) Apoio de monitores das disciplinas nas quais o aluno tem dificuldades. Na EEFD há monitores que atendem junto às disciplinas obrigatórias de seus cursos. Com relação às disciplinas das outras Unidades que fazem parte da grade curricular dos cursos da EEFD, também há monitores disponíveis para o atendimento no reforço escolar, permitindo a diminuição dos índices de retenção e de evasão dos cursos.

As COAA de todos os Cursos da UFRJ são parceiras da DAE-PR1 na análise dos pedidos de Bolsa Auxílio e Bolsa Moradia para alunos com perfil PNAES objetivando sua permanência na Instituição.

De acordo com a orientação da Resolução CEG n.º 02/2016, os Cursos de Graduação da UFRJ devem ter em funcionamento o Corpo de Professores Orientadores (CPO) trabalhando em parceria com a COAA do curso, de forma que os diversos problemas acadêmicos sejam minimizados e principalmente prevenidos. A Direção da EEFD, empossada em janeiro de 2016, tem trabalhado para conseguir atender a esta Resolução.

No SIGA, na aba Avaliação de Disciplinas e Docentes, é facultado aos alunos, após o término de um período, responderem os questionários de avaliação das disciplinas cursadas naquele período. Estas respostas entram na composição de relatório confeccionado pela PR1 denominado Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação da UFRJ – Disciplinas e Docentes por Alunos, disponível na página desta a Pró-Reitoria na aba Sistema de Avaliação de Cursos – disciplinas e docentes por alunos. Entretanto, somente estão disponíveis informações acerca das avaliações do período de 2013.1 à 2014.1.

Não existe um sistema específico para a avaliação das disciplinas dos Cursos de Graduação da EEFD. Os docentes colhem informações geralmente por meio de questionário elaborado de acordo com suas necessidades e entregue aos discentes ao final de cada período.

Formas de consulta à comunidade acerca de temas de grande relevância

Para entrar em contato com os discentes a Coordenação faz uso do email e do telefone cadastrados SIGA, e de avisos colocados tanto nos murais, quanto no *site* da EEFD (www.eefd.ufrj.br). Em relação aos docentes e técnico- administrativos, estes contatos são feitos presencialmente, por memorandos, por emails pessoais e/ou dos departamentos aos quais pertencem.

Corpo Social: Caracterização Geral

Docentes

Os profissionais que atuam no Curso de Licenciatura em Educação Física, possuem formação/titulação coerentes com a área de conhecimento que versa sobre o movimento humano em suas questões biomédicas, humanísticas, empreendedoras,

culturais, artísticas, sociais, políticas, econômicas, e das novas tecnologias de informação e comunicação.

Os requisitos curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física são subdivididos em seis áreas de conhecimentos, quais sejam: a) Relação ser humano-sociedade; b) Produção do conhecimento científico e tecnológico; c) Biológica do corpo humano; d) Técnico-instrumental; e) Didático-pedagógica; f) Cultura do movimento humano, deste modo, a formação/titulação dos docentes nas áreas acima citadas corresponde à demanda exigida, conforme poderá ser verificado a partir dos links dos currículos Lattes disponibilizados mais adiante no item 7 – Departamentos.

A experiência no magistério destes profissionais em relação à docência na educação básica situa-se no percentual de 47% para os docentes da Faculdade de Educação, 10% para os docentes do CCS/IQ e 62% para os docentes da EEFD. Em relação ao magistério de nível superior, a experiência assenta-se no percentual de 100% para todos os docentes.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

NDE - Licenciatura em Educação Física

No ano de 2012, a UFRJ no uso de suas atribuições, considerando a Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Decreto n.º 5.773, de 09 de maio de 2005, a Portaria Normativa n.º 40, de 12 de dezembro de 2007, alterada pela Portaria Normativa n.º 23, de 01 de dezembro de 2010, a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior CONAES n.º 1, de 17 de junho de 2010 e o Parecer CONAES n.º 04, de 17 de junho de 2010, diante da obrigatoriedade de implantação de Núcleos Docentes Estruturantes no Ensino Superior, resolve instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação, através da Resolução CEG n.º 06/2012 publicada em 15/11/12, dando um prazo para que cada curso organizasse a sua composição. A composição do NDE do curso de Licenciatura em Educação Física/EEFD foi aprovada em reunião da Egrégia Congregação da Unidade, realizada no dia 30 de abril de 2013, e publicada no Boletim da Universidade (BUFRJ) n.º 23, de 06/06/2013, na Portaria n.º 6196, de 28 de maio de 2013, com os seguintes integrantes:

- Docentes da EEFD: Marcia Fajardo de Faria, Alex Pina de Almeida, Angela Brêtas Gomes dos Santos, Heloísa de Araújo Gonzalez Alonso, Simone Freitas Chaves, Luis

Aureliano Imbiriba Silva, Luciane Claudia Barcellos dos Santos Souza, Rozane Gomes Tardin, Sonia Maria Christianes de Oliveira Hercowitz.

- Docente da Faculdade de Educação: Marcos Antônio Carneiro da Silva.

O Regimento do NDE foi publicado no BUFRJ n.º 22, de 30/05/2013.

Na proposta de trabalho do NDE assumimos o desafio de entabular um processo contínuo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, com vistas à sua reelaboração, quando e se for o caso. Procurando atender ao estabelecido pelo Regimento do NDE, em seu artigo 2º, é nossa pretensão integrar a estrutura de gestão acadêmica na elaboração, na implementação, na atualização, na consolidação e na avaliação deste Projeto.

Neste sentido, partimos da finalidade primeira da Universidade Federal do Rio de Janeiro de proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora (Plano de Desenvolvimento Institucional /PDI/UFRJ 2005 -2010). Nossas ações também foram norteadas pelos seguintes documentos:

- a) Resolução CNE/CP n.º 1 de 18/2/2002;
- b) Resolução CNE/CP n.º 2/2002;
- c) Resolução CNE/CES n.º 7/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Educação Física;
- d) Resolução n.º 02/2003 do Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ que institui as normas básicas para formulação do projeto pedagógico e para organização curricular dos cursos de graduação da UFRJ;
- e) Projeto pedagógico da formação pedagógica dos cursos de Licenciatura da UFRJ.

A discussão de uma proposta de mudanças para um currículo é, desde o seu início, pautada pelo perfil do profissional que se pretende formar. A formação do professor é hoje tema de debate de especialistas de diferentes países. Destacam-se as proposições de Gimeno Sacristán, Ken Zeichner, Contreras Jordán, Philippe Perrenoud e António Nóvoa, dentre outros. Um dos pontos de convergência no pensamento desses autores é o entendimento de que a formação inicial do professor deve ser dirigida para que o profissional se torne reflexivo e crítico, com uma base sólida na graduação, mas também preparado para buscar de modo autônomo sua formação contínua. Acerca deste aspecto, Perrenoud (1993, p.150) afirma: “O profissional é o primeiro responsável

pela sua qualificação. Como é que se pode esperar um desenvolvimento desta atitude se não houver uma responsabilização desde a formação inicial?”.

Diante do desafio imposto pela complexidade nos diferentes campos de conhecimento do mundo na atualidade, são fundamentais ao docente de nossos dias a reflexão constante sobre a sua prática e a busca de alternativas apropriadas (Morin, 1998, 2000). Nesse sentido, ele deve ser capacitado para fazer uso da produção desses novos saberes advindos das pesquisas e, ao mesmo tempo, ser também orientado e iniciado para a opção de vir a desempenhar funções de produtor de conhecimentos. Para Nóvoa (1995) os esforços inovadores na área de formação de professores devem contemplar práticas de formação-ação e de formação-investigação, que favoreçam a concepção reflexiva da profissão docente.

O saber docente pode ser entendido como “um amálgama, mais ou menos coerente” (Tardif et al. 1991, p.218) de saberes provenientes das quatro seguintes fontes:

- a) Saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica mobilizada em conformidade com essa atividade, transmitidos pelas instituições formadoras);
- b) Saberes das disciplinas (que correspondem aos saberes sociais sistematizados e tematizados na instituição universitária);
- c) Saberes curriculares (saberes sociais que a escola/ sociedade selecionou para serem transmitidos às futuras gerações);
- d) Saberes da experiência (desenvolvidos pelo professor no exercício da profissão).

Tendo em vista tais considerações, verificamos a necessidade de indicar novas práticas curriculares, aproximando mais os alunos da pesquisa e da extensão. Procuramos, também, organizar o currículo de modo tal que permita ao aluno a busca de atividades extracurriculares de seu interesse e vinculadas ao saber da área.

A dicotomia na relação teoria e prática, geralmente subentendida nos currículos dos cursos de formação de professores, será minimizada oferecendo-se disciplinas que contemplem a fundamentação pedagógica, concomitantemente, com aquelas que objetivam a apreensão de conhecimentos teóricos e das ciências básicas.

Pretendemos adotar os pressupostos da “Proposta Curricular para os Cursos de Licenciatura” da Faculdade de Educação desta Universidade, que consideram a educação como prática social multidimensional. O documento estipula como próprio do trabalho docente, a capacidade de interpretar e problematizar, com autonomia, a

realidade educacional em diferentes contextos políticos, sociais e econômicos, o que significa:

- (a) A articulação do ensino com a pesquisa/investigação;
- (b) A busca cotidiana e sistemática de compreensão da complexidade da prática pedagógica, nela incluídos os processos de ensino-aprendizagem e as questões de currículo e ensino e os fatores políticos, econômicos, sociais e culturais que afetam a vida escolar;
- (c) A articulação dos conhecimentos anteriormente citados com aqueles que constituem os objetos de ensino dos futuros docentes. (Lopes, Canen e Xavier, 2004).

Concepções de Extensão e Pesquisa

A Extensão na EEFD

Pelo percurso histórico e pelas características do campo de conhecimento da Educação Física, as atividades de extensão sempre estiveram presentes em nosso processo de formação. A EEFD desenvolve há tempos programas, projetos, cursos e eventos de extensão em diversas áreas e, nestas intervenções abre espaços para a participação ativa e comprometida de docentes, técnico-administrativos e discentes.

As atividades de extensão, além dos aspectos positivos já citados, exercem forte impacto em todos os envolvidos, mas no que tange aos alunos, elas são ainda mais valiosas. Ampliam eficazmente a sua formação, pois os colocam em contato com realidades desconhecidas (des)construindo princípios e saberes necessários a uma intervenção coerente, competente e reflexiva. Neste sentido, tratamos da formação de cidadãos ativos, participativos, com grande potencial de criticidade, e munidos de ferramentas que lhes possibilitarão uma inserção profissional diferenciada e transformadora.

São tais ideias que vêm norteando as intervenções realizadas na EEFD/UFRJ e que geram variadas possibilidades de inserção para nossos alunos, professores e técnicos. Destaca-se a possibilidade de oferta de bolsas de apoio dos mais variados tipos.

Devido à sua complexidade e às novas e importantes demandas, foi criada a Coordenação de Extensão, que a partir de janeiro de 2016, está sob a responsabilidade da Prof.^a Dr.^a Michele Pereira. As ações que vem sendo desenvolvidas estão apresentadas no item 6.3 – Coordenação de Extensão, deste documento.

A Pesquisa na EEFD

Seguindo os moldes da UFRJ, nacional e internacionalmente, respeitada por sua capacidade de produzir conhecimentos, a EEFD vem construindo uma relevante trajetória de pesquisas em diversas áreas que demonstram uma condição viva e disposta a intervir no campo. Tal condição pode ser claramente visualizada a partir das apresentações anuais de alunos e graduação e de pós-graduação na Semana de Integração Acadêmica que engloba a Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural e o Congresso de Extensão (SIAC/JICTAC/CONGREX). Em 2017 haverá a 8ª Semana de Integração Acadêmica SIAC / Outubro que congregará os seguintes eventos:

- a) 39ª Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC – 2017)
- b) 14º Congresso de Extensão da UFRJ
- c) 9ª Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ – Macaé
- d) 5º Simpósio de Pesquisa e Extensão da UFRJ – Xerém
- e) Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Além disso, docentes, discentes e alguns técnicos administrativos, organizados em laboratórios e grupos de estudos, têm se notabilizado por suas apresentações nos mais variados congressos e encontros científicos nacionais e internacionais.

A organização e o funcionamento das pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-graduação da EEFD, por sua importância, complexidade e consequências, estão descritos no item 6.2 - Ensino de Pós-graduação, deste documento.

Algumas ações estabelecidas nos últimos dez anos no curso de Licenciatura em Educação Física

- a) O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla o ensino da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) na estrutura curricular do curso de acordo com o Decreto nº 5.626/2005 (obrigatório para as licenciaturas);
- b) A disciplina Educação Ambiental se integra de modo transversal às disciplinas / RCS do curso (Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002), sendo contemplada a partir de três disciplinas de livre escolha que lidam com a questão de educação ambiental, cujos programas foram modificados para atenderem melhor a esta

demanda. São elas: Vela I (código EFC118), Orientação (código EFC350) e Lazer e Ecologia (código EFN606);

- c) A temática da disciplina História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está incluída nas disciplinas e RCS do curso (Lei n.º 11.645/2008 e Resolução CNE/CP n.º 1/2004) a partir de três disciplinas, quais sejam: a) obrigatórias Folclore Brasileiro: Dança e Folguedos (código EFA360) e Fundamentos da Capoeira (código EFL221); b) de livre escolha Aplicação Pedagógica da Capoeira (código EFL605).

6.1.2 - Graduação em Educação Física

Integração Acadêmica

No tocante aos diversos aspectos de interação acadêmico-institucional, tem sido observado, no âmbito da graduação, o contato estreito entre o NDE do Curso de Bacharelado com o NDE do Curso de Licenciatura. Esta interação se dá a partir de reuniões e pautas conjuntas que objetivam a melhor estruturação dos respectivos projetos pedagógicos, e a possibilidade de que os estudantes de ambos os cursos de Educação Física da EEFD possam contar com uma maior oferta de oportunidades acadêmicas/disciplinares para as suas metas de integralização curricular.

Ainda no âmbito da graduação, cabe destacar o desenvolvimento do Diagnóstico de Acompanhamento Acadêmico (DAC). Esta ferramenta auxilia no acompanhamento e na avaliação do curso na medida em que é um instrumento que fornece as seguintes informações: a) pesquisa de matrículas; b) balizamento da integralização curricular período a período; c) acompanhamento do preenchimento das vagas do curso; d) levantamento de matrículas canceladas; e) identificação de casos de estudantes que devam ser atendidos pela COAA a fim de que não incorrerem em solução de continuidade em seus respectivos planos de estudo.

Com relação à pós-graduação, pesquisa e extensão, o Curso de Bacharelado em EF tem abrigado/motivado diversos projetos de extensão e grupos de estudo, os quais têm proporcionado iniciativas de pesquisa que encontram o seu maior desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF), nos cursos de pós-graduação stricto-sensu da EEFD, Mestrado e Doutorado. Entre esses podem ser destacados o Laboratório Observatório do Treinamento e o Laboratório de Biodinâmica do Movimento Humano (LABIMH).

Coordenado pelo Prof. Dr. Roberto Fares Simão, o Laboratório Observatório do Treinamento Desportivo da EEFD possui relações Internacionais na produção e no desenvolvimento de pesquisa com as seguintes instituições internacionais e nacionais: Colorado College USA, Arizona State University USA, Eastern Illinois University USA, Arizona School of Health Sciences/A.T. Still University USA, University of Oklahoma USA, California State University San Bernardino, Universidade de Évora Portugal, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro Portugal, Universidade do Vale do Paraíba - SP, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Amazonas e Universidade Estadual de Londrina. A produção científica está centrada na área de intervenção da Educação Física e tem como foco principal a Manipulação das Variáveis do Treinamento de Força e sua influência sobre o desempenho e benefícios na saúde e na qualidade de vida em adolescentes, jovens e idosos.

O LABIMH, coordenado pelo Prof. Dr. José Fernandes Filho, presta atendimento assistencial e de pesquisa no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ em avaliação da Composição Corporal, Funcional e Dermatoglífica, além da Prescrição de Exercícios Físicos para Obesos e Obesos Móbidos Pré e Pós Cirúrgicos.

Entre as maiores dificuldades para a otimização do contínuo processo de interação acadêmico-institucional, observamos que o nosso expressivo número de estudantes de graduação (turnos integral/noturno) conta com número de docentes e planos de estudo consideravelmente reduzidos, o que objetivamente se traduz em turmas numerosas – relação professor-aluno igual a 1:45, o que resulta em sobrecarga acadêmica e no comprometimento para a qualidade da tríade ensino-pesquisa-extensão.

Organização Didático-Pedagógica

O curso de Bacharelado em Educação Física, atende um universo de 893 alunos ativos nos turnos vespertino e noturno, além de 131 com matrícula trancada, totalizando 1024 alunos. Foi reconhecido pela Portaria n.º 775 de 07/11/2008, publicada no Diário Oficial da União, em 10/11/2008. Sua integralização curricular constituída por 158 créditos e 360 horas obrigatórias em atividades de extensão, que perfazem 3590 horas, prevê a distribuição das disciplinas e demais requisitos acadêmicos em um prazo que varia de 9 a 14 períodos letivos.

O projeto pedagógico de caráter generalista oferece a possibilidade de graduação com terminalidades que incluem as seguintes possibilidades de atuação docente: a) no

sistema esportivo: iniciação/ treinamento esportivo; b) em programas de promoção de saúde e qualidade de vida: *fitness/wellness*; c) na atenção básica à saúde; d) na gestão da educação física e dos esportes: empreendedorismo de empresas, eventos, serviços/consultorias; e) na formação de pesquisadores.

No último decênio, com a edição da Resolução CEG 2/2013, em atenção à Lei Federal 10.172/2001, o projeto pedagógico foi objeto de ajuste/ reformulação para a implementação da reserva mínima de 10% do total de horas exigidas para a integralização do curso em atividades de extensão (processo de creditação da extensão).

Periodização e Organização Curricular

FORMAÇÃO AMPLIADA			
RELAÇÃO SER HUMANO-SOCIEDADE	Créditos	Horas	Pré-requisito
História da Educação Física - EFJ110	4	60	
Perspectivas Filosóficas da Educação Física e Esportes – EFA123	2	30	
Introdução aos Estudos do Lazer – EFN361	4	60	
Introdução ao Estudo da Corporeidade para EF - EFA109	2	30	
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	Créditos	Horas	Pré-requisito
Introdução à Metodologia Científica - EFN119	2	30	
Metodologia da Pesquisa – EFN360	4	60	EFN119
Monografia – EFWKO2	3	60	EFN360
GRUPO EXTENSÃO	Créditos	Horas	Pré-requisito
Universidade e Extensão - EFWZ01	2	30	
EEFD e Extensão - EFWZ02	2	45	
Portfólio de Atividade de Extensão (PAEX) - EFWZ03	2	45	
Atividades de Extensão GEF - EFWZ05	6	240	
FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
TÉCNICO-INSTRUMENTAL	Créditos	Horas	Pré-requisito

Anatomia Aplicada à Educação Física - BMA132	5	120h	
Fisiologia E I - CFF204	3	60	BMB204
Cinesiologia – EFF121	4	60	BMA132
Metodologia do Treinamento Esportivo – EFN470	3	60	
Atividades Físicas para Grupos de Risco – EFF471	4	60	BMB204
Educação Física Adaptada – EFC471	4	60	
Desenvolvimento Motor e Aprendizagem Motora – EFF606	4	60	
Introdução à Bioestatística – EFF241	2	30	
Socorros em Urgência -ENW 486	2	30	BMA132 BMB204
Fisiologia do Exercício I - EFF240	4	60	BMB204
Fisiologia do Exercício II – EFF470	4	60	EFF240
Biomecânica I – EFF480	4	60	EFF290
Avaliação da Performance Humana – EFF601	2	30	
Bioquímica do Exercício - IQB 122	2	30	
Administração, Gestão e Marketing Esportivo – EFJ610	4	60	
Atividades Complementares - EFWX01	4	200	
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	Créditos	Horas	Pré-requisito
Planejamento e Metodologia do Ensino de Educação Física e Esportes – EFN351	4	60	
Aplicação Pedagógica da Musculação - EFN601	3	60	EFN600
Aplicação Pedagógica do Futebol - EFJ617	3	60	EFJ602
Aplicação Pedagógica da Hidroginástica - EFC619	3	60	EFC617
Aplicação Pedagógica da Ginástica - EFN501	3	60	EFN120
Aplicação Pedagógica da Natação - EFC616	3	60	EFC123
Aplicação Pedagógica do Judô - EFL 607	3	60	EFL255
Estágio Curricular – EFWU01	4	300	
CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO	Créditos	Horas	Pré-requisito

Educação Física e Ludicidade – EFN221	3	60	
Prática da Natação – EFC110	2	60	
Fundamentos da Ginástica – EFN120	3	60	
Fundamentos da Musculação – EFN600	3	60	
Fundamentos do Atletismo- EFC119	3	60	
Fundamentos da Natação - EFC123	3	60	
Fundamentos do Judô - EFL255	3	60	
Fundamentos do Voleibol - EFJ242	3	60	
Fundamentos do Basquetebol - EFJ123	3	60	
Fundamentos do Handebol - EFJ240	3	60	
Fundamentos do Futebol – EFJ602	3	60	
Fundamentos da Capoeira - EFL221	3	60	
Fundamentos da Hidroginástica – EFC617	3	60	BMA132 EFC123
Os Estudantes deverão cursar 360 h de disciplinas de livre escolha.	TOTAL	360	
TOTAL	170	3590	

FORMAÇÃO AMPLIADA

RELAÇÃO SER HUMANO-SOCIEDADE	Créditos	Horas	Pré-requisito
História da Educação Física - EFJ110	4	60	
Perspectivas Filosóficas da Educação Física e Esportes – EFA123	2	30	
Introdução aos Estudos do Lazer – EFN361	4	60	
Introdução ao Estudo da Corporeidade para EF - EFA109	2	30	
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	Créditos	Horas	Pré-requisito
Introdução à Metodologia Científica - EFN119	2	30	

Metodologia da Pesquisa – EFN360	4	60	EFN119
Monografia – EFWKO2	3	60	EFN360
GRUPO EXTENSÃO	Créditos	Horas	Pré-requisito
Universidade e Extensão - EFWZ01	2	30	
EEFD e Extensão - EFWZ02	2	45	
Portfólio de Atividade de Extensão (PAEX) - EFWZ03	2	45	
Atividades de Extensão GEF - EFWZ05	6	240	
FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
TÉCNICO-INSTRUMENTAL	Créditos	Horas	Pré-requisito
Anatomia Aplicada à Educação Física - BMA132	5	120h	
Fisiologia E I - CFF204	3	60	BMB204
Cinesiologia – EFF121	4	60	BMA132
Metodologia do Treinamento Esportivo – EFN470	3	60	
Atividades Físicas para Grupos de Risco – EFF471	4	60	BMB204
Educação Física Adaptada – EFC471	4	60	
Desenvolvimento Motor e Aprendizagem Motora – EFF606	4	60	
Introdução à Bioestatística – EFF241	2	30	
Socorros em Urgência -ENW 486	2	30	BMA132 BMB204
Fisiologia do Exercício I - EFF240	4	60	BMB204
Fisiologia do Exercício II – EFF470	4	60	EFF240
Biomecânica I – EFF480	4	60	EFF290
Avaliação da Performance Humana – EFF601	2	30	
Bioquímica do Exercício - IQB 122	2	30	
Administração, Gestão e Marketing Esportivo – EFJ610	4	60	
Atividades Complementares - EFWX01	4	200	
DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	Créditos	Horas	Pré-requisito

Planejamento e Metodologia do Ensino de Educação Física e Esportes – EFN351	4	60	
Aplicação Pedagógica da Musculação - EFN601	3	60	EFN600
Aplicação Pedagógica do Futebol - EFJ617	3	60	EFJ602
Aplicação Pedagógica da Hidroginástica - EFC619	3	60	EFC617
Aplicação Pedagógica da Ginástica - EFN501	3	60	EFN120
Aplicação Pedagógica da Natação - EFC616	3	60	EFC123
Aplicação Pedagógica do Judô - EFL 607	3	60	EFL255
Estágio Curricular – EFWU01	4	300	
CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO	Créditos	Horas	Pré-requisito
Educação Física e Ludicidade – EFN221	3	60	
Prática da Natação – EFC110	2	60	
Fundamentos da Ginástica – EFN120	3	60	
Fundamentos da Musculação – EFN600	3	60	
Fundamentos do Atletismo- EFC119	3	60	
Fundamentos da Natação - EFC123	3	60	
Fundamentos do Judô - EFL255	3	60	
Fundamentos do Voleibol - EFJ242	3	60	
Fundamentos do Basquetebol - EFJ123	3	60	
Fundamentos do Handebol - EFJ240	3	60	
Fundamentos do Futebol – EFJ602	3	60	
Fundamentos da Capoeira - EFL221	3	60	
Fundamentos da Hidroginástica – EFC617	3	60	BMA132 EFC123
Os Estudantes deverão cursar 360 h de disciplinas de livre escolha.	TOTAL	360	
TOTAL	170	3590	

PERIODIZAÇÃO CURRICULAR

Carga horária total do curso: 3590 horas

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TOTAL	CRÉDITOS	PRÉ- REQUISITO
1º PERÍODO				
		T P		
EFJ110	História da Educação Física	60 h Total: 60 h	4	
EFL221	Fundamentos da Capoeira	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFA109	Introdução ao Estudo da Corporeidade para EF	30 h Total: 30 h	2	
EFC119	Fundamentos do Atletismo	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFC110	Prática da Natação	60 h Total: 60 h	2	
EFN119	Introdução à Metodologia Científica	30 h Total: 30 h	2	
EFWZ01	Universidade e Extensão	30 h Total Extensão: 30 h	2	
EFWX01	Atividades Complementares	Total: 200h	4	
TOTAL		530 h	22	
2º PERÍODO				
BMA132	Anatomia Aplicada à Educação Física	90 h 30 h Total: 120 h	5	
EFA 123	Perspectivas Filosóficas da Educação Física	30 h Total: 30 h	2	
EFJ240	Fundamentos do Handebol	30 h 30 h Total: 60 h	3	

IQB 122	Bioquímica EF	30h Total 30 h	2	
EFC123	Fundamentos da Natação	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFWZ02	EEFD e Extensão	45 h Total Extensão: 45 h	2	
TOTAL		345 h	17	

3º PERÍODO

CFF204	Fisiologia E I	30 h 30 h Total: 60 h	3	BMA132 IQB 122
EFF606	Desenvolvimento Motor e Aprendizagem Motora	60 h Total 60 h	4	
EFJ123	Fundamentos do Basquetebol	30 h 30 h Total 60 h	3	
EFJ242	Fundamentos do Voleibol	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFJ602	Fundamentos do Futebol	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFWZ05	Atividades de Extensão GEF	Total Extensão: 240 h	6	
TOTAL		540h	22	

4º PERÍODO

EFF121	Cinesiologia	60 h Total: 60 h	4	BMA132
EFN120	Fundamentos da Ginástica	30 h 30 h Total: 60 h	3	

EFJ617	Fundamentos da Hidroginástica	30 h 30 h Total: 60 h	3	EFC118
EFN600	Fundamentos da Musculação	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFN	Educação Física e Ludicidade	30 h 30h Total: 60 h	3	
TOTAL		300 h	16	
5º PERÍODO				
EFF240	Fisiologia do Exercício I	60 h Total: 60 h	4	BMB204
EFN351	Planejamento e Metodologia de Ensino da Ed. Física e Esportes	60 h Total: 60 h	4	
EFC471	Ed. Física Adaptada	60 h Total: 60 h	4	
<i>EFN360</i>	Metodologia da Pesquisa	60 h Total: 60 h	4	EFN119
EFL255	Fundamentos do Judô	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFWU01	Estágio Curricular	Total: 300 h	4	
TOTAL		600 h	23	
6º PERÍODO				
EFF470	Fisiologia do Exercício II	60 h Total: 60 h	4	EFF240
ENW486	Socorros em Urgência	30 h Total: 30 h	2	
EFC616	Aplicação Pedagógica da Natação	30 h 30h Total 60 h	3	EFC123

EFN361	Introdução aos Estudos do Lazer	60 h Total 60 h	4	
EFJ617	Aplicação Pedagógica do Futebol	30 h 30 h Total: 60 h	3	EFJ602
EFF241	Introdução à Bioestatística	30 h Total: 30 h	2	
		300h	18	
7º PERÍODO				
EFF480	Biomecânica I	60 h Total: 60 h	4	EFF290
EFN470	Metodologia do Treinamento Esportivo	30 h 30 h Total: 60 h	3	
EFJ610	Administração, Gestão e Marketing Esportivo	60 h Total: 60 h	4	
EFL 607	Aplicação Pedagógica do Judô	30 h 30 h Total: 60 h	3	EFL 255
TOTAL		240 h	14	
8º PERÍODO				
EFF601	Avaliação da Performance Humana	30 h Total: 30 h	2	
EFF471	Teoria e Prática da Atividade Física para Grupos de Risco	60 h Total: 60 h	4	BMB204
EFC619	Aplicação Pedagógica da Hidroginástica	30 h 30 h Total: 60 h	3	EFC617
EFWK02	Monografia	60 h Total: 60 h	3	EFN360

TOTAL		210 h	12	
9º PERÍODO				
EFN601	Aplicação Pedagógica da Musculação	30 h 30 h Total: 60 h	3	EFN600
EFN501	Aplicação Pedagógica da Ginástica	30 h 30 h Total: 60 h	3	EFN120
EFWZ03	Portfólio de atividade de Extensão (PAEX)	Total extensão 45h	2	
TOTAL		165 h	8	

TOTAL	Disciplina de Livre Escolha	360 h	360 h	18	
--------------	------------------------------------	--------------	--------------	-----------	--

II. EMENTÁRIO

DISCIPLINAS	CÓDIGO	DEPARTAMENTO	EMENTA
Perspectivas Filosóficas da Educação Física	EFA123	Arte Corporal	Estudo de diferentes correntes filosóficas que embasam as diversas visões de homem, de mundo e da sociedade e estudo da Educação Física à luz das correntes filosóficas.
Introdução ao Estudo da Corporeidade para a Educação Física	EFA109	Arte Corporal	Estudo da corporeidade e seu relacionamento com as diferentes correntes do pensamento filosófico, incluindo a prática reflexiva, das possibilidades de movimento como expressão da totalidade do homem na sua relação com o outro, com o meio.
História da Educação Física	EFJ110	Jogos	Estudo das manifestações físicas em seus aspectos culturais e educacionais numa perspectiva histórica, particularmente, na antiguidade grega, Europa do século XIX e Brasil a partir do século XIX.
Bioquímica EF	IQB 122	Biociências	Inter-relação com outras áreas e importância do estudo da Bioquímica. Os sistemas vivos e as biomoléculas. Célula e composição química e organização estrutural. Células

			eucarióticas e procarióticas. Características bioquímicas da fibra muscular. Equilíbrio ácido/base:PH e tampões. Correlação com o rendimento atlético. Acidose e alcalose. Aminoácidos Peptídeos e proteínas: origem, estrutura e propriedades, aspectos nutricionais. Sistemas proteicos especializados: a bioquímica da respiração Hemoglobina e a bioquímica da contração muscular.
Fundamentos do Atletismo	EFC119	Corridas	Aspectos da origem e evolução do Atletismo. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
Fundamentos da Capoeira	EFL221	Lutas	Aspectos da origem e evolução da Capoeira. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
Fundamentos da Ginástica	EFN120	Ginástica	Evolução história da ginástica. Metodologia da ginástica. Planejamento didático- pedagógico. Curva de esforço. Formas pedagógicas de abordagem muscular. Seqüência pedagógica de execução das tarefas. Variantes do método de ginástica localizada. Macro ciclo, mesociclo e micro ciclo de treino aplicado.
Fundamentos do Basquetebol	EFJ123	Jogos	Aspectos da origem e evolução do Basquetebol. Fundamentos das técnicas e táticas, individuais e coletivas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
Fundamentos do Futebol	EFJ602	Jogos	Aspectos da origem e evolução do Futebol. Fundamentos das técnicas e táticas, individuais e coletivas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.

Fundamentos do Handebol	EFJ240	Jogos	Aspectos da origem e evolução do Handebol. Fundamentos das técnicas e táticas, individuais e coletivas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
Prática da Natação	EFC110	Corridas	Vivência prática dos fundamentos das atividades aquáticas como base para o estudo de seus princípios didático-pedagógicos.
Fundamentos da Natação	EFC123	Corridas	Aspectos da origem e evolução da natação, princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas, noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural e princípios didático-pedagógicos de ensino da natação.
Desenvolvimento Motor e Aprendizagem Motora	EFF 606	Biociências	Estabelecer um conhecimento sobre princípios que norteiam a aprendizagem motora, memória de procedimentos e integração sensório-motora.
Educação Física e Ludicidade	EFN221	Ginástica	Estudo e vivência da ludicidade e do fenômeno lúdico nas atividades motoras dentro de uma visão histórica, com vistas à perspectiva contemporânea de ambiente escolar e comunitário.
Anatomia Aplicada à Educação Física	BMA132	Instituto de Ciências Biomédicas	A Anatomia humana no contexto da Educação Física. O corpo humano nas dimensões midiáticas. A questão racial. A variabilidade humana. Sistema locomotor; ossos, articulações e músculos no crescimento, no envelhecimento e na resposta às atividades físicas. A plasticidade humana. O sistema nervoso e o sistema circulatório na integração do organismo. Esplancnologia básica: bases morfofuncionais dos sistemas respiratório, digestivo, urinário, genital, endócrino. Sistema tegumentar. Conceitos básicos sobre os principais tecidos.
Fisiologia E I	CFF204	Instituto de Ciências Biomédicas	Conceitos básicos e fundamentais para o estudo da fisio. do exer e as modificações fisiológicas decorrentes. O estado homeostático do organismo

			(Neuro e Renal) e absorção e utilização dos alimentos como fonte de energia. Introdução ao SN. Bioeletrogênese – Sinapse – Receptores farmacológicos – Músculo esquelético – Metab energético – Concentração muscular – Reflexos – Físio dos Receptores Sensoriais - Físio da medula - SNC – SNAutônomo . Org. morfo-funcional do rim, hemodinâmica renal, filtração glomerular, transp de água e solutos ao longo do néfron, regulação do volume e tonicidade do meio externo, regulação renal do pH. Tubo Gastro Intestinal: Mecanismos básicos do controle das secreções. Digestão: intestino delgado. Mecanismo da digestão e absorção dos carbo., lipí. e ptns. Intestino Grosso: Aspectos anato-funcionais. Secreções. Tubo digestivo e gastro-intestinal.
Cinesiologia	EFF121	Biociências da Atividade Física	Estudo analítico da biomecânica das estruturas do aparelho locomotor, da estática das articulações, da dinâmica muscular, da biomecânica dos segmentos do corpo humano e dos movimentos.
Fisiologia do Exercício I	EFF240	Biociências da Atividade Física	Funções e adaptações dos principais sistemas fisiológicos envolvidos no estresse da atividade física e do treinamento sistemático. Bioenergética do exercício: bases fisiológicas da contração muscular; efeitos fisiológicos agudos e crônicos do exercício físico sob os aspectos cardiovascular, hematológico, neural, muscular, endócrino e metabólico. Exercício e meio Ambiente.
Fisiologia do Exercício II	EFF 470	Biociências	Adaptações agudas e crônicas dos sistemas cardiovascular e respiratório ao exercício. Fisiologia do mergulho SCUBA e do mergulho em apnéia. Fisiologia dos exercícios em altitudes elevadas. Adaptações agudas e crônicas do sistema endócrino ao exercício. Doping e recursos ergogênicos. Exercícios para diabéticos e cardíacos. Fisiologia do exercício aplicada as crianças e as mulheres.
Socorros em Urgência	ENW486	Escola de Enfermagem Anna Nery	Conceitos e definições de urgências e emergências. Liderança frente às

			situações assistenciais em primeiros socorros. Aspectos éticos e legais do atendimento pré-hospitalar. Abordagem da vítima. Suas prioridades e tipos de transportes, cuidados prestados nas situações de distúrbios hemodinâmicos. Controle de hemostasia. Imobilizações, desobstrução das vias aéreas, manobras de reanimação cardiopulmonar e conduta nas emergências específicas.
Introdução à Metodologia Científica	EFN119	Ginástica	Uma compreensão dos princípios básicos da Metodologia Científica na dimensão de sua relação com o pensamento filosófico e a epistemologia, buscando um entrosamento dos fundamentos teóricos da produção científica com o processo de construção do conhecimento em Educação Física.
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	EFN360	Ginástica	Estudo crítico dos processos de produção do conhecimento e de sua relação com a práxis educativa, bem como de métodos de pesquisa no campo da Educação Física e suas bases filosóficas.
Monografia	EFWK02		Planejamento e execução de projetos de pesquisa visando a iniciação científica do aluno na área da Educação Física. É exigido um relato final sob forma de Monografia. O projeto poderá ser desenvolvido na Universidade ou em outras instituições previamente escolhidas.
Planejamento e Metodologia de Ensino da Ed. Física e Esportes	EFN 351	Jogos	Estudo da estrutura organizacional e metodológica da práxis pedagógica do ensino da Educação Física e dos Esportes. Aspectos históricos e tendências atuais.
Educação Física Adaptada	EFC47	Corridas	Estudo analítico dos conceitos e dos aspectos educacionais, sociais e políticos da Inclusão e Educação Física Adaptada em termos nacionais e internacionais. Conhecimentos específicos das deficiências intelectuais, físicas, sensoriais e múltiplas, bem como a análise da atuação do professor junto às pessoas com deficiências.

Introdução aos Estudos do Lazer	EFN361	Ginástica	Estudo e problematização do lazer enquanto elemento fenômeno social, a partir de sua ocorrência histórica e questões atuais. Debates conceituais sobre lazer. A atuação do professor de Educação Física como um trabalhador do lazer. As implicações dessa atuação à luz da relação Lazer e educação. O debate acerca das políticas de lazer e o papel do Estado.
Introdução à Bioestatística	EFF241	Biociências	Métodos de descrição das populações. Medidas de tendência central e dispersão. Técnicas de representação gráfica e tabulação amostragem. Regressão e correlação linear. Introdução aos testes de hipótese.
Biomecânica I	EFF480	Biociências	Estudo dos conceitos da Mecânica Clássica (Estática, Dinâmica e Cinemática) aplicados ao movimento humano. Estresse articular, força muscular, torque, cinética da translação e rotação aplicada ao corpo humano, postura, salto vertical, locomoção, biomecânica muscular.
Metodologia do Treinamento Esportivo	EFN470	Jogos	Estudo da estrutura e da organização do treinamento desportivo e experimentação da metodologia específica, face às relações interdisciplinares no contexto esportivo.
Administração, Gestão e Marketing Esportivo	EFJ610	Jogos	Estudo da estrutura administrativa nos procedimentos gerenciais do planejamento e do marketing aplicados ao esporte e eventos correlatos.
Avaliação da Performance Humana	EFF601	Biociências	Histórico, descrições e técnicas das medidas antropométricas. Percentual de gordura, composição corporal e somatotipo. Testes de capacidades biomotoras. Determinação direta e estimativa indireta da potência aeróbia. Limiar anaeróbio.
Atividades Físicas para Grupos de Risco	EFF471	Biociências	Estudo crítico da atividade física como fator de prevenção nos indivíduos com lesões progressivas de risco, com o objetivo de facilitar a interrupção e ou revisão dos fatores causais nas diversas populações.
Estágio Curricular	EFWU01		Aplicar na prática os conhecimentos adquiridos para atuar como membro da equipe multiprofissional de saúde, e desenvolver uma atitude adequada ao

			trabalho em nível de comunidade.
Fundamentos do Voleibol	EFJ242	Jogos	Aspectos da origem e evolução do Voleibol. Fundamentos das técnicas e táticas, individuais e coletivas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
Fundamentos da Hidroginástica	EFC617	Corridas	Aspectos da origem e evolução da Hidroginástica. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
Fundamentos do Judô	EFL255	Lutas	Aspectos da origem e evolução do Judô. Princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas. Noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.
Aplicação Pedagógica da Musculação	EFN601	Ginástica	Planejamento e práxis pedagógica em Musculação, contextualizada no âmbito do ensino formal e não formal.
Aplicação Pedagógica do Futebol	EFJ617	Jogos	Planejamento e práxis pedagógica em Futebol, contextualizada no âmbito do ensino formal e não formal.
Aplicação da Hidroginástica	EFC 619	Corridas	Planejamento e práxis pedagógica em Hidroginástica, contextualizada no âmbito do ensino formal e não formal.
Aplicação Pedagógica da Ginástica	EFN501	Ginástica	Evolução história da ginástica. Metodologia da ginástica. Planejamento didático-pedagógico. Curva de esforço. Formas pedagógicas de abordagem muscular. Sequência pedagógica de execução das tarefas. Variantes do método de ginástica localizada. Macro ciclo, mesociclo e micro ciclo de treino aplicado.
Fundamentos da Natação	EFC 123	Corridas	Aspectos da origem e evolução da natação, princípios das técnicas básicas das habilidades motoras específicas, noções das regras e o contexto sócio-histórico-cultural e princípios didático-pedagógicos de ensino da natação.
Fundamentos da Musculação	EFN 600	Ginástica	Aspectos da origem e evolução da Musculação. Fundamentos das técnicas e o contexto sócio-histórico-cultural. Princípios didático-pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.

Aplicação Pedagógica do Judô	EFL 607	Lutas	Planejamento e práxis pedagógica em Judô, contextualizada no âmbito do ensino formal e não formal.
Aplicação Pedagógica da Natação	EFC 616	Corridas	Planejamento e práxis pedagógica na Natação, contextualizada no âmbito do ensino formal e não formal.
Atividades Complementares	EFWX01		
Universidade e Extensão	EFWZ01	Interdepartamental	Aspectos históricos da Extensão. Papel da UFRJ nesse histórico. Diretrizes da extensão universitária (interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social). Políticas de extensão universitária na UFRJ e no Brasil. Estrutura da extensão na UFRJ. Tipos de ações de extensão. Visitas de observação aos programas, projetos, eventos e cursos de extensão da UFRJ
EEFD e Extensão	EFWZ02	Interdepartamental	Apresentação e aproximação com as ações de extensão em Educação Física e Dança. Visitas de observação aos programas, projetos, eventos e cursos de extensão da EEFD. Metodologia e avaliação das ações de extensão. Orientações para construção dos relatórios e do portfólio.
Atividades de Extensão	EFWZ05	Interdepartamental	Participação efetiva em programas, projetos, eventos e cursos de extensão de todas as instâncias da universidade. Reflexão e registro em relatórios, ao final de cada atividade de extensão
Portfólio de atividade de Extensão (PAEx)	EFWZ03	Interdepartamental	Construção do portfólio a partir da reflexão acerca das experiências extensionistas vivenciadas ao longo do curso, tendo como base os relatórios elaborados ao final de cada atividade. Orientações para construção do portfólio (PAEx). Apresentações orais dos portfólios em ciclos temáticos.

Gestão Acadêmica

O curso de Bacharelado não possui um Colegiado específico, mas sim, instâncias acadêmicas como a COAA, a Comissão de Revalidação de Diplomas e a própria Coordenação, que recorrem aos Colegiados existentes na Unidade Acadêmica na afirmação de procedimentos que sejam de sua missão precípua.

Com relação aos temas de relevância especial, antes de elaborar qualquer consulta à comunidade do curso, a Coordenação reporta-se aos Colegiados da EEFD.

Os objetivos estratégicos do curso são acompanhados mediante instrumentos elaborados/desenvolvidos no interior da própria Coordenação ou por meio de normatização proveniente da Administração Superior da UFRJ.

Os balanços da gestão acadêmica do curso do Graduação são apresentados ao final de cada período nas reuniões ordinárias da Egrégia Congregação da EEFD.

Corpo Social da Unidade: Caracterização Geral

No que diz respeito às mudanças do perfil social dos estudantes atendidos pela EEFD no último decênio, as informações obtidas a partir da ferramenta de diagnóstico – DAC, de certa forma contrariam os prognósticos pessimistas. No período em questão, os indicadores acadêmicos dos alunos, de modo geral, inclusive considerando aqueles beneficiados pela política das ações afirmativas, não sofreram alterações significativas quanto a um eventual declínio no desempenho escolar, ou mesmo no fluxo acadêmico, permitindo que tenhamos elevado número de alunos graduados desde o início do funcionamento do Curso, em 1994.

Vale ressaltar que, nos últimos 3 anos e 5 meses, saímos de um total de 939 alunos graduados para 1361 de alunos graduados. Este levantamento foi realizado pela ferramenta já citada de 12 de junho de 2013 até a presente data, o que nos permite afirmar que a média de aluno graduados/ano é de 120,28. Portanto, acreditamos não ter havido impacto negativo a partir do advento das ações afirmativas no âmbito da Unidade tendo em vista o fato de, no período correspondente a 3,5 anos (de 2013 a 2016/1), registramos o ingresso de 670 alunos e para o mesmo período, graduamos 421 estudantes.

Vale mencionar também que a Coordenação do Graduação em Educação Física em conjunto com a Coordenação da Licenciatura em Educação Física, realiza acompanhamento do desempenho amplo dos estudantes para identificar eventuais

pontos de retenção do fluxo acadêmico. Tal retenção se observa por meio do significativo índice de reprovação em disciplinas para orientar e encaminhar para os Programas de Apoio Pedagógico, instituído pela PR1/UFRJ, objetivando inverter tendências que sejam potencialmente perturbadoras da normalidade desses indicadores de desempenho.

Quanto ao perfil e à qualificação do corpo docente lotado e em exercício no Curso de Graduação em Educação Física registramos a participação e o envolvimento de uma equipe com titulação e vinculação em termos de carga horária dedicada à missão de manter a estabilidade na oferta das disciplinas do currículo. No tocante à experiência profissional e capacidade docente para atender aos objetivos estratégicos do curso, estamos, por hora, atendidos. Essa assertiva está baseada na identificação dos docentes com os contornos, características e competências a serem apropriadas pelos egressos do curso para o exercício profissional responsável.

Quanto ao perfil do quadro de servidores técnico-administrativos lotados e em exercício no setor, podemos dizer que contamos com pessoal qualificado para o desenvolvimento da missão de atender e orientar o corpo discente frente às demandas acadêmicas e administrativas do curso. Esse quadro encontra-se numericamente abaixo do ideal para cumprir as rotinas do calendário acadêmico considerando que as quatro recentes aposentadorias representam sobrecarga para aqueles que aqui permanecem. A qualificação desses membros permite distribuir e organizar as tarefas de responsabilidade da coordenação do curso conforme a identificação de cada servidor. Vale evidenciar que existe orientação para que cada integrante da equipe, deve ser capaz de dominar uma tarefa além da sua estabelecida como principal para permitir que, caso surja alguma eventualidade, ele possa cobrir a ausência temporária de um colega sem comprometer o setor.

6.1.3 - Graduações em Dança

Gestão Acadêmica

As Coordenações dos Cursos de Dança (Licenciatura em Dança, Bacharelado em Teoria da Dança e Bacharelado em Dança) promovem e presidem reuniões de periodicidade quinzenal com o colegiado do Departamento de Arte Corporal, composto pela totalidade dos professores dos três cursos. A participação dos professores efetivos e substitutos do Curso é obrigatória, contando também com representação discente e técnicos administrativos. A organização da pauta das reuniões é feita pelo chefe de

Departamento e coordenadores dos cursos, os quais recebem as demandas de professores e alunos. Desse modo, os pontos de pauta são elencados por ordem de prioridade e encaminhados para ciência dos membros do colegiado.

Destaca-se que estas reuniões se constituem em espaço privilegiado para discussão das questões dos Cursos como, por exemplo, organização do horário semestral, encaminhamentos acerca do processo de trabalho dos professores, aprovação de documentos, acompanhamento pedagógico, acolhimento das demandas discentes e apresentação e aprovação de projetos desenvolvidos no âmbito das graduações.

Todas as reuniões são registradas em ata. Recomenda-se que as faltas nesta atividade sejam sempre justificadas para as coordenações dos Cursos. Todos os temas considerados relevantes são apresentados como pontos de pauta na reunião de colegiado, convocando-se a participação o grupo envolvido no tema. Quando há temas relevantes que envolvam de forma efetiva os discentes é convocada uma reunião geral com os alunos com apoio do Centro Acadêmico da Dança (CADAN).

Nas reuniões de colegiado onde se apresentam os pontos positivos e aqueles que precisam ser reavaliados e modificados para efetivação da qualidade de gestão são realizadas na sala do PECDAN.

Infraestrutura Física e Equipamentos

As Coordenações dos cursos utilizam três salas existentes no DAC, uma para cada coordenação: Bacharelado em Dança, Bacharelado em Teoria da Dança e Licenciatura em Dança, o DAC ainda possui uma sala para a Chefia. Cada sala possui um computador, um notebook, armários, ar condicionado, mesas e cadeiras. O NDE e a COAA se reúnem no DAC no corredor final da sala das coordenações e contam com computador, armários, geladeira, impressora, mesa e cadeiras. Há uma sala para a Secretaria Acadêmica que possui quatro computadores e uma impressora, com mesas, cadeiras e armários. Neste local também são guardados outros equipamentos de utilização para as aulas que são: caixas de som, dvds, cabos, extensões e um projetor.

A Chefia de Departamento e os professores representantes eleitos participam da Congregação da Escola de Educação Física e Desportos, que se reúne mensalmente no Auditório Maria Lenk.

Para as assembleias com os alunos, é utilizado o salão Helenita Sá Earp.

Os professores possuem duas salas para estudos localizadas no girau do segundo andar do Salão Helenita Sá Earp.

Bacharelado em Dança

O Curso de Bacharelado em Dança foi criado em 2009 devido ao processo da expansão do DAC. Nesta organização curricular foi pensada a tradição de pesquisa construída no DAC agregada às Diretrizes Curriculares Nacionais e às exigências do campo atual da Dança. No ano de 2015, devido à incorporação da extensão na grade curricular do curso, aproveitou-se esse momento para incorporar outras determinações da legislação. Atualmente, o curso está adequado a todas as exigências indicadas pelo MEC.

Disciplinas oferecidas no curso de Bacharelado em Dança

Periodização	Disciplinas
1º Período	Introdução à Metodologia Científica Universidade e Extensão Técnica Geral da Dança Música e Movimento Introdução ao Estudo da Corporeidade Arte e Movimento Filosofia, Estética e Dança I Atividade de Integração – Dança e Alongamento A Atividade de Integração – Balé e Contemporaneidade A
2º Período	Atividade de Integração – Balé e Contemporaneidade B EEFD de Extensão Técnica da Dança A Laboratórios da Dança A Anatomia para Educação Física História da Dança I Música e Dança Filosofia, Estética e Dança II
3º Período	Atividade de Extensão em Dança Atividades curriculares complementares Técnica da Dança B Laboratórios da Dança B História da Dança II Laboratórios de Famílias da Dança Folclore Brasileiro: Danças e Folguedos Fundamentos da Ginástica Artística Fundamentos da Dança A
4º Período	Elementos de figurino para Dança Técnica da Dança C Dança e Corpo Humano Tópicos Especiais Danças Folclóricas Brasileiras A Tópicos Especiais em Iluminação Cênica A

	Atividades Acadêmicas Optativas História do Espetáculo e Dança Fundamentos da Dança B
--	---------------------------------------------------------------------------------------------

Periodização	Disciplinas
5º Período	Roteiros e Improvisações I Técnica da Dança D Elementos de Cenografia para Dança Cinema e Dança A Produção Cultural em Dança Atividades Acadêmicas Optativas Tópicos Especiais em Apreciação Coreográfica Modos de Execução para Prática de Dança- Laboratórios dos Parâmetros da Dança C Educação
6º Período	Técnica da Dança E Lições de Laboratórios Cinesiologia para Dança Progressões do Movimento Seg. Para Prática da Dança –Educação Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Téc. Dança Prát. Corp.) Fundamentos da Coreografia I Concepções de Linguagem Laboratórios dos Parâmetros da Dança D
7º Período	Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Téc. Dança Prát. Corp.) Estágio em Técnica da Dança e Coreografia Prática de Roteirização e Montagem Coreográfica Técnica da Dança F Metodologia da Pesquisa – Dança Fundamentos da Coreografia II
8º Período	Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Apr. Inter. e Coreog.) Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Téc. Dança Prát. Corp.) Estágio em Técnica da Dança e Coreografia Prática de Interpretação e Técnica da Dança Técnica da Dança G Oficina de Técnica da Dança
9º Período	Trabalho de Conclusão de Curso Dança (TCC) Portfólio de atividade de Extensão (PAExD) Estágio em Técnica da Dança e Coreografia Prática em Preparação Técnica para Dança Prática de Interpretação Coreográfica Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Apr. Inter. e Coreog.) Atv. Integração – Dança e Teatro A

Bacharelado em Teoria da Dança

O curso de Teoria da Dança não possui uma diretriz curricular específica, mas em sua grade constam as disciplinas que o Departamento considera como fundamentais para a formação de excelência. Vejamos o quadro abaixo:

Periodização	Disciplinas
1º Período	Universidade e Extensão Teorização como prática de Dança Atividades Curriculares Complementares Corpo e movimento A Introdução ao estudo da Corporeidade Música e Movimento Introdução à Técnica da dança A Filosofia Estética e Dança I Arte e Movimento Atividade de Integração Balé e Contemporaneidade A
2º Período	Música e dança EEFD e Extensão Introdução à Técnica da Dança B Anatomia Corpo e Movimento B Filosofia Estética e Dança II Atividade de Integração Balé e Contemporaneidade B História da dança I
3º Período	Atividades de Extensão Técnica Geral História da dança II Folclore Brasileiro Produção Cultural em Dança Elementos de Figurino para Dança Top. Esp. em Iluminação Cênica A Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Téc. Dança Prát. Corp.) Iluminação Cênica para dança Apreciação Musical e Dança Atividades Acadêmicas Optativas
4º Período	Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo Téc. Dança Prát. Corp.) Introdução à Metodologia Científica e Dança História do Espetáculo e Dança Dança e Corpo Humano Elementos de Cenografia para a Dança Tópicos Especiais em Danças Folclóricas Brasileiras A Fundamentos da Dança A Técnica da dança A

Periodização	Disciplinas
5º Período	Cinema e Dança A Fundamentos da Dança B História da Dança no Brasil A Dança Sociologia Dança e Antropologia Crítica de Dança Técnica da Dança B Laboratórios de Famílias da Dança Laboratórios da Dança B Tópicos Especiais em Apreciação Coreográfica
6º Período	AAO (livre escolha) AAO (Grupo Teoria) Técnica da Dança C Concepções de Linguagem Cinesiologia para Dança Teoria da Dança A Estágio em Teoria da Dança
7º Período	Modos de Execução para prática da Dança- Educação Metodologia da Pesquisa – Dança Introdução aos Fundamentos da Coreografia AAO (livre escolha) Técnica da Dança D Teoria da Dança B
8º Período	AAO (grupo de Tec. dança e prat. corporais) Teoria da dança C AAO (grupo de Teoria) Portfólio de Atividade de Extensão (PAEx) Dramaturgias do Corpo: modos de escrita para Dança Laboratórios dos Parâmetros da Dança D Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Curso Licenciatura em Dança

A principal dificuldade do curso de Licenciatura em Dança para cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as demais exigências do MEC está referida aos requisitos que a Faculdade de Educação estabelece pois, o curso fica com pouca possibilidade de criar espaços de diversificação e de flexibilização curricular. É necessário entender que o curso de Licenciatura em Dança não tem Teste de Habilidade Específica por uma proposta ético-política e, ao mesmo tempo, a dança não é um componente curricular desenvolvido e experimentado ao longo da educação básica. Logo a graduação tem que estruturar seu aluno nessa área de saber específico, o que é dificultado pela carga horária excessiva necessária para cumprir as demandas da Faculdade de Educação e das DCN.

Os três Cursos de Graduações em Dança (Bacharelado em Dança, Bacharelado em Teoria da Dança e Licenciatura em Dança) do DAC apresentam uma grande diversificação de disciplinas contemplando um conhecimento transdisciplinar abrangendo uma gama múltipla de propostas para a dança.

Periodização	Disciplinas
1º Período	Introdução à Técnica da Dança A Arte e Movimento Introdução ao Estudo da Corporeidade Atividade de Integração Balé e Contemporaneidade A Música e Movimento Filosofia, Estética e Dança I Corpo e movimento A Introdução à prática de dança-educação A Universidade e Extensão
2º Período	Introdução à Técnica da Dança B História da dança I Didática Introdução à metodologia científica Introdução à Técnica da Dança B Atividade de Integração Balé e Contemporaneidade B EEFD e Extensão Introdução à prática de dança-educação B Corpo e Movimento B Música e dança Filosofia Estética e Dança II
3º Período	História da dança II Técnica Geral Anatomia para Educação Física Folclore Brasileiro: danças e folguedos Prática em Dança- Educação A Atividade de Extensão
4º Período	Fundamentos da dança A Prática em Dança-Educação B Laboratórios do Parâmetro da dança A Prog. Do Mov. Seg. em prática de dança- educação Tópicos especiais em Dança Folclórica Brasileira: Prática em Dança-Educação Psicologia da Educação Técnica da dança A Dança e Corpo Humano

Periodização	Disciplinas
5º Período	Laboratório da Dança B Educação Brasileira Introdução Cinema: Prática em Dança-Educação Prática em Dança Educação C Laboratórios de Famílias da Dança Dança e Antropologia Fundamentos da Dança B Técnica da dança B Psicomotricidade para a prática de Dança-Educação
6º Período	Filosofia da Educação no Mundo Ocidental Prática da Dança-Educação D Prática de Ensino de Dança Cinesiologia para a Dança Técnica da Dança C Didática da Dança I Concepções de Linguagens
7º Período	Técnica da Dança D Laboratórios dos parâmetros da Dança C Modos de Execução e Práticas De Dança-Educação Dança e educação Especiais: Prática de Dança Educação Prática de Dança-Educação E Didática da Dança II Fundamentos Sociológicos da Educação Metodologia da Pesquisa em Dança
8º Período	Introdução aos Fundamentos da Coreografia para a prática da Dança-Educação Laboratórios do Parâmetro da dança D Educação e Comunicação II (LIBRAS) TCC Dança AAO (Grupo de Téc. da Dança Prát. Corporal) Prática de Dança-Educação F Portfólio de Atividade de Extensão em dança (PAExD)

Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) dos cursos de Dança

Para os cursos de Bacharelado em Dança e Licenciatura em Dança recebemos em média, por semestre, 40 alunos ingressantes pelo ENEM-SISU e, para curso de Bacharelado em Teoria, recebemos 10 alunos pelo ingresso do ENEM-SISU.

Em média, desde 2012, quando o sistema foi implantado na UFRJ, recebemos 40% de alunos do SISU, o que, se não é a regra, é a média que temos até hoje. Quantitativamente, desde que se iniciou o SISU, temos 200 alunos em média até este período.

A atual COAA do Departamento de Arte Corporal da EEFD foi reestruturada em outubro de 2015, contando com docentes que foram nomeados em 29 de outubro do mesmo ano, conforme o anexo das portarias n.º 7391 (Bacharelado em Teoria da Dança), n.º 7392 (Bacharelado em Dança) e n.º 7393 (Licenciatura em Dança). É importante ressaltar que, em virtude de algumas questões pessoais e profissionais, houve uma reorientação dos membros da COAA, que passou a contar com a presença e participação efetiva de novos professores.

A partir desta reestruturação, o funcionamento ficou estabelecido na seguinte dinâmica: reuniões semanais, para discussão e avaliação de processos, realização de atendimentos, demandas dos discentes e docentes e atribuições e organizações da COAA.

Em função do pouco tempo de trabalho, a COAA dos cursos de Dança estabeleceu metas e ações principais para que os atendimentos e as coordenações de período pudessem entrar em funcionamento. Para tal, o primeiro trabalho foi estudar os documentos com as atribuições da COAA, bem como buscar um levantamento dos problemas e processos dos alunos em andamento. Os atendimentos aos discentes se iniciaram tão logo a Comissão foi nomeada.

Os horários de atendimento da COAA são fixos desde 2016/1, havendo apenas a inclusão do dia de segunda feira no período 2016/2, em virtude das demandas. Atualmente o atendimento é realizado nos seguintes dias e horários: todas as segundas-feiras, das 16h às 17h e quintas-feiras, das 17h às 18h.

Ações da COAA no período de outubro de 2015 a outubro de 2016.

- a) Elaboração e divulgação de horários de atendimento e funcionamento da COAA ao corpo social das graduações em dança;
- b) Organização da orientação de períodos, indicando os docentes responsáveis por cada período dos três cursos de graduação em dança;
- c) Aprovação em reunião de departamento da organização da orientação de períodos;
- d) Atendimento aos alunos formandos com problemas nas grades curriculares, notadamente auxiliando na oferta de disciplinas optativas, entre outros. Esse atendimento se deu nos períodos de 2016/1 e 2016/2 e a COAA, juntamente com discentes, acredita que essa aproximação tem sido frutífera;
- e) Elaboração de pareceres que incluem assuntos como: perda de prazos; trancamento especial; destrancamento de matrícula; recurso para obtenção e/ou renovação de bolsa auxílio e bolsa moradia, dentre outros.
- f) atendimentos de alunos com problemas em relação às disciplinas, notas e relação orientando/orientador de Trabalho de Conclusão de Curso.
- g) Organização/elaboração de documentos sobre a COAA (normas de funcionamento da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico e parâmetros para o orientador acadêmico);
- h) Elaboração de folder informativo sobre a COAA para os calouros 2016/2.

Próximos encaminhamentos da COAA:

- a) Reunião com todos os docentes orientadores de período, a fim de apresentar os parâmetros e atribuições do orientador de período;
- b) Organização de calendários com prazos referentes à solicitação/manutenção de bolsas auxílio e demais editais de bolsas promovidos pela UFRJ;
- c) Reunião semestral com todos os discentes para apresentar a COAA (semana de integração acadêmica).

Em relação a organização e funcionamento da COAA para estudantes com perfil PNAES busca-se uma atenção especial em relação a prazos e pareceres para solicitação e manutenção de bolsas auxílio e demais assistências que ajudem na permanência de tais alunos. Sabendo que:

O PNAES apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão.

O PNAES oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As ações são executadas pela própria instituição de ensino, que deve acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa (MEC, 2016)².

A COAA tem se debruçado sobre o estudo acerca destes auxílios e procurado os calendários para gerar informativos aos discentes. É importante também ressaltar que a COAA tem se colocado disponível para pareceres e recursos aos discentes que, porventura, não conseguiram renovação de bolsas, conforme descrito nas atas das reuniões.

Outra questão que a COAA tem trazido para as discussões é a possibilidade do diálogo com esses alunos, no que diz respeito a possíveis dificuldades que possam apresentar, como, por exemplo, faltas em dias de aula por motivos como "não ter dinheiro de passagem". A COAA busca mediação e também aponta possibilidades de como estes alunos podem agir em casos como estes.

A COAA tem se debruçado com bastante veemência nos atendimentos aos discentes (para estudantes com perfil PNAES e para estudantes fora deste perfil também) acerca da importância do caminho acadêmico, isto quer dizer, obedecer à periodização; realizar trancamentos de disciplina em casos importantes e realmente necessários; importância de não perder prazos acadêmicos, como inscrição em disciplina. A vida acadêmica do aluno precisa de responsabilidades e de organização. A COAA tem buscado este diálogo e ressaltado estas questões nos atendimentos e nas falas em eventos como a Semana de Integração Acadêmica.

O SIGA possui um instrumento de avaliação docente que fica disponível ao término de cada semestre. A COAA está trabalhando na reelaboração do formulário (segue abaixo) para que seja utilizado na identificação de possíveis problemas na relação docente-discente.

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>, acesso em 05 nov. 2016.

- Período:
- Disciplina:
- Professor (a):
- Carga horária semanal:
- Assinale a alternativa (de 1 à 4) que melhor expresse a sua opinião, sendo 4 a de maior peso.

1	Tomei conhecimento do plano da disciplina no início do período letivo.	(1)(2)(3)(4)
2	O programa da disciplina está ajustado ao tempo disponível	(1)(2)(3)(4)
3	O programa da disciplina foi cumprido.	(1)(2)(3)(4)
4	Esta disciplina contribuiu para minha formação.	(1)(2)(3)(4)
5	Os equipamentos utilizados em aula são adequados.	(1)(2)(3)(4)
6	A bibliografia recomendada foi adequada.	(1)(2)(3)(4)
7	Assisti a todas as aulas.	(1)(2)(3)(4)
8	Dediquei tempo ao estudo extra-classe.	(1)(2)(3)(4)
9	Utilizei bibliografia complementar nos estudos.	(1)(2)(3)(4)
10	Procurei o professor para tirar dúvidas fora da sala de aula.	(1)(2)(3)(4)
11	O professor esteve disponível para auxílio extra-classe	(1)(2)(3)(4)
12	A orientação de estudos dada pelo professor foi adequada.	(1)(2)(3)(4)
13	O professor compareceu a todas as aulas.	(1)(2)(3)(4)
14	O professor foi pontual.	(1)(2)(3)(4)
15	Houve integração entre os aspectos teóricos e práticos.	(1)(2)(3)(4)
16	O professor demonstrou ter conhecimento dos conteúdos da disciplina.	(1)(2)(3)(4)
17	O professor estimulou minha participação em classe.	(1)(2)(3)(4)
18	O professor manteve adequado o relacionamento com a turma.	(1)(2)(3)(4)
19	O professor manifestou entusiasmo pela disciplina.	(1)(2)(3)(4)
20	Eu gostaria de cursar outras disciplinas com este professor.	(1)(2)(3)(4)
21	A avaliação (provas e trabalhos) contribuiu para meu aprendizado.	(1)(2)(3)(4)
22	Os critérios de avaliação foram justos.	(1)(2)(3)(4)

6.2 - Ensino de Pós-graduação

- **Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* (PPGEF/EEFD) - Níveis: Mestrado e Doutorado**

Integração Acadêmica

Na EEFD os diferentes grupos de pesquisa/laboratórios coordenados pelos docentes do PPGEF/EEFD recebem discentes para atuar voluntariamente ou como bolsistas de iniciação científica.

Com o Centro de Ciências da Saúde (CCS) a integração tem se dado com a participação dos alunos em disciplinas de outros Programas do próprio CCS e/ou de outros Centros.

Avaliação Acadêmica

- **Pós-graduação**

Balanco das formas de ingresso adotadas e potencialidades de incorporação de ações afirmativas.

Tem sido realizado um processo seletivo por ano. O processo consiste, basicamente, de análise do currículo, análise do projeto, prova escrita e prova de língua estrangeira.

Formas de organização do acompanhamento dos estudantes, especialmente os bolsistas.

O acompanhamento tem sido realizado pelo orientador.

Formas de organização de estágios docência e incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão da unidade.

Há uma disciplina de estágio em docência. Ademais, os orientadores têm estimulado a participação de seus orientandos em suas disciplinas de graduação.

Análise do fluxo dos estudantes, por período acadêmico. Obstáculos ao fluxo regular e determinantes da evasão.

O Programa não tem apresentado retenção de alunos. A evasão tem sido muito baixa e ocorre, fundamentalmente, em razão da indisponibilidade de bolsas e da necessidade do discente trabalhar.

Limites e possibilidades dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da unidade à luz da avaliação realizada pela CAPES e do projeto político pedagógico do programa.

O curso de Mestrado possui conceito 3, da Capes, enquanto o curso de Doutorado possui conceito 4.

Gestão Acadêmica

O Colegiado:

O Colegiado, composto por todos os docentes do Programa, é presidido pelo Coordenador do Curso, e se reúne mensalmente.

Acompanhamento dos objetivos estratégicos dos cursos e das ações correspondentes.

O processo de acompanhamento está sendo reestruturado, uma vez que um novo gestor entrou recentemente na Coordenação do Programa.

Espaços onde são feitos os balanços da gestão

No Colegiado.

Cooperação Interinstitucional e Internacional

Quadro 1. Informações acerca de convênios, programas e projetos de cooperação, intercâmbio e parcerias nacional e internacional.

Docentes	Parceria/ Colaboração
Alair Pedro Ribeiro de Souza e Silva	<p>Parcerias Nacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina (USP).Prof. Dr. Luis Fernando Hindi Basile - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina (USP).Prof. Dr. Renato Anghinah - Universidade Federal do Piauí – Parnaíba (UFPI)Prof. Dr. Silmar Teixeira - Universidade Federal do Piauí – Parnaíba (UFPI)Prof. Dr. Victor Hugo Bastos - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO)Prof. Dr. José Inácio Salles - Programa de Engenharia Biomédica/Coppe - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)Prof. Dr. Maurício Cagy - Programa de Psiquiatria e Saúde Mental - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)Prof. Dr. Antonio Egídio Nardi - Programa de Psiquiatria e Saúde Mental - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)Prof. Dr. Elie Cheniaux Júnior - Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)Prof. Dra. Marcele Carvalho - Faculdade de Medicina/Fisioterapia Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)Prof. Dr. Julio Guilherme Silva - Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio de Janeiro/Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)Prof. Dr. Roberto Piedade <p>Parcerias Internacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hospital General Dr. Manuel Gea Gonzalez (México) Prof. Dr. Oscar Arias-Carrión - Department of Neurocognition, Faculty of Psychology and Neuroscience, Maastricht University, Universiteitssingel (Holanda) Prof. Dr. Alexander T. Sack - Department of Sport Science and Physical Education, School of Science and Engineering, Reykjavik University, Reykjavik (Islândia)Prof. Dr. Henning Budde - International Mood Center/San Diego Veterans Administration Medical Center, San Diego, CA – USA (UCSD)Prof. Dr. Hagop Souren Akiskal
Alexandre Palma de Oliveira	<p>Parceria Nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> Monique Assis (Unisuam/UERJ) Murilo Vilaça (FIOCRUZ) Geraldo Maranhão (Universo) Anna Paola (Nutrição/UFRJ)
Andrea Camaz Deslandes	<p>Parceria Nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Jerson Laks (IPUB/UFRJ); Evandro Coutinho (ENSP/FIOCRUZ), Tony Meireles (UFPE), Alexandre Moreira (USP), Flavio Pires (USP) <p>Parceria Internacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> Knut Egendal (Noruega)

Docentes	Parceria/ Colaboração
Bruna Velasques	<p>Parceria Nacional: USP - Prof Luis Basile Universidade Federal do Piauí - Prof. Silmar Teixeira UFRJ/COPPE - Prof. Maurício Cagy UFRJ/IPUB - Prof. Antonio Egídio Nardi Hospital General Dr Manuel Gea González - Prof. Oscar Arias-Carion</p> <p>Parceria Internacional: Universidade de Hamburg - Prof. Hening Budd</p>
Carlos Gomes Oliveira	<p>Parceria Nacional: LBSAU - UERJ. Professores Paulo de Tarso Veras Farinatti e Wallace David Monteiro</p>
Clynton Correa	<p>Parceria Nacional: UFMG – Fatima Valeria Goulart UDESC – Alessandra Swarovski UDES – Stella Michaelson UFRJ – Silvana Allodi (IBCCF) UFF – Marco Antonio Araujo Leite (Fac Medicina)</p> <p>Parceria Internacional: University of Petroria – Carina Eksteen</p>
Fernando Pompeu	<p>Colaboração: - Professora Rosane Silva (Coordenadora) do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho.</p> <p>Parceria nacional: - Professores Alair Pedro Ribeiro de Souza e Silva, Bruna Velasques e Andrea Camaz Deslandes</p>
Jurandir Nadal	<p>Parceria nacional: - Programa de Engenharia Biomédica; COPPE/UFRJ LAMFE - Laboratório de Análise do Movimento e Fisiologia do Exercício LAPIS - Laboratório de Processamento de Imagens e Sinais Biológicos LUS - Laboratório de Ultrassom em Medicina LIB - Laboratório de Instrumentação Biomédica</p>
Humberto Lameira Miranda	<p>Parceria nacional: - Universidade Federal do Amazonas (Prof. Ms Ewertton Bezerra) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - UNIGRANRIO</p> <p>Parceria internacional: - Colorado College (Steven J Fleck) - Arizona State University USA (Jeffrey Willardson) - California State University San Bernardino (Pablo Costa) - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro Portugal (José Vilaça, Victor Reis, Francisco Saveedra) - University of North Texas (Jakob Vingren) - Midwestern State University (Jason B. Winchester) - Canadian Sport Centre Pacific (Daniel W. Robbins)</p>

Docentes	Parceria/ Colaboração
Jefferson Novaes	<p>Parceria nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Universidade Federal da Paraíba, Laboratório de Cineantropometria e Desempenho Humano -LABOCINE (Maria do Socorro Cirilo) - Programa de Mestrado da Universidade Federal de Juiz de Fora (Jorge Perrout e Jeferson Vianna) <p>Parceria internacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - California State University San Bernardino (Pablo Costa) - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro Portugal (José Vilaça, Victor Reis, Francisco Saveedra) <p>Parceria nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Universidade Federal da Paraíba, Laboratório de Cineantropometria e Desempenho Humano -LABOCINE (Maria do Socorro Cirilo) - Programa de Mestrado da Universidade Federal de Juiz de Fora (Jorge Perrout e Jeferson Vianna) <p>Parceria internacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - California State University San Bernardino (Pablo Costa) - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro Portugal (José Vilaça, Victor Reis, Francisco Saveedra)
João Pedro Saar Werneck de Castro	<p>Parcerias Nacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> -Laboratório de fisiologia endócrina - IBCCF UFRJ (Denise Pires de Carvalho) - Laboratório de Nutrição - Instituto de Nutrição UFRJ (Anna Paolua Pierucci) - Laboratório de Cardiologia Celular e Molecular IBCCF UFRJ (Antonio Carlos Campos de Carvalho) - Laboratório de Bioquímica de Proteínas UNIRIO (Luiz Claudio Cameron) - Laboratório de Neurobiologia celular e molecular (Marcelo Felipe Santiago) <p>Parceria Internacional:</p> <p>Lab Dr. Bianco, Rush Medical Center Chicago, Illinois</p> <p>Atualmente de licença para acompanhamento de cônjuge</p>
José Fernandes Filho	<p>Colaboração e parceria nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de Nutrologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho Nutrição experimental (Dra Valéria Bendler – coord); Aspectos clínicos da obesidade mórbida (Dr. João Régis – coord.); Avaliação e prescrição do exercício físico em obesos e obesos mórbidos (Dr José Fernandes Filho – coord.); Diabetes do tipo 1, etiologia e imunidade. (Prof. José Egídio de Oliveira) <p>Colaboração e parceria nacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. Profa Dra Denise Pires de Carvalho - Laboratório de Nutrologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; Nutrição experimental, Dra Valéria Bendler - Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho; Profa Dra Denise Pires de Carvalho - Laboratório de Nutrologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; Nutrição experimental Dra Valéria Bendler <p>Requisito Tecnologia Helixxa Serviços Genômicos; Physicus ; LABIMH. Requisito Tecnologia – Ministério dos Esportes</p>
Docentes	Parceria/ Colaboração

Liliam Fernandes de Oliveira (Coordenação)	<p>Parceria nacional: - PEB/COPPE/UFRJ</p> <p>Parceria Internacional: - LISIN- Laboratorio de Ingegneria Del Sistema Neuromuscolare, Politecnico de Torino, Italia. (Taian Martins de Mello Vieira, Roberto Merletti)</p>
Luis Aureliano Imbiriba Silva	<p>Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - UFRJ (Claudia D. Vargas)</p> <p>Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira. - UFRJ (Márcia Gonçalves Ribeiro)</p>
Michel Silva Reis	<p>Parceria Nacional: UFSCar UNIFESP</p> <p>Parceria Internacional: Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar da Politécnica de Milão (Ramona Cabiddu - Doutora em Bioengenharia - Milão/Itália)</p>
Roberto Simão	<p>Parceria Nacional: - Universidade Castelo Branco (UCB - RJ) (Prof. Dr. Helio Furtado) - Universidade Federal do Amazonas (Prof. Ms Ewertton Bezerra) - Universidade Federal do Paraná (Tácito Pessoa) - Universidade Estadual de Londrina (Marcos Polito) - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Programa de pós Graduação em Ciências medicas (Renata Teixeira)</p> <p>Parceria internacional: - Colorado College – (Steven J Fleck) - Arizona State University USA (Jeffrey Willardson) - California State University San Bernardino (Pablo Costa) - Universidade de Évora Portugal (Nuno Garrido) - Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro Portugal (José Vilaça, Victor Reis, Francisco Saveedra) - Arizona School of Health Sciences/A.T. Still University USA (Mathew Rhea, Derek Bunker) - Still University USA (Mathew Rhea, Derek Bunker) - University of North Texas (Jakob Vingren)</p>

Docentes	Parceria/ Colaboração
Sílvia M. Agatti Lüdorf	<p>- Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Francisco Ortega)</p> <p>- Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho)</p>
Verônica Salerno Pinto	<p>Colaboração: - Laboratório de Bioquímica e Fisiologia da Contração Muscular. Instituto de Bioquímica Médica UFRJ (coordenadora: Martha M. Sorenson) - Laboratório de Imunofisiologia do Exercício. Faculdade de Ciências Médicas -</p>

	UERJ. -Laboratório DAFEE (Desenvolvimento de Alimentos para Fins Especiais e Educacionais) Instituto de Nutrição Josué de Castro, UFRJ.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Corpo Social da Unidade: Caracterização Geral

Docentes:

1. Nome: Alair Pedro Ribeiro de Souza e Silva

Nível: Pós- Doutorado

Data da titulação: 2001

País: Brasil

Instituição da titulação: UFRJ

2. Nome: Alexandre Palma de Oliveira

Nível: Pós- Doutorado

Data da titulação: 2011

País: Brasil

Instituição da titulação: Universidade Gama Filho

3. Nome: Andrea Camaz Deslandes

Nível: Pós- Doutorado

Data da titulação: 2014

País: Brasil

Instituição da titulação: Escola Nacional de Saúde Pública / FIOCRUZ

4. Nome: Bruna Brandão Velasquez

Nível: Pós- Doutorado

Data da titulação: 2013

País: Brasil

Instituição da titulação: Universidade Gama Filho

5. Nome: Carlos Gomes de Oliveira

Nível: Doutorado

Data da titulação: 2003

País: Brasil

Instituição da titulação: UFRJ

6. Nome: Clynton Lourenço Correa

Nível: Doutorado

Data da titulação: 2008

País: Brasil

Instituição da titulação: UFRJ

7. Nome: Fernando Augusto Monteiro Saboia Pompeu

Nível: Doutorado

Data da titulação: 2001

País: Brasil

Instituição da titulação: Universidade de São Paulo

8. Nome: Humberto Lameira Miranda

Nível: Doutorado

Data da titulação: 2009

País: Brasil

Instituição da titulação: Universidade do Vale da Paraíba

9. Nome: Jefferson da Silva Novaes

Nível: Pós-Doutorado

Data da titulação: 2007

País: Portugal

Instituição da titulação: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

10. Nome: João Pedro Saar Werneck de Castro

Nível: Pós-Doutorado

Data da titulação: 2013

País: Estados Unidos

Instituição da titulação: Universidade de Miami

11. Nome: José Fernandes Filho

Nível: Doutorado

Data da titulação: 1993

País: Rússia

Instituição da titulação: Instituto de Investigação Científica de Cultura Física e Esportes da Rússia

12. Nome: Jurandir Nadal

Nível: Doutorado

Data da titulação: 1991

País: Brasil

Instituição da titulação: UFRJ

13. Nome: Liliam Fernandes de Oliveira

Nível: Pós-Doutorado

Data da titulação: 1991

País: Italia

Instituição da titulação: Laboratorio de Ingegnaria del Sistema Neuromuscolare, Politecnico de Torino.

14. Nome: Luis Aureliano Imbiriba Silva

Nível: Doutorado

Data da titulação: 2007

País: Brasil

Instituição da titulação: UFRJ

15. Nome: Michel Silva Reis

Nível: Pós-Doutorado

Data da titulação: 2011

País: Brasil

Instituição da titulação: Universidade Federal de São Carlos

16. Nome: Roberto Fares Simão Junior

Nível: Pós- Doutorado

Data da titulação: 2011

País: Portugal

Instituição da titulação: Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro

17. Nome: Silvia Maria Agatti Lüdorf

Nível: Pós-Doutorado

Data da titulação: 2011

País: Brasil

Instituição da titulação: UERJ

18. Nome: Verônica Salerno Pinto

Nível: Pos-Doutorado

Data da titulação: 2007

País: Estados Unidos

Instituição da titulação: McLaughlin Research Institute.

A. Projetos da linha de pesquisa “Atividade Física e Saúde”:

1-Nome do Projeto: Relações entre atividade física, corpo e saúde coletiva.

Ano de início: 2009.

Descrição: A prática regular de exercícios físicos tem sido associada a diferentes agravos à saúde, tais como, doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose, obesidade, transtornos psicológicos, entre outros. Estas associações estão baseadas em pressupostos biológicos de causa e efeito, isto é, nas relações causais entre as alterações fisiológicas decorrentes dos exercícios e a provável menor prevalência de doenças. Entretanto, em que pese tais associações estatísticas, ainda é preciso considerar outros aspectos, uma vez que a intervenção profissional da educação física, independente de sua frente de atuação, depara-se com uma totalidade em que confluem aspectos biológicos, sociais e culturais. Neste sentido, as investigações contidas neste projeto tentarão compreender os fenômenos relacionados aos usos do corpo, bem como, às conseqüências à saúde humana, a partir das práticas da educação física, considerando diferentes olhares de análise (ciências biológicas, sociais e humanas).

Docentes participantes: Alexandre Palma de Oliveira; José Fernandes Filho; Silvia Maria Agatti Lüdorf.

2-Nome do Projeto: Processamento de sinais para análise do movimento humano.

Ano de início: 2009.

Descrição: Aplicação de métodos de análise e processamento de sinais em biomecânica, com a investigação dos mecanismos de controle do movimento humano (equilíbrio postural, locomoção, função de membros superiores, ajustes e transferências posturais) em indivíduos saudáveis nos diferentes ciclos da vida (criança, adulto e /ou idoso) ou indivíduos com diferentes comprometimentos físicos que geram disfunções motoras. Os benefícios esperados compreendem prover meios quantitativos para avaliar os mecanismos do controle motor em indivíduos saudáveis e/ou em pacientes durante a reabilitação. Em indivíduos com alguma afecção, o objeto de estudo será a análise do movimento, bem como, a aplicação de diferentes modalidades de exercícios para compreensão da influência do exercício nos diferentes tipos de doenças que geram comprometimentos físico-funcionais. Poderão ser aplicados métodos de análise multivariada (regressão logística, análise fatorial, análise longitudinal de dados, análise de componentes principais) e redes neurais artificiais, com vistas à classificação de sinais biomecânicos durante atividades físicas.

Docentes participantes: Jurandir Nadal, Liliam Fernandes, Luis Aureliano Imbiriba, Carlos Gomes de Oliveira, Michel Silva Reis e Clynton Lourenço Correa.

3-Nome do Projeto: Mecânica muscular - estrutura, função e plasticidade da unidade músculo-tendão em resposta ao condicionamento e à reabilitação.

Ano de início: 2008.

Descrição: Quantificação da arquitetura muscular e propriedades mecânicas do tendão, *in vivo*, para estudo do comportamento da unidade músculo-tendão em diferentes formas de contração, velocidades e intensidades. A técnica de ultrassonografia por imagem será aplicada para medidas de ângulo de penetração, espessura muscular, deslocamento da junção miotendínea, possibilitando a estimativa do braço de força, do volume muscular e da deformação do tendão. Juntamente com as técnicas de eletromiografia, dinamometria e eletrogoniometria para a medição de outros parâmetros biomecânicos, como torque, cinemática articular e atividade mioelétrica, serão testados em modelos mecânicos de contração muscular e potencialização da força. Será estudada a contribuição dos tecidos conjuntivo e muscular na contração, a participação seletiva dos diferentes músculos na produção do torque articular total e as adaptações aos diferentes estímulos aplicados nas mais variadas formas de intervenções terapêuticas e exercícios com sobrecarga.

Docentes participantes: Liliam Fernandes, Luis Aureliano Imbiriba, Carlos Gomes de Oliveira, Michel Silva Reis, Clynton Lourenço Correa e Jurandir Nadal.

4-Nome do Projeto: Alterações fisiológicas e bioquímicas decorrentes do exercício físico e seus impactos sobre a saúde.

Ano de início: 2012.

Descrição: Diferentes tipos de treinamento têm sido utilizados como terapia não medicamentosa para a melhora da qualidade de vida e prevenção de doenças, como o diabetes, a obesidade, as doenças cardiovasculares e mesmo transtornos psicológicos. Além disso, a associação do treinamento a alterações no padrão alimentar, como a restrição calórica ou o uso de alimentos, bebidas ou fármacos que alteram o metabolismo, potencializam os efeitos benéficos do exercício, tanto em indivíduos saudáveis quanto para aqueles que apresentam quadros patológicos. Uma das características dos indivíduos que apresentam quadros patológicos é a fadiga precoce em resposta ao exercício, portanto, a manipulação de variáveis de treinamento, bem como o uso de adaptôgenos (moléculas derivadas de alimentos funcionais) pode representar uma importante ferramenta para a treinabilidade e melhoria na qualidade de vida destes indivíduos. Neste contexto, este projeto busca avaliar o efeito do exercício agudo ou crônico, associado ao não ao uso de adaptôgenos, sobre parâmetros ergoespiométrico, percepção de fadiga, desempenho físico e marcadores bioquímicos de estresse metabólico e lesão celular.

Docentes participantes: Fernando A.M.S. Pompeu, Verônica Salerno Pinto, Roberto Fares Simão Junior, Jefferson da Silva Novaes, José Fernandes Filho, Humberto Lameira Miranda, João Pedro Werneck de Castro.

B. Projetos da linha de pesquisa “Comportamento Motor”:

1-Nome do Projeto: Processos e mecanismos de integração sensório-motora

Ano de início: 2008.

Descrição: O presente projeto examina alterações comportamentais e eletrofisiológicas associadas ao processo de aprendizagem e desempenho motor. Em especial, através do uso da Eletroencefalografia Quantitativa (EEGq) é possível investigar supostas modificações plásticas produzidas pela aquisição de padrões motores sob as mais variadas influências, como após a ingestão de cafeína.

Docentes participantes: Alair Pedro Ribeiro, Bruna B. Velasques e Fernando A.M.S. Pompeu.

2-Nome do Projeto: Percepção Visual e Atenção Seletiva na integração sensório-motora.

Ano de início: 2013.

Descrição: No âmbito da aprendizagem motora, a capacidade do indivíduo predizer o erro é uma das formas fundamentais da aprendizagem. Deste modo, o processo de atenção se torna um mecanismo determinante na aquisição e controle do movimento. Experimentos utilizando técnicas de mapeamento cerebral têm verificado uma grande sobreposição em áreas corticais entre direcionamento da atenção e preparação e execução sacádica. Esta relação é vista, principalmente, em tarefas relacionadas à localização do objeto-alvo com os olhos, o movimento sacádico estaria relacionado com a atenção não só na localização do objeto, mas também no tempo de execução do próprio movimento sacádico dos olhos. O presente projeto sugere a integração de três parâmetros de avaliação cognitiva, comportamental e eletrofisiológica: i) inclusão de duas amostras diferenciadas de atletas de voleibol ii) inclusão de um novo paradigma: Potencial Evocado Relacionado Visual (PERV).; iii) o desdobramento da tarefa de movimento sacádico em dois novos modelos que avaliam atenção seletiva e sustentada. Em especial, cada modelo analisará um tipo diferente de atenção.

Docentes participantes: Alair Pedro Ribeiro, Bruna B. Velasques e Fernando A.M.S. Pompeu.

C. Projetos da linha de pesquisa “Rendimento Físico-Esportivo”:

1-Nome do Projeto: Danos musculares e sistêmicos em resposta ao treinamento.

Ano de início: 2008.

Descrição: O treinamento necessita de uma combinação ótima entre estímulo e repouso. Porém muitas vezes o treinamento excessivo, associado a períodos competitivos que se sobrepõem em determinadas modalidades esportivas pode levar a um estado de treinamento excessivo, gerando alterações deletérias à saúde e desempenho do atleta. O exercício físico é um potente indutor de micro-lesões teciduais que estão altamente correlacionadas com a intensidade de trabalho e podem evoluir para injúrias mais graves. No âmbito esportivo, dentre as principais causas de inatividade e incapacidade

estão às lesões musculares. O aumento das demandas metabólicas durante o exercício, levam agudamente a produção de radicais livres (RL). Atividades de longa duração e alta intensidade, assim como o treinamento de força podem levar a danos celulares em função do aumento excessivo de RL. O aumento de RL associados a lesão celular podem diminuir a performance aeróbia e de desenvolvimento de força em indivíduos saudáveis. O conhecimento sobre a correlação entre os danos musculares e sistêmicos além da avaliação dos processos de lesão muscular comparados a produção de RL e aos diferentes volumes de treinamento são de fundamental importância para manipulação do treinamento de indivíduos saudáveis. Os objetivos deste projeto são: a) desenvolver novos métodos de quantificação e tratamento de lesões musculares induzidos por estresse mecânico b) avaliar o desequilíbrio redox sistêmico e dano celular gerado em diferentes modalidades desportivas e sua interferência na performance; b) avaliar como diferentes padrões do treinamento de força e potência afetam a produção de RL, marcadores de lesão e conseqüentemente o desenvolvimento de força

Docentes participantes: Verônica Salerno Pinto, Roberto Fares Simão Junior, Jefferson da Silva Novaes, Humberto Lameira Miranda, João Pedro Werneck de Castro, Alexandre Palma.

2-Nome do Projeto: Efeitos da manipulação das cargas sobre o rendimento físico-esportivo.

Ano de início: 2009.

Descrição: Existem algumas evidências de que a manipulação das cargas de treinamento (aplicação de carga e recuperação) pode contribuir para favorecer efeitos adaptativos, bem como, evitar a síndrome do *overtraining*. Contudo, pesquisas neste campo ainda são escassas. Além disso, o *American College of Sports Medicine* em 2002 apresentou seu primeiro posicionamento a respeito do treinamento de força para adultos saudáveis, confirmando a tendência de evolução na prescrição e fundamentação científica que se observou nos anos 90. A partir daí muitas condutas diferenciadas para a prescrição dos exercícios resistidos foram adotadas com base na investigação científica. É importante, portanto, conhecer a influência relativa de cada uma das variáveis que compõem a organização de uma sessão de treinamento com exercícios resistidos. Nesse sentido, os objetivos deste projeto são: a) examinar as relações entre a manipulação das cargas de treinamento aeróbio, notadamente a periodização dos treinos, e efeitos relacionados à adaptação e *overtraining*; e b) verificar a influência das

variáveis metodológicas no treinamento de força sobre aspectos como ganhos de força e hipertrofia muscular sobre o desempenho humano.

Docentes participantes: Alexandre Palma, Roberto Simão, Jefferson Novaes, João Pedro Saar Werneck de Castro, e Humberto L. Miranda.

3-Nome do Projeto: Respostas cardiovasculares, neuromusculares, neuromotoras e hormonais aos métodos de treinamento.

Ano de início: 2010.

Descrição: OACSM (2011) coloca a força, a resistência muscular localizada, a flexibilidade, a potência aeróbia, as valências neuromotoras e a composição corporal como os componentes importantes da aptidão física, devendo estes estar embutidos em qualquer programa de atividade física. Contudo, ainda existe pouca evidência na literatura sobre as respostas cardiovasculares, neuromusculares, neuromotoras e hormonais à aplicação de determinados métodos de treinamento. Neste sentido, os objetivos deste projeto são: a) verificar o efeito de diferentes tipos de alongamento e da combinação com o treinamento de força nas respostas cardiovasculares, no desempenho neuromuscular, nas valências neuromotoras e nas respostas hemodinâmicas e hormonais; b) verificar o efeito crônico de diferentes métodos e diferentes intensidades do treinamento de força com oclusão vascular nas respostas cardiovasculares, neuromusculares e hormonais.

Docentes participantes: Jefferson da Silva Novaes, Roberto Simão, Humberto Lameira Miranda.

4-Nome do Projeto: Avaliação dos marcadores genéticos e biofísicos na performance esportiva de atletas e não atletas.

Ano de início: 2009.

Descrição: Avaliação das variáveis dermatoglíficas, do polimorfismo do DNA, somatotípicas, antropométricas, da composição corporal, das qualidades físicas básicas em atletas e não atletas.

Docentes participantes: José Fernandes Filho.

D. Projetos da linha de pesquisa “Práticas Corporais, Esporte e Lazer”:

1-Nome do Projeto: Usos do corpo na educação física, esporte e lazer.

Ano de início: 2009.

Descrição: Estudo das práticas corporais em diferentes espaços, tempos e públicos, e de suas inter-relações com a educação física, esporte e lazer, a partir de perspectivas socioculturais, pedagógicas, históricas e filosóficas.

Docentes participantes: Alexandre Palma de Oliveira; Silvia Maria Agatti Lüdorf.

2-Nome do Projeto: Produção de conhecimento em educação física, esporte e lazer.

Ano de início: 2009

Descrição: Estudo das questões afeitas à produção de conhecimento em educação física, esporte e lazer, envolvendo os processos, produtos e implicações para o campo.

Docentes participantes: Alexandre Palma de Oliveira; Silvia Maria Agatti Lüdorf.

Financiamento Extraorçamentário

Quadro 2. Informações sobre financiamentos

Docente	Financiamento/ Informações
Alair Pedro Ribeiro de Souza e Silva	Programa: Pensa Rio Edição: E_16/2009 - PENSA RIO - Apoio ao estudo de Temas Relevantes e Estratégicos - Rio de Janeiro Modalidade: Auxílio a Pesquisa Básica Valor:131.000,00 Programa: Grupos Emergentes de Pesquisa Edição: E_25/2010 - Apoio a Grupos Emergentes de Pesquisa do Rio de Janeiro - PRONEM Modalidade: Auxílio a Pesquisa Básica Valor:150.000,00
Alexandre Palma de Oliveira	FAPERJ
Andrea Deslandes	FAPERJ
Clynton Correa	FAPERJ 2013-2014 CNPq 2014-2015 Bolsa Pós doutorado 2014-2015 UFRJ PR4 2013-2014

Docente	Financiamento/ Informações
Fernando Pompeu	Início em 2012: FAPERJ Edital 22/2012 - Inov. nos Esportes RJ R\$ 250.000,00 - Início em 2012
José Fernandes Filho	Início em 2012: FAPERJ Apoio à Manutenção de Equipamentos Multiusuários – 2012 – FAPERJ Valor – 30.000,00 - Início em 2011. Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro – 2011 Valor (17 mil reais). FAPERJ Início – 2012 Valor – 50.000,00 CNPq Início: 2011 Valor do Projeto: 100.000,00 (cem mil reais) CNPq

Docente	Financiamento/ Informações
Liliam Fernandes de Oliveira (Coordenação)	FAPERJ – E-26/111.070/2013. R\$ 75.000,00 1 bolsa doutorado, 1 bolsa mestrado, 2 bolsas PIBIC Período: 2014-2015 FINEP- 01.13.0411.00. R\$ 1.200.000,00 2 bolsas DTI Período: 2014-2016 Período- 2012- atual
Luis Aureliano Imbiriba Silva	Editais: CNPQ/Jovens Pesquisadores (2008/2011) FAPERJ/Apoio à Construção da Cidadania da Pessoa com Deficiência (2008) FAPERJ/APQ1 (2011) FAPERJ/Jovem Cientista do Nosso Estado (2013-2015)-em andamento. FAPERJ/ Equipamento Solidário (2010/2012), como integrante da equipe
Michel Silva Reis	Bolsa Pesquisador Jovens Talentos (A1) do CNPq - duração 3 anos

Docente	Financiamento/ Informações
	FAPERJ (2013) - 100.000,00.

Roberto Simão	O impacto do programa de Academia da Terceira Idade na aptidão física funcional e na qualidade de vida de idosos da Cidade do Rio de Janeiro. Atuação - Integrante. FAPERJ (2010) - 120.000,00. Apoio a Grupos Emergentes do Estado do Rio de Janeiro. Atuação - Coordenador FAPERJ 2007 - 10.000,00. Auxílio Instalação. Atuação -Coordenador
Sílvia M. Agatti Lüdorf	APQ1 (FAPERJ) – Concluído R\$ 27641,00
Verônica Salerno Pinto	FAPERJ – Inovação no Esporte R\$: 140.000,00 (coordenadora- concluído) FAPERJ Inovação no Esporte R\$ 150.000,00 (equipe – andamento) APQ1 – FAPERJ R\$ 18.000,00 (em andamento)

Infraestrutura Física e Equipamentos

Laboratórios

Laboratório de Biomecânica

Local: Escola de Educação Física e Desportos, *campus* Fundão

Tel: (21) 2562 6824

Espaço Físico: Área total de 272 m²

Instalações:

- a) Setor de Pesquisa: Compreende local de testes e área reservada para alunos ligados aos projetos, subdivididos em quatro setores:
 - Mecânica muscular
 - Análise cinemática
 - Eletromiografia
 - Estabilometria – Equilíbrio postural
- b) Sala de secretaria
- c) Quatro salas para professores
- d) Sala de reunião/aula
- e) Sala para armazenamento de material
- f) Copa
- g) Dois banheiros

Equipamentos disponíveis:

1. Equipamentos específicos como os de sistemas de aquisição e de processamento:

- a) Plataforma de força AMTI Accusway
- b) Ultrassom Hitachi EUB-405
- c) Eletromiógrafo Miotec 4 canais, com eletrogoniômetro e célula de carga 200 kg.
- d) Eletromiógrafo Biovision 4 canais
- e) Filmadora digital Sony
- f) Máquina fotográfica digital Sony
- g) Módulos de sistema de aquisição Spider.
- h) Placa A/D PCMCIA Computerboard
- i) Sistema APAS de cinemetria

2. Plataformas e aplicativos

- a) Labview
- b) Estatística V.6
- c) Matlab

3. Outros materiais:

- a) Balança Filizolla
- b) Esteira
- c) Bicicleta ergométrica
- d) Anilhas e halteres
- e) Ferramentas
- f) Maca

4. Recursos de Informática:

- a) Quatro computadores com o sistema Windows/98, com as seguintes especificações:
 - Pentium genuínel – 64 Mb ram – hd 2,43 Gb
 - Pentium genuínel – 256 Mb ram – hd 40 Gb 8 - Pentium genuínel – 512 Mb ram – hd 40 Gb
 - Pentium genuínel – 256 Mb ram – hd 20 Gb
- b) Um computador com o sistema Windows/XP, com as seguintes especificações:

- Amd athlon xp – 224 Mb ram – hd 40 Gb
- Amd athlon xp – 224 Mb ram – hd 30 Gb
- c) Três notebooks, com as seguintes especificações:
 - Toshiba - modelo m35x-s149 – 480 Mb ram hd 56 Gb
 - ECS - modelo g557s – 256 Mb ram – hd 40 Gb
 - Sony Eletronics – 256 Mb ram – hd 40 Gb
- d) Seis impressoras, com as seguintes especificações:
 - duas HP deskjet 820 cxi
 - uma HP deskjet 640c
 - uma HP deskjet 5550
 - uma Lexmark z33
 - uma Canon bjc-80

Laboratório de Ergoespirometria e Cineantropometria

Local: Escola de Educação Física e Desportos, *campus* Fundão

Tel: (21) 2562 6825 e 2562 6826

Espaço Físico: Área de 90 m², com recepção, secretaria e sala de testes

Instalações:

- a) Recepção
- b) Secretaria
- c) Sala de testes
- d) Equipamentos disponíveis:
 - 1 Analisador de gases VO2000, e programa de aquisição e armazenamento de dados.
 - 1 Eletrocardiógrafo ECAFIX de 13 derivações de repouso e esforço, e programa de aquisição e armazenamento de dados.
 - 1 Esteira ergométrica ECAFIX, modelo eg 700.2,
 - 2 Bicicletas ergométricas Monarck (mecânica),
 - 1 Esfigmomanômetro de roliço com coluna de mercúrio.
 - 2 Frequencímetros POLAR
 - 1 Lactômetro: Accutrend Lactate.
- b) Recursos de informática:
 - 3 Microcomputadores Pentium III

- 2 Impressoras HP laserjet 1100

c) Equipamentos para antropometria:

- 1 Ultra-som Krautkramer Usm-2 f , frequência de 1 a 6 MHz, transdutor Smith Kline 2,25 MHz (1,3 mm de área), atualmente no Laboratório de Biomecânica,

- 1 Balança eletrônica,

- 1 Estadiômetro,

- 1 Antropômetro,

- 1 Compasso de ponta reta.

- 1 Compasso ponta curva,

- 1 Cardiotacômetro,

- 1 Dinamômetro de preensão manual (*hand grip*)

Laboratório de Biometria

Local: Escola de Educação Física e Desportos, *campus* Fundão

Tel: (21) 2562 6826

Espaço Físico: Área de 133 m²

a) Instalações:

Laboratório Principal – 46,1m²

Laboratório Auxiliar – 28,1m²

Auditório com 20 lugares – 16,8m²

Refeitório – 16,8m²

Sala do Chefe de laboratório – 7,8m²

Sala dos alunos – 10,8m²

Consultório Médico – 7,8m²

b) Equipamentos para testes:

- 2 esteiras ergométricas (1 Super ATL – Inbramed e 1 Excite – Technogym)

- 2 ciclo ergômetros eletromagnéticos: CG-04 - Inbramed e 1 Excite – Technogym

- 2 ciclo ergômetros (1 de frenagem aeólica e 1 mecânico - Monark)

- 1 analisador de gases Mini-Vista CPX – Vacumed

- 1 analisador de lactato - 1500 SPORT – YSI

- 1 eletromiógrafo com oito canais – National Instruments

- 1 aparelho de Bioimpedância Tetrapolar – Biodynamics
- 1 eletrocardiograma Ergo13 - Heartware
- 2 cardiômetros Polar - S810i
- 1 plataforma de força Multisprint - Hidrofit
- 1 sistema de fotocélulas para testes de velocidade Multisprint – Hidrofit
- 1 legpress horizontal Element - Technogym
- 1 balança clínica Welmy 11
- 1 estadiômetro de parede - Sanny
- 1 metrônomo Willner
- 1 banco de Wells - Sanny
- 1 esfigmomanômetro de roliço com coluna de mercúrio - Missouri
- 3 esfigmomanômetros Premium
- 3 estoscópios Premium
- 1 goniômetro – Sanny
- 2 dinamômetros (1 de mão – TKK e 1 de puxar e empurrar – TKK)
- 2 compassos de dobra cutânea científicos – LANGE
- 12 compassos de dobra cutânea clínicos (6 Cescorf – 6 Inovare)
- 10 fitas antropométricas de fibra – TBW
- 4 paquímetros de alumínio pequenos (1 WCS, 1 Cescorf, 1TKK e 1 Sanny)
- 6 paquímetros de plástico pequenos – Cescorf
- 1 paquímetro grande Lafayette
- 1 paquímetro de pontas rombas – Cardiomed
- 1 antropômetro TKK

c) Equipamentos de testes auxiliares:

- 1 Lousa Eletrônica – Team Board
- 1 Esqueleto Pedagógico
- 2 Monitores de acompanhamento de testes AOC
- 1 Forno micro ondas - LG
- 1 Geladeira Eletrolux – RE28
- 3 Ar-condicionados Split (2 splits de 24.000 – LG e 2 splits de 12.000 LG)

d) Equipamentos de informática:

- 4 computadores desktop (1 Infoway – Itaú, 1 Corel2Duo 2.6 MHz, 1Gb ram e HD de 80 Gb e 1 Pentium III 126 Mb de ram e HD de 20 Gb; 1
- 3 notebooks (1 Compaq IntelPentium, 1 SIM+ IntelPentiu e 1 Dell CentrinoDuo)
- 1 netbook Asus - Vision
- 2 Multifuncionais Laser – Samsung SCX-3045
- 2 Projetores EPSON

Laboratório de Bioquímica do Exercício e Motores Moleculares

Local: Escola de Educação Física e Desportos, *campus* Fundão .

Tel: (21) 2562 6825 e 2562 6826

Espaço Físico: Área de 50 m²

Instalações:

- a) Recepção e secretaria
- b) Escritório
- c) Sala de testes
- d) Equipamentos disponíveis:
 - 2 Estantes com vidraria
 - 1 Estufa para secagem
 - 2 Geladeiras
 - 2 Freezers
 - 1 Microscópio ótico
 - 1 Medidor de pH
 - 1 Espectrofotômetro
 - 1 Balança de precisão
 - 1 Centrífuga de bancada refrigerada
 - 1 máquina de gelo
 - 1 freezer -80
 - 1 PCR
 - 1 fluxo laminar
 - 1 estufa de CO₂
 - 1 shaker de bancada com controle de temperatura
 - 1 fonte para eletroforese
 - sistema para transferência

- sistema para eletroforese
- 1 autoclave
- 1 sistema de purificação de água Milli-Q
- 2 computadores
- vortex
- pipetas automáticas
- pipetas multicanal

Laboratório de Biologia do Exercício

Local: Escola de Educação Física e Desportos, *campus* Fundão

Tel: (21) 2562 6825 e 2562 6826

Espaço Físico: Área de 40 m²

Instalações:

a) Recepção

b) Sala de testes

c) Equipamentos disponíveis:

- Esteira para humanos (Super ATL) imbrasporte
- 1 Calorímetro para humanos (Vacumed)
- 1 Esteira para humanos (Movement)
- esteiras de uma baia para ratos (Panlab)
- esteiras de 3 baias para ratos (AVS)
- 1 calorímetro para animais de pequenos porte (Panlab)
- 2 sistemas de avaliação de atividade espontânea para animais (Panlab)
- 1 sistema de avaliação de função de órgão isolado para coração e músculo esquelético (ADinstruments)
- 1 sistema de telemetria para avaliação de PA e FC em animais de experimentação (ADinstruments)
- 1 balança de alta precisão digimed
- 1 balança digimed
- 1 Sistema de purificação de água - MilliQ (Milipore)
- 1 Sistema de purificação de água - Destilada Foi pro lixo
- 1 medidor de pH Phtek

- 1 freezer -80 (Sotelab) thermoscientific
- 2 freezers -20 Consul
- 1 geladeira Dako
- 1 Sistema de eletroforese (Biorad)
- 1 centrífuga de mesa refrigerada (Sorvall) Thermoscientific
- 4 computadores
- 1 impressora
- 7 condicionadores de ar Midea

Observação: Instalações comuns aos laboratórios acima

- a) 1 Auditório para 65 pessoas
- b) 1 Escritório (sala de Professores)
- c) 1 Biotério para ratos com 6 m²
- d) 1 Sala de treinamento das cobaias com 15 m²
- e) 2 Vestiários

Laboratório de Mapeamento Cerebral e Integração Sensório-Motora

Local: Instituto de Psiquiatria, IPUB/UFRJ, *Campus* da Praia Vermelha

Espaço Físico: O laboratório possui quatro salas de aproximadamente, 15 m² cada uma.

Equipamentos disponíveis:

- Eletroencefalografia (EEG)
- Eletromiografia (EMG),
- Tomografia Computadorizada por Emissão de Fóton Único (SPECT).
- Sistema de Queda de Bolas – Controlado por solenóides através de programa desenvolvido pela equipe.
- Sistema de Lançamento de Bolas - Controlado por solenóides através de programa desenvolvido pela equipe.
- Sistema de Treinamento de Tiro (KNESTEL ELEKTRONIK, ALEMANHA) – *Interface* de integração com o equipamento de EEG através de um sensor de ruído.
- Sistema de Eletro-Estimulação (IBRAMED, BRASIL) - *Interface* de integração com o equipamento de EEG através de um sensor óptico.

Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes

Local: Escola de Educação Física e Desportos, *campus* Fundão.

Tel: (21) 2562 6827

Espaço Físico: Área total: 20 m²

a) Instalações: O mesmo espaço é subdividido em duas partes:

- Ala que compreende bancada com computadores e armários.
- Antessala para reunião/aula: mesa redonda, cadeiras e quadro.

b) Equipamentos disponíveis:

- Dois Projetores Epson
- Três Gravadores digitais Panasonic
- Quatro computadores com o sistema Windows/98
- Dois notebooks: Sony Vaio e Toshiba
- Uma impressora multifuncional HP a laser e uma impressora colorida HP de cartucho

Laboratório: Observatório do Treinamento

Local: Escola de Educação Física e Desportos, *campus* Fundão

Área total: aproximadamente 70 m²

Instalações:

a) Setor de Pesquisa: Compreende local de testes e área reservada para alunos ligados aos projetos, subdivididos em quatro setores:

- Aptidão física aeróbia – avaliação direta do consumo máximo de oxigênio
- Aptidão física de força

b) Equipamentos disponíveis:

1. Equipamentos específicos como os de sistemas de aquisição e de processamento:

- Esteira Imbramed Super ATL
- Analisador de gases VO2000
- Módulos para treinamento de força

- Eletromiógrafo Biovision 4 canais
- Balança digital Camry, modelo EB 867
- Estadiômetro da marca KaWe
- Goniometro e banco de Wells.
- Compasso para dobras cutâneas da marca Lange (1 mm).
- 2 computadores com o sistema Windows/XP

- ***Lato Sensu***

Atualmente, na EEFD, existem sete cursos de Pós-graduação *Lato sensu*, cinco pagos e dois gratuitos, listados abaixo:

1) Musculação e Treinamento de Força

Coordenador - Prof. Dr. Humberto Lameira Miranda – Prof. Adjunto 40hDE – UFRJ

Data de criação - Criado em 2012, Processo 23079.015062/2012-89

Curso Pago

Ementa: Complementar, ampliar e desenvolver a formação de profissionais Especialistas para a atuação na área de Musculação e Treinamento de Força, por intermédio da atualização e aprofundamento do conhecimento em Educação Física e Desportos, fundamentados em investigações científicas mais recentes.

Corpo docente: Humberto Miranda, Roberto Simão, Jefferson da Silva Nova, Silvia Agatti, Alexandre Palma de Oliveira, Luis Aureliano Imbiriba Silva, Liliam Fernandes de Oliveira, Carlos Gomes de Oliveira, Renato Alvarenga.

2) Treinamento Desportivo

Coordenadora: Luciane Cláudia Barcelos

Data de criação: 12/03/200. O curso existia já na década de 1990, no entanto era realizado em parceria com a Escola de Educação Física do Exército. A data citada é referente ao processo original de criação de curso somente pela UFRJ.

Curso Pago

Ementa: Complementar, ampliar e desenvolver a formação de profissionais Especialistas para a atuação na área de Treinamento Desportivo, por intermédio da atualização e aprofundamento do conhecimento em Educação Física e Desportos, fundamentados em investigações científicas mais recentes.

Corpo docente: Alair Pedro Ribeiro, Bruna Brandão Velasques, Renato Alvarenga, Luciane Claudia Barcelos, Verônica Salerno, Roberto Fares Simão Junior, Marcelo Pontes Nobre e Jefferson da Silva Novaes.

3) Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva

Coordenadora: Michele Pereira de Souza da Fonseca

Data de criação: Processo N°: 042120/2015-61 iniciado em 14/10/2015 (em andamento)

Curso Gratuito

Ementa: Promover a formação de professores de Educação Física para atuar na Educação Básica, a fim de atender as demandas atuais frente à inclusão em educação na perspectiva democrática de Educação para Todos.

Corpo docente: Michele Pereira de Souza da Fonseca, Maitê Mello Russo de Souza, Marcelo Paula de Melo, Marta Cardoso Guedes, Renato Sarti dos Santos, Erika Souza Leme, José Jairo Vieira, Leandro Teofilo de Brito, Angela Brêtas Gomes dos Santos, Ana Lidia Felipe Guimarães, Maria Vitoria Campos Mamede Maia.

4) Pedagogia Crítica da Educação Física

Coordenador: Paulo Roberto Monteiro Peres

Data de criação do Curso: 2008/2 - 1ª Turma em 2009/1

Curso Gratuito

Ementa: Capacitar os formados em Educação Física, Dança e Pedagogia a terem, no exercício da profissão, uma postura crítica à luz das Ciências Humanas.

Corpo docente: Ângela Celeste Barreto de Azevedo, André Malina, Francisco Ary Fernandes de Medeiros, João Batista Damasceno, Jorge Oliveira dos Santos, Marta Simões Peres, Nicolas Alexandria Pinheiro, Paulo Roberto Monteiro Peres, Vinicius Branco Freire Silva, Vinicius Ruas Ferreira da Silva.

5) Ciências da Performance Humana

Coordenador: Fernando Augusto Monteiro Sabóia Pompeu

Data de criação: 07/12/2007 – Aprovação no CEPG

Curso pago

Ementa: Complementar, ampliar e desenvolver a formação de profissionais para a atuação na área da Performance Humana, por intermédio da atualização e do

aprofundamento do conhecimento das Biociências fundamentados em investigações científicas mais recentes.

Corpo docente: Leonardo Nogueira, Andréa Camaz Deslandes, Joyce Ferreira Carvalho, Bruna Velasques, Fernando Augusto Monteiro Sabóia Pompeu, Letícia Azen Alves, Renato Luiz de Alvarenga, Paulo Sérgio Chagas Gomes.

6) Futebol

Coordenador: José Fernandes Filho

Data da criação e aprovação pelo CEPG: 27 / 06 / 1980

Curso pago

Ementa: Complementar, ampliar e desenvolver a formação de profissionais Especialistas para a atuação na área de Futebol, por intermédio da atualização e aprofundamento do conhecimento em Educação Física e Desportos, fundamentados em investigações científicas mais recentes.

Corpo docente: Alexandre Palma de Oliveira, Carlos Alberto Parreira, Erik Giuseppe Barbosa Pereira, Francisco de Melo Neto, José Fernandes Filho, Luis Antônio Verdini de Carvalho.

7) Desportos de Campo e de Quadra

Coordenador: Erik Giuseppe Barbosa Pereira

Aprovação pelo CEPG: 18/03/2005

Curso pago

8) Ementa: Complementar, ampliar e desenvolver a formação de profissionais Especialistas para a atuação na área Desportos de campo e de quadra, por intermédio da atualização e aprofundamento do conhecimento em Educação Física e Desportos, fundamentados em investigações científicas mais recentes.

Corpo docente: Alexandre Palma de Oliveira, Carlos Henrique Vasconcellos Ribeiro, Erik Giuseppe B. Pereira, Humberto Miranda, Jefferson Novaes, José Fernandes Filho, José Jairo Vieira, Luciano Alonso Valente dos Santos, Luis Antonio Verdini, Roberto Simão, Anna Paola Trindade Rocha Pierucci, Ana Maria Miragaya, Fernanda Augusta Mendes, Silvia Agatti Lüdorf

6.3 - Coordenação de Extensão

Integração Acadêmica

A coordenação de extensão da EEFD internamente se organiza em torno de três instâncias, quais sejam: Comitê de Extensão, Comissão de Extensão e Fórum de Extensão. O Comitê de Extensão é composto pelos professores Michele Fonseca, Marcia Moreno, Roberto Eizemberg, André Meyer e técnico-administrativos Ernani Thomaz e Marco Felipe.

A Comissão de Extensão é composta pelas professoras Prof.^a Dr.^a Michele Pereira de Souza da Fonseca (Coordenadora de Extensão da EEFD), Prof.^a Dr.^a Angela Brêtas (Vice-diretora da EEFD), os técnicos administrativos Luiz Felipe Cavalcanti, Renato Sarti dos Santos e Claudia Dias de Oliveira, e os estudantes Reginaldo Ramos e Tatianne Filgueira Nóbrega. Foi criada para implantar a creditação das atividades de extensão, conforme estabelecido pelas Resoluções do Conselho de Ensino de Graduação, e se reúne quinzenalmente com objetivo de discutir a extensão na EEFD além de propor ações conceituais e operacionais sobre a creditação das atividades de extensão no currículo da graduação.

O Fórum de Extensão, é aberto à comunidade da EEFD, acontece uma vez por mês e tem objetivos de divulgar e esclarecer o corpo social da Unidade com relação ao que se define nas Plenárias de Extensão, organizadas, também mensalmente, pela PR5.

Deste modo, no que tange à integração acadêmica, a Coordenação de Extensão participa mensalmente das Plenárias de Extensão e das reuniões, também mensais, da Câmara de Extensão do CCS, na qual são discutidas questões relacionadas a Extensão, especificamente, no que tange ao nosso Centro de Ciências da Saúde.

Ações que possibilitaram as articulações ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão para a unidade.

O Simpósio de Educação Física e Dança é um evento da EEFD que tem como objetivo promover a reunião de pesquisadores, estudantes e instituições científicas no sentido de fortalecer, consolidar e ampliar os espaços de interlocução, considerando e promovendo o encontro da pluralidade e da singularidade dos modos de se produzir conhecimento e da política científica no campo da Educação Física e da Dança.

O evento é aberto para estudantes e profissionais de todas as áreas, embora o objetivo central seja atender os estudantes e profissionais dos campos da Educação Física e Dança.

A proposta é de um evento com atividades que se estendam ao longo dos três turnos de funcionamento da EEFD. Mesas, oficinas, minicursos, debates, apresentações de trabalhos e atrações culturais compõem a agenda que possibilitam as articulações ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão.

Em 2014, houve a 5ª edição do evento e, em 2017, houve a 6ª edição..

A Política Nacional de Extensão

A Política Nacional de Extensão é pactuada pelas Instituições Públicas de Educação Superior, reunidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), e tem como referências:

- Artigo 207 da Constituição Federal de 1988: formação crítica pautada na pesquisa e na extensão;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996: formação específica e formação cidadã;
- Plano Nacional de Educação 2001-2010 - Lei nº 10.172/2001: obrigatoriedade de concessão de créditos para as atividades de extensão;
- Política Nacional de Extensão Universitária, documento aprovado em maio de 2012, e os demais documentos básicos disponíveis na página do FORPROEX.³

Com base nesta Legislação o Conselho de Ensino de Graduação (CEG) definiu os encaminhamentos necessários para a Creditação das Atividades de Extensão na UFRJ, nas resoluções abaixo apresentadas:

- **Resolução CEG Nº 02/2013**, aprovada por unanimidade pelo CEG, no dia 05 de junho de 2013, regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ.
- **Resolução CEG 03/2014** Autoriza a criação e a inserção nos currículos de graduação de disciplinas de natureza mista.
- **Resolução CEG 04/2014** que altera e complementa a Resolução CEG 02/2013, estabelece que o percentual mínimo de 10% deve ser contabilizado em relação à carga horária total do curso, e cria a possibilidade de registro de RCS/disciplinas de natureza mista teóricas/extensão, prorrogando para março de 2015 o prazo máximo para inclusão da extensão nas grades curriculares.

³ Para maiores informações ver: www.renex.org.br. Acesso em 12/03/2017

Apoiada nestes suportes a Comissão de Extensão da EEFD atuou, de abril a outubro de 2016, para que os cinco cursos de graduação da EEFD pudessem atender à legislação em 2017/1. Neste sentido, estes cursos passaram foram reformulados a fim de incorporarem os Requisitos Curriculares Suplementares de Extensão apresentados abaixo:

Universidade e Extensão – carga horária: 30h, 1º período.

Ementa: Aspectos históricos da Extensão. Papel da UFRJ nesse histórico. Diretrizes da extensão universitária (interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social). Políticas de extensão universitária na UFRJ e no Brasil. Estrutura da extensão na UFRJ. Tipos de ações de extensão.

EEFD e Extensão – carga horária: 45h, 2º período.

Ementa: Apresentação e aproximação com as ações de extensão em Educação Física e Dança. Visitas de observação aos programas, projetos, eventos e cursos de extensão da EEFD. Metodologia e avaliação das ações de extensão. Orientações para construção dos relatórios e do portfólio.

Atividades de Extensão – carga horária: cerca de 120h, pois corresponde a 10% da carga horária total do curso, do 3º ao 7º períodos.

Ementa: Participação efetiva em programas, projetos, eventos e cursos de extensão de todas as instâncias da universidade. Reflexão e registro em relatórios, ao final de cada atividade de extensão.

Portfólio de Atividades de Extensão (PAEX) – carga horária: 45h, 8º período.

Ementa: Construção do portfólio a partir da reflexão acerca das experiências extensionistas vivenciadas ao longo do curso, tendo como base os relatórios elaborados ao final de cada atividade. Orientações para construção do portfólio (PAEx). Apresentações orais dos portfólios em ciclos temáticos.

O quadro abaixo apresenta a carga horária de Extensão proposta para cada curso e a carga horária total de cada um:

Curso	Carga Horária de Extensão	Carga Horária Total
Licenciatura em Educação Física	330 horas	3300 horas

Graduação (Bacharelado) em Educação Física	360 horas	3590 horas
Graduação (Bacharelado) em Dança	340 horas	3335 horas
Licenciatura em Dança	345 horas	3435 horas
Graduação (Bacharelado) em Teoria da Dança	320 horas	3180 horas

Formas de incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão da unidade.

No que diz respeito às atividades de extensão desenvolvidas na UFRJ, é possível conhecê-las por intermédio do Sistema de Gestão de Projetos (SIGPROJ) que disponibiliza programas, projetos, cursos e eventos de extensão de toda a Universidade (e de outras instituições nacionais) e está disponível para consulta *on line*.

Para a efetiva e autônoma participação dos estudantes nas atividades de extensão desenvolvidas na EEFD, está em fase final de ajuste o ‘Mapa da Extensão da EEFD’, que será disponibilizado também *on line* para amplo acesso. O quadro abaixo apresenta números preliminares acerca das ações de extensão desenvolvidas em nossa unidade:

DEPARTAMENTOS	PROJETOS	EVENTOS	CURSOS
Arte Corporal	21	10	1
Biociências	3	-	1
Corridas	5	3	1
Ginástica	6	5	1
Jogos	2	-	-
Lutas	-	-	1
Extensão-Esporte	2	1	-
TOTAL	39	19	5

Para termos acesso a dados mais específicos acerca das ações de extensão desenvolvidas na EEFD, estamos em fase de coleta por meio do formulário *on line* que

pode ser encontrado em : <https://goo.gl/forms/sgMrzbwBBWhTtT0f2>. Com esse mapa finalizado e detalhado, os estudantes terão oportunidade de conhecer as ações que existem na EEFD e assim, se inscrever por meio do SIGA na ação de extensão escolhida.

Formas de consulta à comunidade sobre temas de grande relevância.

O Fórum Permanente de Extensão da EEFD foi criado com objetivo de socializar para a comunidade interna o que tem sido realizado como ação de extensão na EEFD, os direcionamentos sobre a extensão na UFRJ fruto da discussão na plenária de coordenadores, além de ser um espaço de discussão para construir coletivamente a política de extensão da EEFD. Esse evento é realizado mensalmente desde abril de 2016 e é aberto a participação de todos os coordenadores e membros participantes das ações de extensão vinculadas a EEFD, bem como docentes, estudantes e técnico-administrativos interessados na temática.

Acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondentes.

Paralelo a essas ações acima expostas, foi criado o que denominamos de Comitê de apoio às ações de extensão da EEFD.

Esse comitê atua realizando parecer consultivo das novas ações de extensão da EEFD, antes de serem aprovadas na Congregação, orientando os proponentes quanto ao caráter extensionista e viabilidade das ações propostas. Essa medida foi importante de modo a incentivar a criação de novas ações de extensão, sejam projetos, cursos ou eventos, apoiando os proponentes no que for necessário até a aprovação no edital Registro Único de Ações de Extensão (RUA).

Espaços onde são feitos os balanços da gestão:

A avaliação de todas as ações concernentes a Extensão na EEFD é realizada quinzenalmente na reunião da Comissão de Extensão de forma mais aprofundada e

também durante as discussões ocorridas no Fórum Permanente de Extensão da EEFD, de forma mais geral e referendada na Congregação.

Relação com diferentes âmbitos do estado e com a sociedade

As ações de extensão vinculadas à EEFD têm parcerias com diversas instituições federais, municipais e estaduais. Estamos buscando maiores detalhes acerca destas essas parcerias/cooperações.

Corpo Social: Caracterização Geral

Docentes:

1-Michele Pereira de Souza da Fonseca:

Professora adjunta da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ). Doutora em Educação (PPGE/UFRJ - 2014), Mestre em Educação (PPGE/UFRJ - 2009), Licenciada em Educação Física (EEFD/UFRJ - 2004). Coordenadora de Extensão da EEFD-UFRJ. Fundadora e Coordenadora do LEPIDEFE - Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (EEFD-UFRJ). Tem experiência na área de Educação Física escolar, formação docente e inclusão em educação. Ministra a disciplina obrigatória Educação Física Adaptada e a eletiva Educação Física Escolar e Formação na/para diversidade. Coordena o Projeto de Extensão Educação Física na perspectiva da Educação inclusiva: Clube da Inclusão desde 2015 e o evento Ciclo de Cinema e Diversidade, desde 2013.

2-Angela Brêtas Gomes dos Santos:

Vice-Diretora da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense, Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e especialista em Psicomotricidade pela Universidade Estácio de Sá. Desenvolve pesquisas na área da História da Educação Física e do Lazer discutindo, mais especificamente, o lazer operário na primeira metade do século XX. Atualmente é vice-diretora e professora adjunta da Escola de Educação Física e

Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Grupo ESQUINA: Cidade, Lazer e Animação Cultural sediado na EEFD/UFRJ, desenvolve projetos de extensão da área do envelhecimento, além de coordenar projeto de extensão de Educação Física na EJA. Integra o Laboratório Multidisciplinar de Pesquisas do Envelhecimento - LAMPE. Tem experiência na área de Educação Física atuando principalmente nos seguintes temas: lazer, ludicidade, prevenção de quedas de adultos e idosos e relação entre educação física e educação de jovens e adultos.

Técnicos administrativos:

1-Luiz Felipe Cavalcanti - Coordenador de Esportes (EEFD-UFRJ). Possui graduação em licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós graduado em Jornalismo Esportivo e Negócios do Esporte (FACHA- 2016). Assistente em Administração na Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ.

2-Renato Sarti dos Santos - Possui graduação em licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006) e mestrado em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014). Atualmente é professor de Educação Física da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias e Técnico em assuntos educacionais da Escola de Educação Física e Desporto - UFRJ. Tem experiência nas áreas de Educação Física e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores, Relação universidade/escola; Educação Física escolar

3-Claudia Oliveira Dias: Coreógrafa - Técnica Administrativa da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ). Especialista em Neurociências aplicadas à Longevidade (IPUB/UFRJ - 2008), Licenciada em Educação Física (EEFD/UFRJ - 1990);Graduada em Fisioterapia (UNESA, 2005). Professora de Educação Física da rede municipal do Rio de Janeiro, ensino fundamental. Pesquisadora e bailarina da Cia Folclórica do Rio UFRJ (1987 a 2007). Editora Gerente da Revista Arquivos em Movimento periódico científico da EEFD-UFRJ (2007 a 2015). Pesquisadora e bailarina do Núcleo de Cultura Popular Céu na Terra desde 2002, Colaboradora do grupo de Pesquisas em danças e ritmos populares Zanzar. Tem experiência na área de Educação Física escolar, cultura popular.

Financiamento Extraorçamentário

Órgãos de fomento: editais e a ordem de grandeza de recursos no último decênio.

As atividades de extensão são financiadas essencialmente pela própria UFRJ, por meio do edital do Programa de Fomento às Ações de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão (PROFAEX/PR5) sendo o principal aporte relativo ao pagamento de bolsas para estudantes e pequenas quantias para material de consumo e/ou pessoa jurídica. Este edital único substituiu, a partir de 2017, os seguintes antigos editais: Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Programa Institucional de Fomento a Cultura e ao Esporte (PRÓ- CULTURA E ESPORTE), Programa Institucional de Bolsas para Cursos de Extensão (PIBCE), Programa Institucional de Bolsas para Eventos (PIBEV). Outra importante fonte de recursos é o edital do Programa de Extensão Universitária (ProExt), da Casa Civil da Presidência da República, que congrega todos os ministérios, e tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas. Criado em 2003, o ProExt abrange a extensão universitária com ênfase na inclusão social.

Bolsas: modalidades, quantidade, grandes áreas, agência financiadora, no último decênio.

Sobre os editais de bolsas e fomentos, temos informações somente sobre o ano de 2016:

RESULTADO FINAL EDITAL PIBEX 2016

Número de projetos contemplados	Número de bolsas concedidas
4	16

RESULTADO FINAL DO EDITAL PRÓ-CULTURA E ESPORTE 2016

Número de	Verba para	Verba para	Bolsas	Bolsas	Bolsas
-----------	------------	------------	--------	--------	--------

projetos contemplados	material de consumo (R\$)	pessoa jurídica (R\$)	Cultura 1 concedidas	Cultura 2 concedidas	Cultura 3 concedidas
17	54.944,72	154.319,40	77	14	3

PESQUISA E EXTENSÃO

Principais grupos no último decênio:

Seguem listados abaixo alguns grupos de pesquisa que coordenam ações de extensão. Essa é uma listagem preliminar pois estamos buscando maiores detalhes por meio do formulário citado acima.

- LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE INCLUSÃO E DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - LEPIDEFE - Coordenadora Prof.^a Michele Pereira de Souza da Fonseca
- ESQUINA - CIDADE, LAZER E ANIMAÇÃO CULTURAL - Coordenadora Prof.^a Angela Brêtas
- Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes - Coordenadora Prof.^a Silvia Ludorf
- Integração das dimensões Físico, Técnico e Tática do Futebol e Futsal - Coordenador Prof. Luciano Alonso
- Laboratório de Biociências da Motricidade Humana - LABIMH - Coordenador Prof. José Fernandes
- Brincante - Coordenadoras Prof.^a Márcia Fajardo e Ruth Cohen

Infraestrutura Física e Equipamentos

Situação dos espaços disponíveis para as atividades acadêmicas e suas repercussões para a missão institucional.

Algumas ações de extensão utilizam os espaços da EEFD. Estamos buscando maiores detalhes sobre os espaços utilizados para Extensão por meio do formulário citado acima.

Contextualização da situação atual: principais meios tecnológicos/ equipamentos necessários ao desenvolvimento da extensão.

Estamos buscando maiores detalhes sobre principais meios tecnológicos/ equipamentos necessários ao desenvolvimento da Extensão na EEFD por meio do formulário citado acima.

6.4 - Coordenação de Esportes

Corpo Social: Caracterização Geral

Estudantes:

Mudanças no perfil social no decênio: ações afirmativas; indicadores e avaliação de envolvimento com o curso/ área e terminalidades.

Não há, ainda, processo avaliativo relacionado a estudantes participantes das atividades esportivas da UFRJ. Tal processo deverá ser estruturado ao longo da atual gestão, iniciada em Janeiro de 2016.

Docentes:

Experiência no magistério, formação/ titulação e principais áreas de atuação. Relações entre o perfil docente com os objetivos, função pedagógica e social específicas do setor.

1-Prof.^a Luciana Marins Nogueira Peil - possui Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (1982), Mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996) e Doutorado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2006). Possui estágio de Pós-Doutorado na

Universidade Gama Filho, ligado a linha de Análise Sociocultural da Educação Física, do Esporte e do Exercício Físico (2012). Professora adjunto na Universidade Federal de Pelotas, atualmente exercendo suas funções na Escola de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atua na Graduação e na Pós-graduação. Tem experiência na área de Educação Física escolar e extra-escolar, com ênfase em Esporte e Cultura, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física até o 5º ano, Basquetebol, Remo, Movimento Humano, Olimpismo, Esporte e Romantismo e História da Educação Física.

Técnico-administrativos:

1-Luiz Felipe Cavalcanti, Coordenador de Esporte. Graduado em Licenciatura em Educação Física, pós-graduado em Jornalismo Esportivo e Negócios do Esporte.

2- Denilson Vasconcelos, 3-Ernani Thomaz, 4-Regina Aparecida Balbi, 5-Ricardo Jesus.

Todos graduados em Educação Física e atuantes no campo esportivo. Todos são responsáveis por orientar os acadêmicos envolvidos nos treinamentos de equipes e de aulas oferecidas à comunidade interna.

Financiamento Extraorçamentário

Bolsas: modalidades, quantidade, grandes áreas, agência financiadora, no último decênio.

Programa de Bolsas para Projetos em Desenvolvimento Institucional (PBDI), para estudantes, num total de 37 no decênio, concentradas nos últimos 03 anos (08 em 2014, 12 em 2015 e 17 em 2016).

Outras parcerias que envolveram transferências de recursos no decênio.

Parceria com o Parque Tecnológico da UFRJ que garante repasse de verbas para inscrições, materiais e viagens para competições universitárias em todo o Brasil.

Infraestrutura Física e Equipamentos

Situação dos espaços disponíveis para as atividades acadêmicas e suas repercussões para a missão institucional.

As instalações utilizadas pela Coordenação são as da EEFD, que necessitam de recuperação em diversos aspectos. Especificamente, no que tange aos equipamentos esportivos, necessita-se de recuperação dos pisos das áreas de competição e treinamentos (ginásios, em especial o Ginásio de Basquete, com piso de madeira em situação de grave risco de acidentes, e áreas externas, como quadras de tênis), aquisição de postes, traves/balizas, tabelas, tatames, redes para estas áreas. Faz-se necessária atenção constante à substituição de lâmpadas queimadas em todas as áreas esportivas.

As áreas externas ao prédio da sede da EEFD (quadras, campo de futebol e pista de atletismo) são campo potencial para a prática esportiva orientada e espontânea da comunidade da UFRJ, necessitando de cercamento, iluminação, segurança e adequação dos equipamentos esportivos.

A piscina olímpica, recém-recuperada, e os campos de rúgbi e hóquei sobre grama, recém-construídos, são estruturas adequadas que atendem às necessidades esportivas, necessitando de atenção aos altos custos de manutenção dos mesmos.

A academia de musculação e ginástica necessita de recuperação, a fim de atender às necessidades físicas de nossos acadêmicos-atletas.

Dada a especificidade de a Coordenação possuir uniformes utilizados por estudantes, há necessidade de uma lavanderia com infraestrutura para atender à demanda de lavagem de cerca de 100 uniformes/semana.

Contextualização da situação atual: principais meios tecnológicos/ equipamentos necessários ao desenvolvimento da coordenação de esportes.

Em virtude do alto uso dos materiais, a Coordenação necessita de reposição de materiais esportivos anualmente, entre bolas, redes, uniformes, raquetes. Seria interessante a instalação de placares eletrônicos nos ginásios, a fim de garantir uma melhor condição de funcionamento.

7. Departamentos

São seis os Departamentos onde estão alocados docentes, técnicos e disciplinas dos cursos de graduação e de pós-graduação. Suas denominações são antigas e obedeceram a uma configuração pautada em campos de atuação e de conhecimentos da Educação Física referida a um determinado tempo histórico. Atualmente, com as óbvias mudanças da área, tais denominações não correspondem prioritariamente à realidade, de todo modo, a estrutura departamental da EEFD é composta pelos seguintes Departamentos: Arte Corporal (DAC), Biociências, Corridas, Ginástica, Jogos e Lutas.

7.1 Arte Corporal

Missão institucional

Promover e estimular o desenvolvimento, a formação e a pesquisa artístico e cultural nas áreas das artes corporais, sobretudo, a dança, agregando temas como estética, filosofia, corporeidade, manifestações culturais populares e educação somática.

Realizações mais relevantes da Missão institucional nos últimos 10 anos

O DAC, nos últimos dez anos, ampliou em mais de 100% a oferta de vagas para a graduação, e criou dois novos cursos de dança passando a oferecer três cursos, quais sejam Bacharelado em Dança, Licenciatura e Teoria da Dança (este último é o 4º do mundo e o 1º da América Latina).

Sempre envolvendo os temas corpo, arte e cultura incrementou sua oferta de disciplinas para diversas graduações (Educação Física, Terapia Ocupacional, Licenciatura em Artes, Direção Teatral, Musicoterapia e Graduações em Química). Por óbvia necessidade ampliou o número de docentes em atividade e, em consequência, as áreas de pesquisa e extensão foram diversificadas o que tornou este Departamento uma referência nacional em temas como Danças Folclóricas, Dança e Saúde, Laban e Análise de Movimento, Notação de Movimento, Corporeidade, Dança-Educação, e Teorias da Dança. Atualmente, o DAC, maior Departamento de Dança do país e um dos maiores do mundo, segue trabalhando para criar o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Dança, que será o segundo no Brasil.

Principais obstáculos à realização da missão institucional neste período

A principal dificuldade enfrentada se refere ao espaço físico insuficiente, principalmente no que tange a gabinetes para docentes, salas para aulas práticas, para ações de extensão e para laboratórios de pesquisa. Também se destaca a falta de técnico-administrativos para as funções de secretaria acadêmica, coordenações de graduação e laboratórios.

Integração Acadêmica

Administrativamente o DAC se relaciona com a Escola e com o Centro de Ciências da Saúde (CCS) de forma tradicional, seguindo os trâmites regulares do organograma e das hierarquias. Contudo, o DAC é um Departamento diferenciado porque não só abriga um conjunto de disciplinas com certo perfil, como também é o responsável por três graduações, o que gera uma complexidade acadêmica e administrativa semelhante a de uma unidade acadêmica. O DAC, além da chefia de Departamento, possui três coordenadores de curso e três Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), e um coordenador de Estágio da Dança, ademais busca atuar junto ao Centro Acadêmico da Dança (CADan).

Com relação a outras unidades, o curso de Licenciatura em Dança tem parte de seu estágio obrigatório realizado no Colégio de Aplicação da UFRJ, sob a responsabilidade de um professor da Faculdade de Educação, e em colaboração com o professor coordenador do curso. No ano de 2016, por meio de um projeto de extensão, a professora Patrícia Pereira iniciou um trabalho com as crianças do EEI da UFRJ objetivando criar um espaço no qual a dança possa contribuir para a formação sensível e estética, através de jogos corporais.

Principais ações que possibilitaram as articulações ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão para o Departamento de Arte Corporal

O DAC ao longo de sua existência definiu um perfil de funcionamento no qual a criação dos projetos de pesquisa e extensão foi uma constante. Atualmente, possui aproximadamente quinze projetos de extensão que contam com a participação ativa dos alunos de graduação. De certa forma, a creditação das atividades de extensão, conforme

estabelecem a Resolução CEG 02/2013 e outras, ratifica uma prática que já vinha acontecendo no Departamento.

Ação articuladora desenvolvida entre os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* vinculada ao Departamento

O Departamento está se organizando para que sua pós-graduação *strictu senso* seja aberta para o ano de 2018.

Avaliação Acadêmica

Graduação

Formas de incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão do Departamento.

Os alunos são convocados de forma aberta e universal para todos os projetos de pesquisa e extensão através de processo seletivo realizado por critérios especificados pelos coordenadores de cada projeto, e em consonância com as normas da UFRJ. Os Editais são divulgados por via impressa e fixados no painel do DAC, além de serem enviados para o email dos alunos.

Gestão Acadêmica

O Colegiado

O Colegiado do Departamento é formado pela totalidade dos professores do DAC, pela representação dos funcionários técnico-administrativos e dos discentes de cada curso por intermédio do Centro Acadêmico da Dança (CADan).

As reuniões do Departamento de Arte Corporal acontecem na primeira e na terceira semana de cada mês, no período das 15 às 17h podendo ser estendidas até às 17h45.

Formas de consulta à comunidade do Departamento acerca de temas de grande relevância

Como são quinzenais, todos os temas de relevância são discutidos nas reuniões ordinárias e, caso haja necessidade, são marcadas reuniões extraordinárias.

Com relação ao acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondentes no Departamento.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) centralizam os processos de avaliação e de ensino-aprendizagem reunindo-se semanalmente para discuti-los. Nas reuniões quinzenais já citadas também se avalia o processo de gestão administrativa. Quando há necessidade, cria-se ou aciona-se comissões específicas para otimizar e focalizar o processo de gestão, assim, o DAC possui uma Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), uma Comissão de Estágio Probatório e de Progressão Funcional Docente, uma Comissão para discutir e propor ações para o Plano Diretor da EEFD na Praia Vermelha e uma Comissão de Organização de Horários.

Espaços onde são feitos os balanços da gestão

Nas Reuniões de Departamento

Formas de avaliação do trabalho docente pelo corpo discente para fins de progressão e de acompanhamento do trabalho didático-pedagógico

- Atualmente não há e estamos em processo de desenvolver

- Período:
- Disciplina:
- Professor (a):
- Carga horária semanal:
Assinale a alternativa (de 1 à 4) que melhor expresse a sua opinião, sendo 4 a de maior peso.
1) Tomei conhecimento do plano da disciplina no início do período letivo. (1)(2)(3)(4)
2) O programa da disciplina está ajustado ao tempo disponível. (1)(2)(3)(4)
3) O programa da disciplina foi cumprido. (1)(2)(3)(4)

4) Esta disciplina contribuiu para minha formação. (1)(2)(3)(4)	
5) Os equipamentos utilizados em aula são adequados. (1)(2)(3)(4)	
6) A bibliografia recomendada foi adequada. (1)(2)(3)(4)	
7) Assisti a todas as aulas. (1)(2)(3)(4)	
8) Dediquei tempo ao estudo extra-classe. (1)(2)(3)(4)	
9) Utilizei bibliografia complementar nos estudos. (1)(2)(3)(4)	
10) Procurei o professor para tirar dúvidas fora da sala de aula. (1)(2)(3)(4)	
11) O professor esteve disponível para auxílio extra-classe. (1)(2)(3)(4)	
12) A orientação de estudos dada pelo professor foi adequada. (1)(2)(3)(4)	
13) O professor compareceu a todas as aulas.	(1)(2)(3)(4)
14) O professor foi pontual. (1)(2)(3)(4)	
15) Houve integração entre os aspectos teóricos e práticos. (1)(2)(3)(4)	
16) O professor demonstrou ter conhecimento dos conteúdos da disciplina.	(1)(2)(3)(4)
17) O professor estimulou minha participação em classe. (1)(2)(3)(4)	
18) O professor manteve adequado o relacionamento com a turma. (1)(2)(3)(4)	
19) O professor manifestou entusiasmo pela disciplina. (1)(2)(3)(4)	
20) Eu gostaria de cursar outras disciplinas com este professor. (1)(2)(3)(4)	
21) A avaliação (provas e trabalhos) contribuiu para meu aprendizado. (1)(2)(3)(4)	
22) Os critérios de avaliação foram justos. (1)(2)(3)(4)	

Rio de Janeiro, de de .

Cooperação Interinstitucional e Internacional

Principais programas, termos de cooperação e projetos com outras instituições nacionais; objetivo e breve balanço acerca de sua importância para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

PROJETO	COORDENADOR (A)	TIPO	PARCERIA NACIONAL
Mapeamento dos Espetáculos em Cartaz na Cidade do Rio de Janeiro.	Prof. ^a Lúgia Lousada Tourinho	Pesquisa	Coordenação de Dança da Funarte.

PROJETO	COORDENADOR (A)	TIPO	PARCERIA NACIONAL
Cartografias do Corpo na Cidade – Ocupação afetiva e ações artísticas no Morro da Conceição	Prof. ^a Lidia Costa Laranjeira	Pesquisa/Extensão	Casa Porto Corporeilabs- Laboratório de Subjetividade e Corporeidade da Universidade Federal Fluminense. Projeto Palco em Debate- UERJ. Professora Denise Espírito Santo
	Prof. Felipe Ribeiro	Pesquisa	UFC - universidade Federal do Ceará, MAR - Museu de Arte do Rio, ENTRE - Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto
Projeto: Laboratório de Linguagens do Corpo (LALIC/UFRJ)	Prof. ^a Mariana Trotta	Pesquisa/ Extensão	Biblioteca Parque Estadual
Projeto Dança, Arte, Ciência de Criação: oficinas, cursos, performances e apresentações da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ	Prof. André Meyer	Extensão	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia IF - Fluminense Espaço Ciência Viva - ECV
Projeto Vila em Dança	Prof. ^a Ana Célia de Sá Earp	Extensão	Associação de Moradores da Vila Residencial do Rio de Janeiro Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia IF - Fluminense
"Arriscado": um	Prof. ^a Isabela	Extensão	Equipe de Ginástica Rítmica da Vila

diálogo entre dança e acrobacia. Projeto de pesquisa e extensão.	Buarque		Olimpica da Mangueira; NASF - Clínica da Família Josuete Santana e Escola Estadual Santos Dias
Preservando e Construindo a Memória no Jongo	Prof. Renato Mendonça Barreto da Silva	Pesquisa/Extensão	Grupo Cultural Jongo da Serrinha (GCJS)

PROJETO	COORDENADOR (A)	TIPO	PARCERIA NACIONAL
Laboratório de Crítica	Prof. Sergio Pereira Andrade	Pesquisa/ Extensão	Associação Cultural Panorama; Museu de Arte do Rio
Investigação do processo de criação coreográfica a partir do universo infantil	Prof. ^a Patrícia Gomes Pereira	Pesquisa	Escola de Educação Infantil da UFRJ
Projeto Corpo Prismático: Produção de Artes Integradas na Dança: o filme "Enquanto caem as folhas..."	Prof. ^a Marina Martins da Silva	Extensão	UFRJ/FAPERJ
Projeto: Núcleo de pesquisa em dança e cultura afro-brasileira.	Prof. ^a Tatiana Damasceno	Pesquisa	NEPAA- Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias - UNIRIO
Projeto Corpo, Movimento e Alfabetização Corporal	Prof. ^a Cida Donato	Extensão	PPG em Engenharia da Computação UNB - Unidade Gama; PPG em Engenharia Biomédica UNB - Unidade Gama Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro - (ISERJ/FAETEC) CAEP Escola Especial Favo de Mel (FAETEC)
Projeto Corpo Estranho	Prof. ^a Aline Teixeira	Pesquisa	Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro

No campo da dança, o DAC tem um papel de relevância nacional por ser atualmente o maior colegiado de dança do país, e o Departamento de Dança que mais recebe alunos por ano, além de alojar o único curso de Teoria da Dança da América Latina. Assim, diversos eventos interinstitucionais tais como mostras, palestras, seminários, encontros e *workshops* realizados tanto no DAC como em demais instituições, contam com a colaboração e a participação de professores e alunos deste Departamento.

Principais programas, termos de cooperação e projetos com outras instituições estrangeiras, objetivo e breve balanço acerca de sua importância para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

PROJETO	COORDENADOR (A)	TIPO	PARCERIA INTERNACIONAL
Cartografias do Corpo na Cidade – Ocupação afetiva e ações artísticas no Morro da Conceição	Prof. ^a Lidia Costa Laranjeira	Pesquisa	C.e.m- Centro em Movimento. Lisboa Portugal.
Cartografias do Corpo na Cidade: a dança do encontro com pessoas e lugares	Prof. ^a Lidia Costa Laranjeira	Extensão	C.E.M- Centro em Movimento. Lisboa Portugal.
Projeto Dança, Arte, Ciência de Criação: oficinas, cursos, performances e apresentações da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ	Prof. André Meyer	Extensão	CrearenLibertad - Paraguai

No campo das artes o diálogo com artistas e pesquisadores internacionais nas diversas formas que se efetivam no DAC por meio de palestras, seminários, encontros e *workshops*, além da parceria, propicia trocas de experiências que favorecem o Departamento, pois desencadeiam processos de avaliação das suas produções em

pesquisas e extensão. Tais processos permitem que os professores entrem em contato, de maneira dinâmica, com as tendências e criações atuais, bem como possibilita que os alunos vivenciem experiências diversificadas em seu processo de formação.

Principais termos de cooperação, programas e projetos com esferas do Estado e com a sociedade, objetivo, duração, participação da comunidade do Departamento e breve balanço acerca de sua importância para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Departamento vem constantemente sendo contemplado com verbas provenientes dos editais CAPES e FAPERJ, além de ter um vínculo constante com instituições de cultura do Rio de Janeiro, tais como, Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, Museu de Arte do Rio (MAR), Teatro Cacilda Becker. Há também projetos que se relacionam com a Secretaria Municipal de Saúde/RJ.

Esses vínculos permitem que o aluno vivencie situações do cotidiano da cidade em diversas esferas da cultura e da saúde colaborando e participando de maneira crítica e solidária dos processos de desenvolvimento local e contribuindo para sua formação ética e cidadã.

Corpo Social do Departamento: Caracterização Geral

Docentes:

O DAC, apesar de ser um Departamento com vigorosa trajetória na EEFD, possui um corpo docente majoritariamente novo posto que foi admitido na Universidade a partir de 2009. A diversidade de sua formação, tanto em nível de graduação como em pós-graduação, é muito grande pela característica interdisciplinar e eclética que se exige em uma formação superior em dança. Há professores graduados em Educação Física, Dança, Teatro Filosofia, Física, Música, Letras, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Em termos de pós-graduação *stricto sensu*, em níveis de mestrado e doutorado, a maior parte realizou seus cursos nas áreas de Artes, Teatro, Música, Filosofia e Letras, deste modo, a grande temática que permeia a formação discente é o estudo transdisciplinar em artes.

Os docentes do DAC estão listados abaixo:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME	
Ana Lúcia de Almeida Coelho CV: http://lattes.cnpq.br/8449921858324548	Prof. ^a Adjunta	40h	Permanente
Alexandre Carvalho dos Santos CV: http://lattes.cnpq.br/2353274344496345	Prof. Auxiliar	40h DE	Permanente
Aline dos Santos Teixeira CV: http://lattes.cnpq.br/5333244933782897	Prof. ^a Assistente	40h DE	Permanente
Ana Célia de Sá Earp CV: http://lattes.cnpq.br/1679576418450566	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente

NOME	TITULAÇÃO	REGIME	
Andre Meyer Alves de Lima CV: http://lattes.cnpq.br/3049050933678616	Prof. Adjunto	40h DE	Permanente
Antonio Carlos Siqueira CV: http://lattes.cnpq.br/3017410626343428	Prof. Adjunto	40h DE	Permanente
Eleonora Gabriel CV: http://lattes.cnpq.br/6873119787631458	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Felipe Kremer Ribeiro CV: http://lattes.cnpq.br/5024780030713853	Prof. Assistente	40h DE	Permanente
Frank Wilson Roberto CV: http://lattes.cnpq.br/4843010801994878	Prof. Assistente	40h DE	Permanente
Igor Teixeira Silva Fagundes CV: http://lattes.cnpq.br/0810521869508975	Prof. Adjunto	40h DE	Permanente
Isabela Maria Azevedo Gama Buarque CV: http://lattes.cnpq.br/7375443334792935	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Katya Souza Gualter CV: http://lattes.cnpq.br/6052380125091103	Prof. ^o Adjunto	40h DE	Permanente
Lais Bernardes Monteiro CV: http://lattes.cnpq.br/2824298322979708	Prof. ^a Assistente	40h DE	Permanente
Lara Seidler de Oliveira CV: http://lattes.cnpq.br/3292807647638357	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Lenine Vasconcelos de Oliveira CV: http://lattes.cnpq.br/0940966067627095	Prof. Adjunto	40h DE	Permanente
Leticia Pereira Teixeira CV: http://lattes.cnpq.br/9331027603810355	Prof. ^a Assistente	40h DE	Permanente
Lidia Costa Laranjeira CV: http://lattes.cnpq.br/7258781497542764	Prof. ^a Assistente	40h DE	Permanente
Ligia Losada Tourinho CV: http://lattes.cnpq.br/8862753744492089	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Luciana Liege Bomfim Brito CV: http://lattes.cnpq.br/5072706612352064	Prof. ^a Assistente	20h	Permanente
Luciane Moreau Cocco CV: http://lattes.cnpq.br/6094453636582692	Prof. ^a Assistente	40h DE	Permanente
Mabel Emilce Botelli CV: http://lattes.cnpq.br/4492681617889933	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Marcus Vinicius Machado de Almeida CV: http://lattes.cnpq.br/6393289558414593	Prof. Adjunto	40h DE	Permanente
Maria Alice Cavalcante Poppe CV: http://lattes.cnpq.br/3561276036972698	Prof. ^a Assistente	40h DE	Permanente
Maria Alice Monteiro Motta CV: http://lattes.cnpq.br/3053185561798160	Prof. ^a Assistente	40h DE	Permanente

Maria Aparecida Donato de Santos CV: http://lattes.cnpq.br/3772517780724732	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Maria Ignez de Souza Calfa CV: http://lattes.cnpq.br/9705840362236270	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Maria Inês Galvão Souza CV: http://lattes.cnpq.br/6816466675767658	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Mariana de Rosa Trotta CV: http://lattes.cnpq.br/2730640883867116	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Marina Fernanda Elias Volpe CV: http://lattes.cnpq.br/4093659224469049	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Marina Martins da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/9263208239424219	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente

NOME	TITULAÇÃO	REGIME	
Marta Simões Peres CV: http://lattes.cnpq.br/5570019500701293	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Patricia Gomes Pereira CV: http://lattes.cnpq.br/5115923077999915	Prof. ^a Assistente	40h DE	Permanente
Renato Mendonça Barreto da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/6089052857078946	Prof. Assistente	40h DE	Permanente
Roberto Eizemberg dos Santos CV: http://lattes.cnpq.br/1317865350914643	Prof. Adjunto	40h DE	Permanente
Rozane Gomes Tardin CV: http://lattes.cnpq.br/2966467637672474	Prof. ^a Auxiliar	40h	Permanente
Sergio Pereira Andrade CV: http://lattes.cnpq.br/899313855677001	Prof. Adjunto	40h DE	Permanente
Tatiana Maria Damasceno CV: http://lattes.cnpq.br/0488607161700226	Prof. ^a Adjunta	40h DE	Permanente
Vanessa Fernanda Tozetto CV: http://lattes.cnpq.br/8234417384918165	Prof. ^a Assistente	40h DE	Permanente
Waleska Lopes de Almeida Britto CV: http://lattes.cnpq.br/2944758398363168	Prof. ^a Assistente	20h	Permanente
Dally Velloso Lemos Schwarz CV: http://lattes.cnpq.br/4343549423408180	Prof. Auxiliar	20h	Substituto
Julia Coelho Franca de Mamari CV: http://lattes.cnpq.br/2060679225115132	Prof. ^a Auxiliar	20h	Substituto

Técnico-Administrativos

Nome	Função
Secretaria acadêmica	
Danielle de Oliveira	Téc em Assuntos Educacionais
Douglas Nascimento dos Reis	Vigilante
Ismar de Souza Gandra	Servente de Limpeza
João Mors Cabral	Produtor Cultural
Marcos Pacheco Gomes	Assistente em Administração
Companhia Folclórica do Rio - UFRJ	
Alex Silva da Costa	Coreógrafo

Angela Monteiro	Produtora cultural
Elaine Aristóteles Moreira	Coreógrafa
Giovanni Figueiredo Padula	Músico
Luciano Augusto Câmara da Silva	Músico
Mônica Ferreira Luquet	Coreógrafa
Paulino Francisco Dias	Músico
Rita Fátima Alves	Coreógrafa
Roberto Barboza	Coreógrafo

Nome	Função
Rosane de Almeida	Técnica em música

Infraestrutura Física e Equipamentos

Situação dos espaços disponíveis para as atividades acadêmicas e sua repercussão para a missão institucional.

Os espaços utilizados pelos cursos ofertados pelo DAC são distribuídos em laboratórios, salas de aulas, auditório e teatro, cujos detalhamentos serão apresentados a seguir:

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais não há referências a Laboratórios específicos didáticos de dança, contudo, conhecendo a natureza experimental da dança, sabemos que as salas de aulas práticas da dança são exigências *sinequanon* para uma formação competente. Além disso, diversos universos práticos singulares para desenvolver habilidades específicas concernem à dança, requisitando espaços didáticos com características próprias. Sensível a esta dimensão plural de experiências e ações diversas, o DAC, ao longo de sua história, foi solidificando seus Laboratórios. Estes podem ter a função de: Laboratórios **Didáticos**, desenvolvendo ações pedagógicas práticas para necessidade específica de espaço e material; Laboratórios de **Pesquisa**, para o desenvolvimento de ações investigativas em linhas temáticas. O DAC apresenta os seguintes Laboratórios Didáticos, a saber:

Laboratórios Didáticos

1 – Laboratório de Videodança - LaVida

O Laboratório de Videodança(LaViDa) é voltado à pesquisa, ensino e extensão das manifestações audiovisuais em dança, principalmente em sua forma artística, a videodança. O laboratório conta com espaço com ilha de edição de imagem e de som, câmeras e microfones, visando às disciplinas de vídeo e dança.

Desde sua formação, já foram produzidos alguns vídeos por alunos e professores, muitos dos quais reconhecidos em fóruns nacionais e internacionais da área. No Canal do YouTube Dança UFRJ - <http://youtube.com/DANCAUFRJ> - podem ser encontrados alguns desses vídeos.

2 – Laboratório de Vídeo PEsquisa em Cinema e DANça - Pecdan

O Laboratório de Video PEsquisa em Cinema e DANça (PECDAN) surgiu em 2007, a partir da iniciativa e do interesse de professores, alunos e técnico-administrativos da EEFD, principalmente, do Curso de Bacharelado em Dança, em investir na produção periódica de ensaios audiovisuais, nos quais a dança e o audiovisual dividem entre si o espaço da criação artística e da produção de conhecimento.

O Laboratório está situado na sala 3 da piscina e é utilizado para as aulas de cinema e dança. Conta com computadores, câmeras, data show, som, ilha de edição de imagem.

3 – Laboratório Companhia Folclórica do Rio-UFRJ

A Companhia Folclórica do RIO-UFRJ tem como objetivo pesquisar, dançar, cantar, representar e divulgar a cultura popular na Universidade e fora dela. É constituída por professores, técnico-administrativos e alunos que buscam aprender com mestres populares, dançando, cantando e tocando junto com eles. Essas vivências voltam para a UFRJ e se transformam em ensino e extensão, assim, são criados espetáculos de música, danças e folguedos brasileiros, e promovidas atividades e eventos científicos e culturais, além de cursos de extensão e de educação continuada. A Companhia busca conduzir a valorização do patrimônio imaterial e distribuí-lo em vários cursos de formação profissional da universidade e para a sociedade em geral.

O laboratório serve para todas as disciplinas de Folclore dos cursos de dança e tem o objetivo de inserir o aluno de graduação da UFRJ em um espaço da cultura popular brasileira com seus instrumentos, vestuário e adereços típicos das manifestações populares que são usados pelos alunos durante as aulas e para os espetáculos.

O Laboratório tem um espaço próprio para gerenciar suas ações e conservar os inúmeros objetos e equipamentos. Ele é composto por um grande número de instrumentos (atabaques, violão, zabumba, triângulos, tamborim, pandeiros, reco-recos, etc.) e conta, também, com as seguintes aparelhagens: mesa de som, caixas acústicas e microfones.

4 – Laboratório Salão Helenita Sá Earp

Este Laboratório, localizado no salão Helenita Sá Earp, tem a função de fornecer um espaço cênico de grande dimensão com equipamentos adequados para criações coreográficas e espetáculos internos. Ele é composto por um palco de 100 m² com pernas e coxias, arquibancadas móveis, equipamento de iluminação (refletores, pedestais, torres, mesa de luz etc.) e som (mesa de som, caixas amplificadoras e microfones). As disciplinas ministradas estão voltadas para os processos de criação coreográfica e para apresentação de eventos e mostras de trabalhos artísticos.

6 – Laboratório de Anatomia

Este laboratório está localizado no subsolo do bloco F do prédio do CCS. As atividades com os alunos incluem aulas com peças cadavéricas e peças plastinadas, e atividades de dissecação. Para a realização destas atividades, o Anatômico possui 6 salas com bancadas para as aulas práticas e disseções, auditório, sala de dissecação, ossário e salão para preparação e armazenamento das peças cadavéricas.

Para que alguns alunos possam se aprofundar no estudo da Anatomia e auxiliem os professores nas atividades de ensino de Anatomia, contamos com um amplo Programa de Monitoria. Alunos de graduação são selecionados em um concurso anual para a monitoria. Os monitores selecionados recebem treinamento em atividades de dissecação, além de auxiliar nas aulas práticas de Anatomia.

A Unidade de Plastinação do Programa de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas possui cerca de mil peças anatômicas isoladas de humanos e de animais. O setor conta com uma equipe multidisciplinar que trabalha na confecção das peças. Além

disso, os alunos de graduação que exercem a função de monitores das aulas de Anatomia também participam do processo de confecção das peças plastinadas.

7 – Laboratório de Cinesiologia

Localizado na EEFD, em espaço refrigerado. Conta com Plataforma de força, Amti, Eletromiógrafo multicanal: otBio, 4 computadores e um projetor.

8 – Laboratório de Informática - LIG

Localizado na sala 235, da EEFD, é refrigerado e utilizado nos processos didáticos pelos alunos. Conta com rede de internet, *wifi*, 17 computadores. Espaço reservado para administração e atendimento de alunos.

9 - Laboratório de Arte e Criação

Este Laboratório está localizado na sala 205, do bloco N, do CCS e serve para as aulas práticas de figurino e cenário. Este espaço refrigerado tem 90m², possui mesa central de pedra para corte com tomadas elétricas e calhas de recepção de água, pias e tanques com trituradores para gesso e argila, forno de cerâmica de grande porte, dois tornos de argila, quadro branco, data show e som.

10 – Laboratório de Arte-Educação - LAE

Localizado na EEFD, na sala 540, ao lado da Chefia do Departamento de Arte Corporal.

O Laboratório de Arte-Educação (LAE) vem desenvolvendo ações investigativas que fazem da teoria a reflexão da ação, baseando seus procedimentos metodológicos em experimentações que reconheçam na complexidade do ser um olhar múltiplo sobre o corpo, rede onde se tecem saberes e fazeres, construindo a possibilidade de valorização da ação interdisciplinar na dança. Este caminho, através do estudo da Corporeidade, nos indica na pesquisa o espaço de uma trama, o que nos permite transitar nas diversas áreas: Saúde, Educação, Arte e Cultura.

A trajetória do LAE se tornou efetiva graças à estrutura implementada que traça entre seus objetivos as ações do ensino, da pesquisa e da extensão em programas de Arte-Educação. É neste âmbito que o LAE vem investindo em ações de ensino da dança de forma a abranger a questão do corpo pensado de modo integrado, indissociável, não dicotômico. Assim, desenvolve um trabalho peculiar que busca estreitar a relação do processo pedagógico com a produção artística, em um espaço integrado entre pesquisa, ensino e extensão. Tem como fio condutor de sua práxis o princípio da corporeidade e do pensamento poético, promovendo as questões da linguagem com base nas experimentações práticas e de uma reflexão sobre o humano no corpo, de modo a reconhecer sua potência na dança.

O Laboratório desenvolve ações nas disciplinas de corporeidade para diversos cursos de graduação da EEFD e de outras unidades, fornecendo e produzindo variados materiais didáticos para o desenvolvimento dos temas de estudo na disciplina.

O laboratório conta com computador, filmadora, bambu para propriocepção, escovas e bolinhas para estimulação, tecidos diversos, bolas bobath. Bancos, figurinos, material plástico (lápis de cor, tinta, pincéis), bacias e baldes.

Laboratórios de Pesquisa e Extensão

11 – Laboratório de Visionamento e Acervo Audiovisual de Dança da UFRJ - Lab-AcAD

Laboratório de Visionamento e Acervo Audiovisual de Dança da UFRJ (Lab-AcAD) funciona como polo de captação, catalogação, armazenamento e disponibilização do material existente em linguagem videográfica/ cinematográfica referente à Dança. Também objetiva uma estrutura logística que possibilite o visionamento do material disponível na própria instituição, atendendo às necessidades da pesquisa e da docência em Dança; promove mostras videográficas abertas à comunidade, estimulando a percepção das diferentes funções sociais e estéticas da Dança e sua evolução através dos tempos, tendo em vista a intensa profusão de estilos, formas e práticas e o subsídio para as atividades da Companhia de Repertório - Dança/ UFRJ.

12 - Laboratório de Imagem e Criação em Dança - LICRID

O Laboratório de Imagem Criação em Dança (LICRID) foi criado junto com a implantação do curso de Bacharelado em Dança em 1994, para atender a demanda de uma das duas áreas de aprofundamento do curso. Sendo a dança uma arte etérea e instantânea, que carece do registro da imagem para se tornar matéria de estudo, a conexão entre estas duas áreas de saber mostrou-se bastante profícua, permitindo uma grande produção de material artístico e didático, que está preservado no Laboratório.

Além disso, o LICRID possui um acervo das produções de dança em vídeo de grandes companhias de dança que serve de material para alunos em pesquisa.

Após uma primeira fase em que o Laboratório era equipado com ilha de edição de corte seco, foram adquiridos equipamentos para montagem e edição digital. Essa mudança ampliou as possibilidades de produção e, com a implantação das disciplinas Cinema e Dança A, B e C, as produções em vídeo tornaram-se usuais no contexto das aulas.

Atividades desenvolvidas

- a) Desenvolvimento de projetos de pesquisa e de suporte para um projeto na área de dança e vídeo;
- b) Produção de trabalhos científicos;
- c) Organização de atividades acadêmicas e eventos.

Salas de aulas de dança

As instalações específicas da EEFD são amplas, localizadas na Ilha do Fundão, com uma área de 25.700m². Os cursos de Graduação em Dança da EEFD utilizam instalações de locais distintos; o prédio da EEFD e o do prédio central do CSS, ambos localizados no campus da Ilha do Fundão. A EEFD, na Ilha do Fundão, dispõe de salas de aula teóricas e espaços para aulas práticas, a saber: treze salas de aulas teóricas, sendo quatro de uso exclusivo do Departamento de Arte Corporal, com dimensões de 105m² cada uma. As outras nove salas têm as seguintes dimensões: três salas de 105m² para sessenta alunos; uma sala de 51m² para quarenta alunos; uma sala de 48m² para quarenta alunos. Além de mesas e cadeiras para os discentes, esses espaços dispõem de mesa e cadeira para professores e lixeiras, encontrando-se em perfeito estado de conservação, sendo bem iluminadas, refrigeradas por aparelhos de potência compatível com as necessidades de cada uma, dispondo, ainda, de tela de projeção, projetor, e quadro branco. A acústica é adequada, não havendo interferência das atividades entre as salas de aula. As aulas práticas são ministradas em: (a) salas práticas: sala 320 e sala

318 (106,65m²), sala 324 e sala 326 (106,65m²), sala 330 (135m²), sala 340 (135m²), sala 341 (79,65m²) e Sala da Cortiça (77,04m²); vale ressaltar que todas as salas práticas possuem quadro branco, tela de projeção e projetor e as maiores (330/340) ainda contam com aparelhos de refrigeração de potência compatível com as necessidades de cada uma; (b) ginásios: Salão Helenita Sá Earp (538m²), de Ginástica Artística (719,91m²), de Atividades Múltiplas (497,70m²).

A limpeza é efetuada antes das aulas e no intervalo de uso, pela firma terceirizada, contratada para esta finalidade. O prédio da EEFD dispõe de três entradas de forma a permitir o acesso a cada um desses espaços, estando aí incluído um acesso para cadeirantes, através de rampas. As salas de aulas estão dispostas entre os três andares e o deslocamento até cada um dos locais é feito através de corredores largos, bem ventilados e iluminados, havendo escadas amplas entre os andares. Vale acrescentar que, em 2011, foram realizadas reformas dos telhados e da cobertura de prédio da EEFD, de forma a garantir a boa qualidade dos locais e a manutenção do material disponível em cada sala de aula. O curso de Bacharelado em Teoria da Dança utiliza ainda dependências do Centro de Ciências da Saúde (CCS), onde são realizadas as aulas das disciplinas biomédicas, contando também com a Biblioteca Central. Todos os auditórios em todas as unidades da UFRJ podem ser disponibilizados para o curso de graduação em Teoria da Dança, mediante prévio agendamento. Estes espaços possuem Projetor, computador, aparelho de amplificação e microfones. Dos mais utilizados pelo curso, um encontra-se localizado na EEFD, sete no Centro de Ciências da Saúde e um no Centro de Tecnologia.

O DAC também dispõe de sala de dança para projetos de pesquisa e extensão no Campus da EEFD da Praia Vermelha. A sala tem piso de dança e som.

Auditório Maria Lenk

Os cursos de dança da UFRJ contam, ainda, com o auditório Maria Lenk, localizado na EEFD. Neste local, mediante o prévio agendamento, podem ser organizados seminários, encontros, congressos e outros encontros artísticos e científicos. Este espaço conta com Projetor, computador, aparelho de amplificação e microfones.

Teatro - Salão Helenita Sá Earp – Localizado na EEFD, o espaço funciona como um teatro com capacidade para 200 pessoas, podendo ter diversas organizações cênicas.

Apesar desta aparente abundância de espaços as graduações em dança perfazem um conjunto complexo que exige espaços diferenciados e múltiplos para as suas diversas necessidades. Os turnos tarde e, sobretudo, noite são aqueles utilizados pela dança.

As aulas práticas são todas realizadas na EEFD, contudo, os espaços são insuficientes para as variadas e numerosas demandas. Por exemplo, é praticamente inviável a disponibilidade de espaços para os alunos realizarem a produção de seus trabalhos de conclusão de curso e demais trabalhos práticos individuais ou em grupos. Para isso, precisam utilizar corredores e hall, ou utilizar os locais adequados nos finais de semana. Outra grande dificuldade encontrada são espaços disponíveis para a realização de projetos de pesquisa e extensão, pois é necessária uma grande organização para, minimamente, dar conta da demanda. Com a creditação das atividades de extensão, deverão ser ampliadas as ofertas noturnas de projetos para os alunos, o que certamente aumentará os problemas de falta de espaço.

As aulas teóricas da dança em sua grande maioria são realizadas no bloco N do CCS. Apontamos ainda que há uma carência absoluta de espaços para que os professores possam realizar as orientações de alunos em seus TCC e demais demandas, pois não existem gabinetes de professores. Atualmente contamos somente com duas salas destinadas a estes objetivos.

Maiores detalhes acerca dos três cursos de graduação oferecidos pelo Departamento de Arte Corporal serão apresentados na seção 6 – Eixo Político Pedagógico / Ensino de Graduação / Dança.

7.2 Biociências

Missão Institucional

Promover ações de ensino, pesquisa e extensão que contribuam para a formação crítica e aplicada do conhecimento de modo a colaborar com a sociedade na promoção da saúde e na formação de profissionais críticos e atualizados.

Principais obstáculos à realização da missão institucional neste período

Os principais obstáculos estão relacionados com a falta de infraestrutura de laboratórios para aulas de graduação, o que dificulta a realização de aulas práticas das disciplinas do Departamento. Outros obstáculos têm relação com a falta de verbas para compra de equipamentos básicos e de material de consumo utilizados em aulas práticas. Há também o problema da falta de vagas para professores permanentes que nos tem obrigado a lançar mão de contratos de professores substitutos, o que acaba afetando diretamente o ensino de graduação devido às diferentes metodologias didáticas adotadas por cada professor. Outro obstáculo importante se relaciona a ausência de profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) para o acompanhamento de aulas práticas e de pesquisas desenvolvidas no Departamento. A ausência destes profissionais limita a população alvo do estudo, impossibilitando trabalhos com portadores de patologias cardíacas, por exemplo, e a realização de testes físicos com intensidade alta para pessoas saudáveis.

Integração Acadêmica

O diálogo com a Direção da EEFD é direto, há uma boa interação e parceria. A Direção procura ouvir as demandas do Departamento atendendo-as na medida do possível. O grande problema para melhora da relação entre Departamentos e Direção não se encontra no diálogo e na disposição, mas sim na falta de verbas disponíveis para o atendimento das necessidades mais prementes de uma Unidade Acadêmica com as dimensões da EEFD. A interação com o Programa de Pós-graduação é quase total, uma vez que os professores lotados neste Departamento compõem grande parte do corpo docente dos cursos de mestrado e doutorado.

As pesquisas desenvolvidas no Departamento dependem de apoio financeiro que também estão longe de atender a todas as necessidades, e projetos de extensão são oferecidos ainda de forma incipiente, embora tenhamos feito um esforço para ampliar esta política.

Devido ao tamanho da UFRJ e ao grande volume da burocracia, boa parte dos projetos de pesquisa é desenvolvida com recursos próprios dos docentes pesquisadores, que retiram dinheiro do seu salário para manter seus grupos de pesquisa. Neste sentido, vale ressaltar que os alunos também contribuem financeiramente para realização de projetos. Infelizmente, contar com a máquina da UFRJ se tornou difícil, devido principalmente ao engessamento e a burocracia envolvida para solicitar subsídios. Neste contexto, existem professores que possuem laboratórios em outras unidades uma vez que não há espaço e nem verba na EEFD para construção de novos laboratórios.

Dado o grande aumento no número de alunos nos cursos de graduação e a falta de infraestrutura oferecida pela Universidade, o Departamento observa avanços tímidos no quesito ‘novos espaços para aulas e pesquisas’ na UFRJ. No Hospital Universitário (HU), onde são ministradas aulas de Cinesiologia para a Fisioterapia, não há laboratório para aulas práticas e as salas de aula não oferecem o mínimo de conforto aos alunos. Por outro lado, na EEFD, o Departamento observa um avanço positivo na infraestrutura, visto que todas as nossas salas possuem equipamento de projeção e ar condicionado o que contribui positivamente para as aulas. Por outro lado, não possuímos laboratórios equipados para aulas práticas nem verbas de custeio para compra de materiais para este fim. Da mesma maneira, alguns laboratórios não são equipados para o desenvolvimento das atividades práticas para pesquisa. Embora tenha havido uma melhora significativa na infraestrutura das salas de aula, estas não são em número suficiente para atender a demanda o que gera grande dificuldade na alocação de todas as turmas, dada a sobreposição de horários e dias.

A principal potencialidade da Instituição diz respeito aos seus recursos humanos, entretanto a maioria dos professores e pesquisadores acaba sobrecarregado com funções que não são suas, o que termina impedindo o avanço e o andamento de projetos de pesquisa. Nesse sentido, acreditamos que investir em infraestrutura e desburocratização são pontos chave para o desenvolvimento da instituição.

Nos últimos dez anos o Departamento de Biociências atualizou seus métodos de ensino, buscando sempre novas informações, bem como o aperfeiçoamento constante de seus professores. Atualmente todos possuem o título de doutor e cerca de 50% fizeram pós-doutorado no Brasil e/ou no Exterior.

O Departamento possui um grande potencial para contribuir positivamente para a formação do profissional em educação física através de aulas práticas, conteúdos atualizados e imersão dos alunos em tecnologia e avaliação de ponta no que diz respeito

à fisiologia e ao treinamento. Temos laboratórios que poderiam ser utilizados, rotineiramente para realização de práticas para os graduandos, que atualmente são utilizados apenas eventualmente. Os laboratórios e equipamentos não são utilizados de forma rotineira devido à falta de verbas para manutenção dos equipamentos e para a compra de reagentes. Na sua grande maioria, a estrutura de sala para laboratório é a principal contribuição institucional.

Como limites, apontamos três, quais sejam: 1) Falta de política institucional que viabilize a interação entre os diferentes setores da UFRJ; 2) Falta de verbas para a manutenção de espaços institucionais e de equipamentos; 3) Falta de verbas de material de custeio para aulas.

Principais ações articuladoras entre ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão para o Departamento.

Como mencionado anteriormente, uma melhora significativa na infraestrutura de laboratórios e espaços para experiências práticas poderá viabilizar a integração entre os segmentos.

Com a falta de estrutura para aulas práticas, as aulas são em sua grande parte expositivas ou são realizadas práticas simples que independem de verba para reagentes. As aulas são atualizadas constantemente sendo o conteúdo básico integrado com os avanços científicos. Apesar da carência de infraestrutura e verbas a maioria dos professores busca orientar alunos de graduação tanto em nível de Iniciação Científica (IC) com vistas ao ingresso na Pós-Graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado, como nos trabalhos de conclusão de curso.

Adicionalmente, o Departamento oferece aos discentes de graduação acesso aos seminários dos laboratórios, isto gera uma aproximação maior destes alunos com conteúdo atual e específico da área de Biociências do Exercício, aproximando e estimulando os alunos na busca do conhecimento. Neste sentido, percebemos que dentre as principais ações articuladoras entre ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão estariam as cinco seguintes: 1) Reduzir a quantidade de alunos em sala de aula, para que a dedicação e o envolvimento do professor com os discentes e com o ensino pudesse ser maior; 2) Aumentar os investimentos e melhorar a infraestrutura dos laboratórios a fim de realizar pesquisa de melhor qualidade; 3) Desburocratizar os processos internos da Universidade, posto que a burocracia impede que técnico-

administrativos, professores e estudantes tenham acesso a recursos institucionais; 4) Promover os projetos de pesquisa e extensão de tal forma que houvesse mais investimentos financeiros, com bolsas e auxílios; 5) Facilitar a arrecadação de recursos oriundos de pessoas físicas e jurídicas externas à Universidade.

Avaliação Acadêmica

Graduação:

Formas de incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão do Departamento.

A principal forma de incorporação é a motivação dos próprios alunos, infelizmente as atividades de pesquisa têm se tornado cada vez menos atraentes para os estudantes, uma vez que o investimento e a remuneração acabam sendo abaixo do mercado. Sendo assim, acreditamos que a valorização da profissão de pesquisador e professor seja a principal forma de incorporar estudantes neste campo.

Sem a viabilização de experiências práticas na graduação e na extensão não acreditamos ser possível aproximar os alunos da pós-graduação. Portanto, novamente, voltamos a destacar a necessidade de uma melhora significativa na infraestrutura de laboratórios e demais espaços destinados às atividades práticas. Vale ainda ressaltar que na pós-graduação temos um montante de bolsas bastante reduzido, o que faz com que a procura por esta formação seja menos atrativa para os estudantes. Adicionalmente a duração do doutorado é de quatro anos, isto reduz efetivamente o número de interessados, visto que é um tempo muito longo sem suporte financeiro. Como o aluno já graduado vai permanecer realizando diariamente sua pesquisa no laboratório se não possui bolsa? Hoje não é possível manter o estudante em contato com a pesquisa pelo tempo necessário sem nenhum tipo de bolsa.

Há também a necessidade de melhorar o perfil acadêmico dos estudantes da Educação Física. Atualmente, nos cursos de graduação, muitos alunos entram na Universidade com diversas limitações acadêmicas, o que tem sobrecarregado mais uma vez os professores que se desdobram em cursos de apoio para que os estudantes consigam acompanhar o ensino normal da graduação. A incorporação dos alunos seria efetivamente melhorada se houvesse a possibilidade de tomar quatro importantes

decisões, quais sejam: 1) Aumento na quantidade e no valor de bolsas de IC, extensão, mestrado e doutorado; 2) Desenvolvimento de um ambiente acadêmico mais profícuo, por meio da valorização do desempenho e do mérito, nessa ordem; 3) Aumento no número e na diversidade de projetos de pesquisa e extensão, que poderia ser alcançado se os professores fossem estimulados a ter, ao menos, um projeto de pesquisa e/ou extensão registrado na UFRJ. Os professores do Departamento de Biociências possuem no momento diferentes projetos sendo desenvolvidos e adicionalmente o Departamento vem incentivando a participação dos docentes em editais financiadores. O aumento no número de projetos impactaria positivamente em maior número de vagas de iniciação científica e extensão o que permitiria ao estudante de graduação uma aproximação com a pesquisa; 4) Reformulação de disciplinas teóricas para inclusão de aulas práticas.

Gestão Acadêmica

O Colegiado do Departamento é composto por todos os seus professores, um representante dos técnico-administrativos e um representante discente dos cursos de Licenciatura e Graduação em Educação Física. As reuniões ordinárias são mensais e, em caso de necessidade, são marcadas reuniões extraordinárias.

As consultas à comunidade do Departamento acerca de temas de grande relevância são feitas em reuniões e, caso haja necessidade de uma avaliação mais ampla, enviamos questionários com perguntas por e-mail para que todo o corpo social possa se manifestar, embora haja representantes no Colegiado.

Acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondentes no Departamento.

Ao final de todo ano o Colegiado se reúne e cada integrante expõe o que foi alcançado de metas naquele ano nos diferentes setores, e o que poderia ser melhorado ou renovado para o ano seguinte. De forma geral, traçamos objetivos anuais e os avaliamos ao final de cada ano.

Balances da gestão

Devido a carência de espaço as reuniões são realizadas no Laboratório de Cinesiologia e Biomecânica por ser mais amplo, mas vale ressaltar que utilizamos para este fim cadeiras e mesas em péssimo estado e sem uma climatização adequada.

Formas de avaliação do trabalho docente pelo corpo discente para fins de progressão e de acompanhamento do trabalho didático-pedagógico

A grande maioria dos professores do Departamento aplica, semestralmente, um questionário de avaliação que engloba questões relacionadas ao desempenho do professor e ao conteúdo apresentado. Poucos professores utilizam a avaliação feita no SIGA, tendo em vista o baixo número de alunos que utilizam esta plataforma para tal fim.

Cooperação Interinstitucional e Internacional

Principais programas, termos de cooperação e projetos com outras instituições nacionais; objetivo e breve balanço sobre a importância dos mesmos para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os professores do Departamento por intermédio de seus projetos de pesquisa possuem colaboração com as seguintes instituições nacionais:

- ❖ **Departamento de Física da FFCLRP – USP** por meio do professor Oswaldo Baffa. Os projetos envolvem a investigação de parâmetros de estimulação elétrica periférica e da lateralidade na excitabilidade corticoespinhal de sujeitos sãos e pacientes acometidos por derrame. No momento, há um aluno de mestrado do PPG-EEFD/UFRJ sob supervisão do referido docente, bem como da Prof. Verônica Salerno e do professor Luis Aureliano Imbiriba (EEFD). Esta colaboração tem permitido a realizações de missões de intercâmbio em experiências científicas. No entanto, o seu alcance, até o momento, tem sido a pós-graduação.

- ❖ **PPG em Ciências Biomédicas da UFPI** – Os projetos envolvem investigações eletrofisiológicas e translacionais associadas a alterações motoras e da atenção de doenças degenerativas.
- ❖ **PPG em Educação Física da UFRN** – Os projetos envolvem investigações associadas à parâmetros cognitivos, comportamentais e eletrofisiológicas do desenvolvimento e da aprendizagem motora
- ❖ **Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia**– Esta colaboração permite o acesso a equipamentos que não estão disponíveis na EEFD, o que contribui sobremaneira para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa na área de Biomecânica do Movimento.
- ❖ **Programa de Engenharia Biomédica COPPE/UFRJ** - O laboratório de biomecânica desse setor da UFRJ, no Centro de Tecnologia, está altamente equipado. Os alunos de IC e grupo de pesquisa atuam nesse espaço.
- ❖ **Instituto de Biofísica da UFRJ**, com o Prof. Jose Hamilton Matheus do Nascimento. Esta colaboração atende as necessidades de desenvolvimento do estudo dos mecanismos de cardioproteção induzidos por produtos naturais e exercícios. O laboratório do Prof José Hamilton conta com equipamento necessário para o estudo em coração isolado. Esta colaboração é de extrema importância, visto que alunos tanto da graduação quanto os da pós-graduação têm a oportunidade de complementar sua formação, assim como realizar parte da coleta de dados de seus projetos (TCC, dissertação ou tese).
- ❖ Ainda em fase de implantação, temos uma colaboração com a **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro** com a professora Leilane Maria Barcellos Nepomuceno. Neste projeto o Departamento de Biociências fará a análise dos corações de zebrafish submetidos a diferentes tratamentos com produtos naturais.
- ❖ **Departamento de Parasitologia – UERJ** – Esta colaboração com a Dra. Patricia Maria Lourenço Dutra permite a execução de projetos voltados para o entendimento da modulação da resposta imune em resposta ao exercício físico.
- ❖ **Departamento Bioquímica Médica – UFRJ** – Esta colaboração com a Dra. Martha Sorenson permite a avaliação de marcadores de estresse oxidativo sobre a proteínas contráteis em músculo isolado. No projeto de extensão temos a colaboração da professora Vivian Rujmanec e do professor Leonardo Nogueira.

Principais programas, termos de cooperação e projetos com outras instituições estrangeiras, objetivo e breve balanço sobre a importância dos mesmos para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os professores do Departamento por meio de seus projetos de pesquisa possuem colaboração com as seguintes instituições internacionais:

- ❖ **Universidade de Hamburgo e Universidade do Chile.** Nessas colaborações o principal objetivo é desenvolver projetos aplicados e voltados para a melhora do rendimento motor/cognitivo, além de identificar parâmetros que associam a aprendizagem e a performance motora a uma melhora cognitiva. - Atualmente está em andamento a formulação de um termo de cooperação como o Queen Mary Hospital da Queen Mary University of London. Esta cooperação iniciou-se de um projeto entre a Dr. Bruna Velasques e o professor John Dylan que foi submetido para receber financiamento do fundo Newton para pesquisa.
- ❖ **Cooperação de pesquisa com a Politécnico de Torino,** com o projeto de eletromiografia de alta densidade. Importante para a internacionalização dos projetos de pesquisa.
- ❖ Missão de trabalho na **Universidade de Granada (Espanha)** - para desenvolvimento de trabalho envolvendo controle postural e aprendizagem pedagógica.

O Departamento acredita que a interação com outros pesquisadores, tanto nacionais quanto internacionais, é fundamental para o aprendizado de novas ferramentas, para a atualização do conhecimento e para o acesso a tecnologias e equipamentos de ponta que não possuímos na EEFD.

Principais termos de cooperação, programas e projetos com esferas do Estado e com a sociedade, objetivo, duração, participação da comunidade do Departamento e breve balanço sobre a importância dos mesmos para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

- ❖ **Projeto de extensão PEQUIM,** atividade física para idosos, realizado no Campus da Paria Vermelha.

- ❖ **Convênios com Instituto Benjamim Constant** (atende pessoas com deficiência visual);
- ❖ **Instituto Vitoria** (escola particular do ensino fundamental do Rio de Janeiro);
- ❖ **Secretária Municipal de Educação** (coordenadoria da Ilha do Governador) e com algumas **escolas de Duque de Caxias-RJ** no contexto do projeto de extensão: Educação Física na Baixada Fluminense.
- ❖ O projeto de extensão **Esporte Mais que Especial** que atende a crianças, jovens e adultos da comunidade que possuem deficiência física e/ou intelectual.

Corpo Social Do Departamento: Caracterização Geral

O Departamento de Biociências conta com treze docentes PERMANENTES e oito técnico-administrativos listados abaixo:

Docentes:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME	
Alair Pedro Ribeiro CV: http://lattes.cnpq.br/9651721850436894	Doutor	40h-DE	Permanente
Bruna Brandão Velasques CV: http://lattes.cnpq.br/2853354342491223	Doutor	40h-DE	Permanente
Carlos Gomes de Oliveira CV: http://lattes.cnpq.br/0295298548008930	Doutor	40h-DE	Permanente
Fernando Augusto Monteiro Saboia Pompeu CV: http://lattes.cnpq.br/8812411224870509	Doutor	40h-DE	Permanente
João Pedro Saar Werneck de Castro CV: http://lattes.cnpq.br/6995632840427108 (Encontra-se de licença para acompanhamento de cônjuge)	Doutor	40h-DE	Permanente
Liliam Fernandes de Oliveira CV: http://lattes.cnpq.br/5261830927402052	Doutor	40h-DE	Permanente
Luciane Claudia Barcellos CV: http://lattes.cnpq.br/4338421078241207	Doutor	40h-DE	Permanente
Luis Aureliano Imbiriba Silva CV: http://lattes.cnpq.br/9632463359708441	Doutor	40h-DE	Permanente
Marco Antonio Cavalcante Garcia	Doutor	40h-DE	Permanente
Renato Luiz de Alvarenga CV: http://lattes.cnpq.br/1472973500295354	Doutor	40h-DE	Permanente
Thiago Torres da Matta (Aprovado em concurso para professor adjunto da EEFD-UFRJ em fevereiro de 2017)	Doutor	40h-DE	Permanente
Verônica Salerno Pinto. CV: http://lattes.cnpq.br/7240645953822580	Doutor	40h-DE	Permanente
Kelly Monica Marinho e Lima	Doutor	20 h	Substituto

Fabio Luiz Candido Cahuê	Mestre	20h	Substituto
--------------------------	--------	-----	------------

Técnicos- administrativos

NOME	CARGO	
Rosemary Vieira Casanova CV: http://lattes.cnpq.br/7332568354730912	Técnica em Assuntos Educacionais	
Vandir da Costa	Técnico de Laboratório	
Carlos Augusto de Sousa	Técnico em Química	
Maurício Guerra de Resende	Assistente em Administração	
Manoel Henrique Pereira Coutinho CV: http://lattes.cnpq.br/3010591641207388	Técnico Desportivo	
Paulo Maurício Lima da Silva	Médico	
Romulo Gentil	Médico	
Vera Lúcia de Araújo	Auxiliar de Cozinha	

Financiamento Extraorçamentário

Órgãos de fomento: editais e a ordem de grandeza de recursos no último decênio; resultados obtidos na forma de novas edificações, laboratórios e outras infraestruturas.

Devido ao fato do Departamento possuir um perfil voltado para a pesquisa, no último decênio os professores receberam verbas de várias empresas de fomento em diversos editais, tais como:

- APq-1 (FAPERJ);
- Apoio ao Desenvolvimento e Inovação no Esporte (FAPERJ);
- Apoio a Biotérios (FAPERJ);
- Grupos Emergentes (FAPERJ);
- Doenças Negligenciadas (FAPERJ);
- Auxílio Instalação (FAPERJ);
- Apoio a Organização de Eventos (APq-2 FAPERJ),
- Edital Universal (CNPq);
- Edital de Bioengenharias (FAPERJ) e Cientista do Nosso Estado (FAPERJ).

O somatório destas verbas de fomento gira em torno de **R\$ 700.000,00**. Estas verbas foram utilizadas para construção de um laboratório, e para compra material de custeio e de equipamentos para os laboratórios do Departamento. Vale ressaltar que parte das verbas para manutenção, reforma e compra de aparelhos do laboratório de Biometria são oriundas do curso de Pós-graduação lato sensu em Ciências da Performance Humana.

Bolsas (docentes, pesquisadores, apoio técnico e estudantes):

Durante o decênio os professores e alunos do Departamento foram agraciados com as bolsas descritas abaixo na área de saúde, Ciências Biológicas e Educação Física:

- Bolsas de iniciação científica (CNPq e FAPERJ) – 18
- Bolsas de monitoria (UFRJ)– 15
- Bolsas de extensão para graduação (UFRJ)– 16
- Bolsas de extensão para pós-graduação (UFRJ) – 02
- Iniciação científica do ensino médio (CNPq) – 03
- Apoio Técnico (FAPERJ) – 02
- Pós-doutorado (Capes, FAPERJ, CNPq)– 04
- Pesquisador do CNPq – 02
- Jovem Pesquisador (FAPERJ) -01
- Bolsa CAPES UAB professor formador I – 01 (2005 até o momento)
- Jovem Talento (FAPERJ) - 01
- Cientista do Nosso Estado FAPERJ – 01
- Prodocência CAPES – 01

Infraestrutura Física E Equipamentos

Situação dos espaços disponíveis para as atividades acadêmicas e suas repercussões para a missão institucional.

O Departamento conta com uma grande área em boas condições, porém apresenta sérios problemas que necessitam de atenção e prejudicam não só a saúde de alunos e professores, mas também o bom desenvolvimento do trabalho acadêmico. De

forma um pouco mais detalhada o Departamento apresenta as seguintes situações em termos de espaço:

- Um laboratório precisando de pequenas reformas e verba para manutenção de equipamentos tal como ar condicionado e *upgrade* nos computadores. Entretanto há uma área adjacente ao laboratório que necessita de reforma urgente. Esta área em questão pode se tornar foco de infestação de roedores, visto que a cobertura do teto está deteriorada e as janelas estão quebradas. Uma possível infestação de animais e insetos silvestres pode comprometer a saúde dos animais mantidos em nosso biotério que fica adjacente a esta área abandonada.
- Cerebral e Integração Laboratório de Mapeamento Sensorio Motora (ALAIR PEDRO RIBEIRO) e Laboratório de Eletrofisiologia e Neuropsicologia da Atenção (BRUNA VELASQUES) localizados em outra unidade (Instituto de Psiquiatria). Este local é compartilhado por dois professores da EEFD e serve como espaço para captação e análise de dados, e para estudo dos estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado. Infelizmente, a sala não comporta as duas atividades, muitas vezes gerando atrasos e prejuízos para os discentes. O esperado para a convivência seriam duas salas para cada grupo de pesquisa, para os procedimentos de coleta e análise de dados, assim como para pesquisa bibliográfica e encontros científicos. Além disso, esse espaço deveria estar localizado na unidade de origem, mas por falta de espaço adequado está localizado em outra unidade. O ambiente do laboratório é insalubre visto que apresenta mofo, pisos que estão descolados e convivência com pacientes psiquiátricos, muitas vezes violentos.
- O antigo Laboratório de Biomecânica – Muito embora apresente uma dimensão adequada para a realização de atividades acadêmicas (ensino e pesquisa), não recebe qualquer manutenção há anos, o que torna o ambiente de trabalho insalubre. O piso é bastante irregular, as instalações elétricas estão deterioradas e o mobiliário é improvisado. Estas condições comprometem o potencial de utilização do referido espaço precarizando o atendimento às disciplinas de graduação e pós-graduação. Este laboratório necessita de obras de infraestrutura e não oferece aos alunos condições de vivenciarem conceitos básicos da área de estudos.

- O laboratório de Biometria possui uma boa área física, reformada e confortável para o uso. Possui todos os equipamentos necessários para estudos em Fisiologia do Exercício aplicada ao desempenho humano. Desta forma este laboratório atende as demandas necessárias para graduação e pós-graduação. Vale ressaltar que este laboratório é uma exceção, visto que grande parte de seus recursos provem de um curso de pós-graduação lato sensu.
- O Laboratório de Bioquímica do Exercício e motores moleculares necessita de reforma por apresentar um grande espaço não utilizado, pois não há dinheiro para sua manutenção física, para vedação das janelas e para instalação de luz, ar condicionado e pisos.

Contextualização da situação atual; principais meios tecnológicos/ equipamentos necessários ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Tendo em vista que possuímos laboratórios com características distintas, apresentamos a questão por laboratório.

- **Laboratório 1**- conta com dois aparelhos de eletroencefalografia e três computadores de mesa para captação. Possui equipamentos e *softwares* desenvolvidos pelo laboratório com o objetivo de investigar processos atencionais e de memória de trabalho envolvidos na aprendizagem e no desempenho motor. O principal ponto negativo é a falta de recursos para compra de material e equipamentos.
- **Laboratório 2** - conta com equipamentos como plataforma de equilíbrio, eletrocardiógrafo, eletromiógrafo e sistema de avaliação postural, todos adquiridos por meio de financiamentos da FAPERJ. Há computadores em bom estado. Não há reposição de material de consumo (eletrodos, lâminas descartáveis, algodão, cartucho para impressão, álcool, etc.) que são custeados pelos próprios docentes.
- **Laboratório 3**- conta com alguns equipamentos (plataforma de força, eletrocardiógrafo, eletromiógrafo e sistema de avaliação postural) que permitem a investigação de alguns fenômenos biológicos relacionados ao controle postural e à contração muscular. Há nove computadores em bom estado. O único aspecto negativo é a falta de recursos para a compra de material de

consumo (eletrodos, lâminas descartáveis, algodão, cartucho para impressão, álcool, etc.), o que nos tem obrigado a ratear entre os professores a referida despesa.

- **Laboratório 4** - conta com oito computadores e com alguns equipamentos (freezer, geladeira; esteira ergométrica; máquina de gelo; bomba peristáltica; equipamento para treino de ratos na água - natação). Não possuímos recursos para compra de material de consumo. A maioria das coletas de dados é feita em colaboração com o instituto de Biofísica e com outros laboratórios.
- **Laboratório 5** – conta com diversos equipamentos como geladeiras, centrífuga, máquina de gelo, espectrofotômetro, banho-maria, pipetas, material para eletroforese, freezer -80°, dentre outros. Contudo, há necessidade de verbas de custeio e de manutenção, além de carência de equipamentos, por exemplo, um elisa cinético para o bom andamento dos projetos.

Para ensino, são necessários equipamentos para testes de campo, tais como: cronômetros, antropômetros, trenas e compassos de dobras cutâneas aparelhos de pressão e frequencímetro. Tais equipamentos deverão ser adquiridos na quantidade de 1 para cada 2 alunos. Para pesquisa, precisamos ter garantido a verba de manutenção e bolsas de estudos para alunos de IC, mestrado e doutorado, bem como a manutenção dos equipamentos e verbas para material de consumo.

7.3 Corridas

Missão Institucional

Promover a formação de excelência dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da EEFD, aliando tradição e inovação nas áreas de Educação Física Adaptada, Psicomotricidade, Atividades Aquáticas, Atletismo, Corrida de Orientação e Remo, gerando ações transformadoras na sociedade.

Objetivos estratégicos:

- ❖ Ampliar o quantitativo de professores do Departamento levando em conta a previsão existente de aposentadorias para os próximos anos
- ❖ Ampliar a criação de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- ❖ Incentivar a participação crescente do corpo discente em grupos de estudos e projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- ❖ Oferecer recursos materiais, de infraestrutura e de pessoal técnico-administrativo necessários para otimizar o funcionamento das atividades desenvolvidas no âmbito do Departamento;
- ❖ Criar cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas abarcadas pelo Departamento;
- ❖ Estreitar parcerias com a rede escolar pública e privada;
- ❖ Buscar ações que visem articular e melhorar constantemente o fluxo de informações entre Departamento e NDE, assim como demais setores da EEFD.

Realizações mais relevantes da missão institucional nos últimos 10 anos

- ❖ Realização de concursos públicos para o quadro de docentes permanentes e substitutos;
- ❖ Participação nos editais para a seleção de bolsistas de monitoria, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBIC Ensino Médio, Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e Pró-cultura e esporte;
- ❖ Realização de eventos, tais como: palestras, *workshops* e competições desportivas;
- ❖ Oferta de disciplinas obrigatórias e de livre escolha nas áreas de Natação, Natação Sincronizada, Polo Aquático, Hidroginástica, Atletismo, Corrida de Orientação, Remo, Vela, Psicomotricidade e Educação Física Adaptada nos cursos de Licenciatura e Graduação em Educação Física;
- ❖ Orientação de alunos monitores nas diferentes disciplinas contribuindo na sua formação e no estímulo à docência;
- ❖ Orientação de estudantes na elaboração de seus TCC nas diferentes disciplinas.

Principais obstáculos à realização da missão institucional neste período

- ❖ Insuficiência de material permanente e de consumo, e de instalações para a realização das atividades acadêmicas;
- ❖ Insuficiência de recursos humanos, principalmente para viabilizar o funcionamento seguro do novo parque aquático.

Integração Acadêmica

Os Departamentos da EEFD não possuem o saudável hábito de realizar programas integrados, mas apesar dessa realidade, alguns de nossos professores ministram disciplinas dos cursos de graduação em educação física localizadas em outros Departamentos. Há, também, alguma interação das disciplinas de natação com o Programa Clube Escolar, da Secretaria Municipal de Educação. Com a Escola Municipal Tenente Antônio João há parceria nas disciplinas de Atletismo e Corrida de Orientação.

Há certa dificuldade quando se objetiva a expansão de atividades na EEFD na medida em que nossos cursos de graduação ocupam todas as instalações, de segunda a sexta feira pela manhã (Licenciatura em Educação Física), à tarde e à noite (Graduação em Educação Física), além das atividades dos cursos de graduação em Dança que são noturnas. Por outro lado, possuímos um corpo docente bastante qualificado que poderá, se estimulado e com as devidas condições de trabalho, dar suporte a novas iniciativas na área de pós-graduação *latu sensu* e extensão.

Avaliação Acadêmica

Graduação:

Os estudantes da EEFD são incorporados às atividades de pesquisa e de extensão mediante processo seletivo divulgado na Unidade. Esse processo leva em consideração, geralmente, o Coeficiente de Rendimento (CR) do aluno, as disciplinas já cursadas necessárias para a atuação, a prova seletiva e a entrevista. Eventualmente, alunos que desejam fazer seus TCC relacionados a determinados projetos de pesquisa e extensão são também incorporados aos grupos.

Com o início da creditação das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFRJ a partir do primeiro semestre de 2017, todos os estudantes participarão

ativamente das inúmeras ações de extensão (programas, projetos, cursos e eventos) coordenadas por professores ou técnico-administrativos da UFRJ.

Os estudantes da EEFD se inscreverão nas ações de extensão que desejam participar por meio do SIGA. Mais detalhes serão fornecidos pela coordenação de Extensão da EEFD.

Gestão Acadêmica

O Colegiado do Departamento de Corridas é composto por todos os seus professores e técnico-administrativos, e por um representante discente que esteja regularmente matriculado em uma das disciplinas do Departamento. Após consulta a este Corpo Deliberativo, foram definidos o dia e o horário que contemplassem a maioria dos professores. A partir deste consenso, o Chefe do Departamento, elaborou um cronograma semestral para as reuniões ordinárias com a possibilidade de reuniões extraordinárias, conforme a necessidade e a demanda. As convocações são realizadas via e-mail e *WhatsApp* com a possibilidade de serem inseridos novos pontos de pauta. Todas as resoluções e a frequência do Corpo Deliberativo ficam registradas em ata.

Formas de consulta à comunidade do Departamento acerca de temas de grande relevância

Assuntos de grande relevância e urgência são tratados em reuniões extraordinárias, sendo a convocação realizada da mesma forma que as reuniões ordinárias, conforme citado acima.

Cooperação Interinstitucional e Internacional

Principais programas, termos de cooperação e projetos com outras instituições nacionais; objetivo e breve balanço sobre a importância dos mesmos para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Departamento de Corridas, por intermédio de um de seus docentes, o Prof. Leandro Nogueira Salgado. Filho, participou da elaboração do Diagnóstico Nacional do Esporte-DIESPORTE, projeto de pesquisa desenvolvido por meio da parceria

Ministério do Esporte-UFRJ, cuja execução viabilizada a partir de descentralização de crédito, foi autorizada pela Portaria nº 138/2012, publicada no Diário Oficial da União em 14/08/2012 (folhas 36, seção1).

O objetivo do DIESPORTE foi estabelecer a geração de uma cultura de estatísticas básicas sobre o fenômeno esportivo – iniciativa inédita no Brasil e na América do Sul – em condições para o subsídio de políticas públicas em âmbito nacional, independente das mudanças de governo e de eventuais lideranças do esporte brasileiro.

A contribuição do estudo para a missão institucional reside na possibilidade do maior conhecimento acerca da disseminação das práticas esportivas e respectivos praticantes pelo país, podendo ser assim aprimorada a formação dos discentes dos cursos de graduação e de pós-graduação. As informações acerca do conteúdo completo do estudo estão disponíveis no *link*: www.esporte.gov.br/diesporte

Principais termos de cooperação, programas e projetos com esferas do Estado e com a sociedade, objetivo, duração, participação da comunidade do Departamento e breve balanço acerca de sua importância para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Departamento de Corridas teve destacada participação junto à Egrégia Congregação da EEFD, na aprovação do Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério do Esporte e a UFRJ, processo nº **23079.041303/2014-88**, que viabilizou a inscrição da Universidade na Rede Nacional de Treinamento, através da Reforma, Construção, Operação e Manutenção das Instalações do Centro de Treinamento Olímpico da Unidade, para as modalidades Hóquei sobre Grama e Rúgbi.

Este processo também resultou na reforma/requalificação da piscina olímpica da EEFD, que se tornou comparável às melhores de seu gênero em todo o mundo. Neste contexto foi viabilizado um espaço acadêmico com notáveis instalações, vestiários e salas bem-vindos e necessários para o fomento da formação de excelência dos alunos nas disciplinas relativas às atividades aquáticas e seus respectivos processos de ensino, pesquisa e extensão. As informações acerca deste conteúdo estão disponíveis no *link*: <http://www.esporte.gov.br/index.php/ultimas-noticias/211-noticias-snear/55616-centro-esportivo-da-ufrj-ganha-dois-campos-de-hoquei-sobre-a-grama-e-piscina->

olimpica?tmpl=component&print=1&layout=default&page=

Corpo Social do Departamento: Caracterização Geral

Obs.: Este departamento tem vaga para dois professores substitutos em fevereiro/2017 em processo de concurso para entrada de um professor.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	
Alexandre Moraes de Mello CV: http://lattes.cnpq.br/8707875107501000	Doutorado	40hDE	Permanente
Edinaldo Araujo de Souza CV: http://lattes.cnpq.br/1298884751831027	Especialização	40hDE	Permanente
Eliete Sousa Aguiar Motta Cardoso CV: http://lattes.cnpq.br/1962174247647354	Mestrado	40hDE	Permanente / em fase de aposentadoria
Elizabeth Carvalho Lugão CV: http://lattes.cnpq.br/8685540868126272	Mestrado	40hDE	Permanente
Jose Luiz Marques Pintor CV: http://lattes.cnpq.br/2509419387001324	Mestrado	40hDE	Permanente
Jose Maria Pereira da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/4963774700388611	Mestrado	40hDE	Permanente

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	
Leandro Nogueira Salgado Filho CV: http://lattes.cnpq.br/4290263269202472	Doutorado	40hDE	Permanente
Lívia Prestes Lemos da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/8388783597809720	Mestrado	40hDE	Permanente
Marcia Fajardo de Faria CV: http://lattes.cnpq.br/7053892994431004	Mestrado	40hDE	Permanente
Michelle Pereira de Souza da Fonseca CV: http://lattes.cnpq.br/3628782671116228	Doutorado	40hDE	Permanente
Paulo Roberto Campos de Figueiredo CV: http://lattes.cnpq.br/5950442987320381	Especialista	40hDE	Permanente

Rafael Jesus Antolin Barberena CV: http://lattes.cnpq.br/8130842178672162	Especialização	40hDE	Permanente
Ruth Helena Pinto Cohen CV: http://lattes.cnpq.br/6916430547659821	Doutorado	40hDE	Permanente
Silvio de Cassio Costa Telles CV: http://lattes.cnpq.br/9130913958427863	Doutorado	20h	Permanente
Sonia Maria Christianes de Oliveira Hercowitz CV: http://lattes.cnpq.br/3298385105874447	Mestrado	40hDE	Permanente
Tania Lucia Werner da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/6186461096848661	Doutorado	40hDE	Permanente
Waldyr Mendes Ramos CV: Http://lattes.cnpq.br/8411875250476596	Mestrado	40hDE	Permanente
Fabiana Rodrigues Scartoni CV: http://lattes.cnpq.br/2583824674011092	Doutorado	20h	Substituta

Técnico-administrativo

Hugo Soares Moreno – Graduado em Ciências econômicas

Financiamento Extraorçamentário

Órgãos de fomento: editais e a ordem de grandeza de recursos no último decênio; resultados obtidos na forma de novas edificações, laboratórios e outras infraestruturas.

Bolsas (docentes, pesquisadores, apoio técnico e estudantes)

O Projeto Brincante, sob coordenação da Prof^a Ruth Helena Pinto Cohen e com a participação da Professora Márcia Fajardo de Faria, teve, desde 2006, bolsa FAPERJ, edital APQ1. Atualmente tem dez bolsas, a saber:

- cinco bolsas PIBEX;
- quatro bolsas PIBIC Ensino Médio;
- uma PIBIC

O Laboratório de Estudos e Pesquisa sobre Inclusão da Diversidade na Educação Física Escolar (LEPIDEFE), sob coordenação da Prof^a Michele Pereira Fonseca, tem atualmente sete bolsas, a saber:

- três bolsas PIBEX;
- quatro bolsas PIBIC Ensino Médio;
- uma PIBIC.

Infraestrutura Física e Equipamentos

Situação dos espaços disponíveis para as atividades acadêmicas e suas repercussões para a missão institucional.

Para atividades aquáticas

Em relação aos espaços disponíveis para as atividades acadêmicas na área de **atividades aquáticas**, podemos perceber que, embora existam espaços recém-inaugurados e equipamentos de última geração, boa parte dos antigos equipamentos encontra-se com comprometimentos e/ou em mal estado de conservação. Apesar de conhecer as dificuldades da Universidade, para um maior alcance da missão institucional talvez fosse importante a aquisição de palmares, cronômetros, relógios para grupos, nadadeiras, câmeras filmadoras, bambolês e outros equipamentos e acessórios.

Abaixo, estão listados os materiais disponíveis para o desenvolvimento das atividades acadêmicas:

No Interior Do Departamento

- dois potes com peixes flutuantes do tipo “pescaria festa junina” (aproximadamente 20 unidades);
- um pote com bolas de ping-pong (aproximadamente 30 unidades);
- um pote com canudos (aproximadamente 30 unidades);

- um pote com tubos – mangueira cortada (aproximadamente 20 unidades);
- um saco de bolas de plástico (aproximadamente 20 unidades);
- um aparelho de som;
- um caixa de som amplificadora.

Área Externa

- uma piscina olímpica nova, parte do Centro de Treinamento Olímpico;
- uma piscina semi-olímpica com comprometimentos;
- uma arquibancada com capacidade de mais de 600 pessoas;
- uma banheira de hidromassagem (aproximadamente 2x2m);
- dois grandes rolos para lonas de cobertura + 6 lonas;
- quatro duchões;
- dez *power tower* total performance para treinamento (lacrados);
- sete mastros para bandeiras com 2 postes acessórios;
- oito postes de suporte para bandeirola/cordas;
- duas balizas novas de polo aquático;
- duas balizas comprometidas de polo aquático;
- duas balizas de polo aquático (lacradas);
- 16 raias de 25m na piscina nova;
- cinco escadas em uso na piscina nova;
- uma escada em uso na piscina velha;
- quatro escadas (lacradas);
- cerca de 30 macarrões;
- quatro caixas de eletricidade com duas tomadas cada e uma caixa com apenas uma tomada;
- quatro mini balizas antigas;
- 110 halteres flutuantes;
- cinco raias comprometidas na piscina velha;
- cerca de 60 *pull buoy*;
- cerca de 110 pranchas;
- cerca de 30 *deep water*;
- nove tapetes flutuantes;
- cerca de 20 bolas (usadas) de polo aquático;
- quatro plataformas com armações de metal para iniciação;

Diante da versatilidade de perspectivas e da variedade de disciplinas na área de atividades aquáticas, sugerimos que equipamentos flutuantes, brinquedos e afins possam ser utilizados para atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Nesse sentido, considerando a importância das atividades de pesquisa e extensão no âmbito acadêmico, além dos materiais apontados, recomendamos que a hidromassagem possa ser utilizada para estudos relativos aos efeitos fisiológicos da imersão em água e influência de métodos recuperativos pós-esforço. Os equipamentos relacionados à performance como o *Power Tower*, além de possivelmente serem utilizados com fins científicos, podem servir como treinamento de atletas universitários ou em eventuais disciplinas que versem sobre treinamento.

Sugerimos que os blocos de saída sejam utilizados pelos professores de Natação para ensino-aprendizagem de técnicas e atividades didáticas para mergulho e saídas, assim como bandeirolas para viradas e chegadas, uma vez que estes materiais encontram-se guardados. Nesta ótica, as próprias bandeirolas, cordas e mastros para bandeiras podem ser utilizados em eventos promovidos pela instituição.

Para as disciplinas de Fundamentos do Atletismo e Remo

Fundamentos do Atletismo é uma disciplina curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura e Graduação em Educação Física. As instalações e sugestões seguem listadas abaixo:

- **PISTA DE ATLETISMO**
- **PROVAS DE PISTA:** O estado de conservação da pista de atletismo é péssimo, o que impede sua utilização. O piso da pista é de massa asfáltica, que além de estar em más condições é inadequado para a boa prática do atletismo de pista (corridas e marcha atlética). Ademais as margens da pista e as marcações regulamentares encontram-se no mesmo estado de abandono.
- **PROVAS DE CAMPO:** Nos setores correspondentes às provas de campo do atletismo se constatam o estado de abandono e a inadequação das instalações para a prática do atletismo. Nestes setores, as caixas de saltos e os locais de lançamento e arremesso estão quase impraticáveis.
- **MATERIAL DE PISTA E CAMPO:** Os poucos blocos de saída e bastões de revezamento acompanham o mesmo mau estado de conservação e são

ultrapassados. Entretanto, há pesos para as provas de arremesso que, em bom número ainda atendem as necessidades da disciplina.

Repercussões: pelo exposto evidenciam-se a impossibilidade de atender, adequadamente, a proposta do programa e os conteúdos da disciplina em questão. Já em relação à Disciplina Remo, disciplinacurricular de escolha optativa no curso de Graduação em Educação Física as informações são apresentadas abaixo:

- Barco(s) – um barco individual (canoe) para atender a turmas de no máximo dez alunos.
- Remos – três pares de remos de palamenta dupla.

Repercussões: Apesar da boa procura por esta disciplina, o pouco material disponível impossibilita o desenvolvimento adequado das atividades acadêmicas propostas. Evidencia-se pelo exposto a necessidade de mais barcos e remos.

7.4 Ginástica

Missão Institucional

Colaborar, dentro de suas especificidades, para a formação de professores e profissionais de Educação Física, para a produção de conhecimento científico e para o desenvolvimento de ações extensionistas, relacionados ao campo da Educação Física.

Objetivos estratégicos

- ❖ Trabalhar na formação de professores/profissionais de EF íntegros, críticos e capacitados para atuar na educação formal e no mercado não formal de serviços relacionados às atividades físicas e esportivas, nos âmbitos da educação, desempenho, lazer e saúde/qualidade de vida;
- ❖ Atuar junto aos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como em atividades e projetos de pesquisa e extensão, com responsabilidade, ética e competência;

- ❖ Desenvolver e trabalhar conteúdos de cunho técnico, didático-pedagógico, cultural e ético, alinhados às intervenções do professor/profissional de EF, atualizados constantemente;
- ❖ Proporcionar ambiente de discussão e crítica face aos conteúdos, na perspectiva de problematizar as necessidades e as demandas da profissão e os desafios da contemporaneidade;
- ❖ Prover professores e funcionários capacitados para o atendimento à comunidade da universidade e externa.

Realizações mais relevantes da missão institucional nos últimos 10 anos

- ❖ Qualificação dos professores: possui corpo docente qualificado; estímulo à capacitação para Doutorado, Pós-Doutorado e cursos de formação; vários professores possuem pós-doutorado;
- ❖ Qualificação das técnico-administrativas: realizam cursos de capacitação e de pós-graduação;
- ❖ Representatividade no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF - Mestrado e Doutorado): O Departamento de Ginástica (DepGin) está inserido no PPGEF, representado por quatro professores do quadro permanente;
- ❖ Representatividade em associações científicas e profissionais, instituições ligadas aos esportes e à atividade física, órgãos do governo, dentre outros, tais como: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro, Ministério dos Esportes, Associação de Docentes da UFRJ (ADUFRJ), Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro, Federação Internacional de Ginástica;
- ❖ Desenvolvimento de projetos de pesquisa financiados por agências de fomento, realizados na EEFD e em articulação com outras instituições, apresentados e premiados na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ;
- ❖ Desenvolvimento de projetos de extensão na EEFD e em articulação com outras instituições, contemplados por editais e reconhecidos por meio de premiações nos Congressos de Extensão da UFRJ, Congresso Latinoamericano de Extensão etc;
- ❖ Inserção em comissões estratégicas para o desenvolvimento da EEFD: Núcleos Docentes Estruturantes, Comissão de TCC, Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, Comissão de criação do PPGEF, Comissões

ligadas a progressões docentes, Editoria do periódico científico Arquivos em Movimento, Núcleo consultivo da Direção da EEFD, dentre outros;

- ❖ Participação e representação em colegiados: Congregação e Corpo Deliberativo do PPGEF;
- ❖ Participação e representação em eventos científicos e de extensão nacionais e internacionais.

Principais obstáculos à realização da missão institucional neste período

- ❖ Falta de professores, visto termos quatro vagas de professores que se aposentaram, ainda em aberto. Nesse sentido, os professores substitutos, quando os conseguimos, cuidam apenas da carga horária de graduação;
- ❖ Falta de planejamento em nível coletivo para demandas pedagógicas, científicas e extensionistas;
- ❖ Desequilíbrio dentre os professores na realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades são dependentes mais de iniciativas individuais do que de planejamento e de objetivos estratégicos da unidade;
- ❖ Dificuldade de mobilização e de participação, tanto de professores como de funcionários, para criação e desenvolvimento de iniciativas inovadoras ou de ações diferentes das que são realizadas cotidianamente;
- ❖ Em um contexto mais amplo, destaque-se a terrível conjuntura nacional de ataque aos direitos sociais em diversas frentes. A precarização estrutural mensurada pelo corte de bolsas e de financiamentos em nível nacional.

Integração Acadêmica

- ❖ Parceria de pesquisa com a Prof.^a Dr.^a Sara Graneman, da Escola de Serviço Social/UFRJ.

Principais ações que possibilitaram as articulações ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão para o Departamento.

- ❖ Desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;

- ❖ Articulação com a Biblioteca do CCS e mobilização dos professores de graduação e de pós-graduação (e respectivos alunos) para realização de palestras com as bibliotecárias sobre recursos do SiBI, Portal de Periódicos da CAPES etc;

Ação articuladora desenvolvida entre os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* vinculados ao Departamento

- ❖ Só há um PPGEF na unidade.

Avaliação Acadêmica

Graduação:

A incorporação dos estudantes ocorre por meio da participação nos projetos de pesquisa e de extensão, como bolsistas ou voluntários.

Gestão Acadêmica

As reuniões do Departamento ocorrem mensalmente, antes das reuniões de Congregação da EEFD, tendo assento os professores, técnico-administrativas e representante discente.

Formas de consulta à comunidade do Departamento acerca de temas de grande relevância

Consultas são feitas mediante a convocação de reuniões ordinárias ou extraordinárias, presencialmente, para assuntos de grande relevância. A lista de discussão por e-mail, a depender do caso, é acionada de modo complementar.

Acerca do acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondentes no Departamento.

O acompanhamento não é sistematizado, sendo ainda, informal e de responsabilidade individual, ao invés de ser do DepGin.

Espaços onde são feitos os balanços da gestão

Nas reuniões ordinárias e, quando necessário, em reuniões extraordinárias.

Cooperação Interinstitucional E Internacional

Principais programas, termos de cooperação e projetos com outras instituições nacionais; objetivo e breve balanço acerca de sua importância para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

- ❖ Cooperação de pesquisa com Prof. Alejo Levorrati, da Universidade Nacional de La Plata (Argentina). Em vias de formalizar o convênio entre a EEFD e a Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação (FAHCE), ao qual Departamento de Educação Física está vinculado na universidade Argentina.

Principais programas, termos de cooperação e projetos com outras instituições estrangeiras, objetivo e breve balanço acerca de sua importância para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

- ❖ Cooperação de pesquisa com Prof. Alejo Levorrati da Universidade Nacional de La Plata (Argentina). Projeto de pesquisa: Políticas Públicas Comparadas de Esporte Brasil e Argentina: Anos 1990 e 2000.

Principais termos de cooperação, programas e projetos com esferas do Estado e com a sociedade, objetivo, duração, participação da comunidade do Departamento e breve balanço acerca de sua importância para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

- ❖ **Grupo ESQUINA – Cidade, Lazer e Animação Cultural:** Criado em 2007, iniciou suas atividades com projetos que tinham o cinema como ponto de partida para as vivências de lazer e de animação cultural. Atuou junto a prostitutas da

Vila Mimosa/RJ, adolescentes dos Complexos da Maré e do Alemão, e mulheres trabalhadoras da limpeza da EEFD. Completa dez anos de atividades em 2017, sempre recebendo apoio da Pró-reitoria de Extensão da UFRJ (PR5), em forma de bolsas PIBEX. Neste período, contabilizou várias premiações em Congressos de Extensão da UFRJ, e apresentações em eventos científicos nacionais e internacionais. Desde 2012, o ESQUINA desenvolve o projeto Animar sem Quedas – ASQ que ministra exercícios físicos específicos para prevenção de quedas de adultos e idosos moradores da Vila Residencial da UFRJ e pacientes do Centro-Dia, do Centro de Doenças de Alzheimer e outras desordens mentais da velhice (CDA), do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB).

❖ **Projeto Lazer, Cultura e Diversidade:** O Projeto atua através de duas intervenções de extensão na UEVOM (União esportiva Vila Olímpica da Maré): o Ciclo de Cinema-Diversos Olhares sobre o Samba e o Esquina Cultural. Esta parceria vem sendo renovada a cada ano, desde 2014. Envolve alunos frequentadores (jovens e adultos e idosos) da Vila Olímpica da Maré e alunos da EEFD. O Ciclo de Cinema, conta com exibições e debates de temáticas relacionadas ao Lazer em várias instâncias. O Esquina Cultural, contém atividades/oficinas que tem como conteúdo referências culturais da cidade do Rio de Janeiro e posteriormente visitas aos locais.

❖ **Projeto Centro de Excelência Caixa- Jovem Promessa de Ginástica** (Confederação Brasileira de Ginástica, Caixa Econômica Federal- Edital Pro-cultura e esporte)

Corpo Social do Departamento: Caracterização Geral

Os professores, a partir de suas inserções acadêmicas, alinham-se aos objetivos e às funções social e pedagógica do DepGin. Todos os professores ministram disciplinas obrigatórias sendo, portanto, fundamentais nos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela EEFD.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	
Alex Pina de Almeida CV:	Doutorado	40hDE	Permanente

http://lattes.cnpq.br/3626551407090086			
Andrea Ferreira Joao CV: http://lattes.cnpq.br/8501140441041177	Doutorado	40hDE	Permanente
Angela Brêtas Gomes dos Santos CV: http://lattes.cnpq.br/7699844714088780	Doutorado	40hDE	Permanente
Heloisa de Araujo Gonzalez Alonso CV: http://lattes.cnpq.br/9907035941423189	Doutorado	40hDE	Permanente
Humberto Lameira Miranda CV: http://lattes.cnpq.br/2744877268612532	Doutorado	40hDE	Permanente
Ingrid Bárbara Ferreira Dias CV: http://lattes.cnpq.br/3124446377927753	Doutorado	20h	Permanente
Jefferson da Silva Novaes CV: http://lattes.cnpq.br/6229092816230905	Doutorado	40hDE	Permanente
Marcelo Paula de Melo CV: http://lattes.cnpq.br/9618187525201061	Doutorado	40hDE	Permanente
Marcia Fernandes Bartholo CV: http://lattes.cnpq.br/8522646899962642	Mestrado	40hDE	Permanente
Marcia Moreno CV: http://lattes.cnpq.br/6033399723032734	Mestrado	40hDE	Permanente

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	
Mario Albuquerque Tomaz CV: http://lattes.cnpq.br/0250253835656116	Mestrado	40hDE	Permanente
Person Candido Matias da Silva	Mestrado	40hDE	Permanente
Roberto Fares Simao Junior CV: http://lattes.cnpq.br/8949859093585774	Doutorado	40hDE	Permanente
Silvia Maria Agatti Ludorf CV: http://lattes.cnpq.br/7454328033193503	Doutorado	40hDE	Permanente
Simone Freitas Chaves CV: http://lattes.cnpq.br/7742374284526890	Doutorado	40hDE	Permanente
Roberto Fares Simao Junior CV: http://lattes.cnpq.br/8949859093585774	Doutorado	40hDE	Permanente
Ricardo Martins Porto Lussac CV: http://lattes.cnpq.br/3941119561144531	Doutorado	20h	Substituto

PROFESSOR(A)	GRUPO DE PESQUISA /EXTENSÃO OU LABORATÓRIO	PROJETOS
Andréa João	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo de Pesquisas em Ginástica 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Projeto Caixa de Ginástica Artística ➤
Angela Brêtas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo ESQUINA – Cidade, Lazer e Animação Cultural ➤ LAMPE: Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa do Envelhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Animar sem Quedas(projeto de extensão e pesquisa) ➤ Ciclo de Cinema e Envelhecimento (evento anual) ➤ Encontro sem Quedas (evento anual) ➤ Educar para o envelhecimento: uma experiência de extensão no CIEP Cesar Pernetta (projeto de extensão e pesquisa) ➤ Educação Física no Programa EJA -DIUC/PR5 (projeto de extensão e pesquisa) ➤
Heloisa Alonso	<ul style="list-style-type: none"> ➤ NESPEFE – Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤
PROFESSOR(A)	GRUPO DE PESQUISA /EXTENSÃO OU LABORATÓRIO	PROJETOS
Humberto Miranda	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Laboratório de Treinamento de Força ➤ Observatório Treinamento Desportivo ➤ Grupo de Pesquisa em Treinamento de Força 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Projeto Pet Saúde – Vigilância Sanitária ➤ Projeto de pesquisa: - Manipulação das variáveis metodológicas do treinamento de força, periodização e suas influências no volume de treinamento, desempenho, ativação muscular, alterações hormonais, hemodinâmica, o consumo de oxigênio e mecanismos neurais de controle cardíaco.
Ingrid Dias	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Laboratório de Treinamento de Força ➤ Observatório Treinamento Desportivo 	

Jefferson Novaes	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo de Estudo em Treinamento de Força 	<ul style="list-style-type: none"> ➤
Marcelo Melo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo de Pesquisa Bola ao Alto: Basquete, política e sociedade. ➤ Grupo de Pesquisa: Coletivo de Estudos de Políticas de Esportes, Educação Física e Lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Políticas públicas comparadas Brasil e Argentina: anos 1990 e 2000 ➤ Organizações sociais e as políticas de esportes na cidade do Rio de Janeiro: o programa Vilas Olímpicas e privatização da ação estatal.
Márcia Moreno	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Esquina – Cidade, Lazer e Animação Cultural 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ No ESQUINA TEM: Lazer, cultura e diversidade
Roberto Simão	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Laboratório de Treinamento de Força</i> ➤ <i>Observatório Treinamento Desportivo</i> 	

PROFESSOR(A)	GRUPO DE PESQUISA /EXTENSÃO OU LABORATÓRIO	PROJETOS
Silvia Lüdorf	<ul style="list-style-type: none"> ➤ NESPEFE – Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes 	<p>Projetos de pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) O corpo na contemporaneidade e o professor de Educação Física atuante em academias de ginástica b) O professor de Educação Física Escolar e o corpo na contemporaneidade c) O professor de Educação Física e o envelhecimento: corpo, saúde e trabalho d) Corpo, Ditadura e formação de professores na Educação Física Brasileira e) Panorama da produção científica em Educação Física no novo milênio f) Gerenciamentos do corpo e implicações para a atividade física e saúde <p>Projetos de Extensão:</p>

		<p>a) Divulgação e Ampliação do acervo do Centro de Memória Inezil Penna Marinho</p> <p>b) Curso de Extensão: Introdução ao ambiente científico</p>
Simone Chaves	<p>➤ NESPEFE – Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes</p>	<p>➤ Corpos Bombados – a produção imaginária de ser mulher e a utilização de esteroides anabolizantes no universo feminino de fisiculturistas.</p> <p>➤ Representações do corpo na infância e adolescência em estudantes.</p> <p>➤ EXTENSÃO: Corpos em Debate</p>

Técnico-administrativas

Nome	Função	Formação
Ana Lucia Santos Ferreira	Serviço administrativo	Licenciada em Letras/Literatura; Especialista em RH Mestre em Educação
Rita de Cássia C. dos Santos	Serviço Administrativo	Bacharel e Licenciada em Pedagogia
Tania Regina Valéria Barbosa Branco	Serviço administrativo	Especialista na área de Sistema de Informação, Bacharel em Administração de Empresas

Financiamento Extraorçamentário

Órgãos de fomento: editais e a ordem de grandeza de recursos no último decênio; resultados obtidos na forma de novas edificações, laboratórios e outras infraestruturas.

- Auxílio APQ1 da FAPERJ, no valor de R\$ 27.641,00, obtido em 2009/2010.
- Auxílio EXT/PESQ – FAPERJ, no valor de R\$ 11.000,00, obtido em 2011.

Bolsas (docentes, pesquisadores, apoio técnico e estudantes): modalidades, quantidade, grandes áreas, agência financiadora, considerando o último decênio

- Dois bolsistas Pró-cultura e esporte, R\$ 400,00 cada;
- Bolsas de monitoria para a disciplina Atividades Complementares de 2013 a 2016 (uma por ano);
- PIBIC;
- Bolsas de monitoria da UFRJ para a disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física, desde 2008 (uma por ano), além de mais uma destinada ao outro professor da área;
- Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UFRJ (uma por ano, desde 2011);
- Bolsas PIBEX para o Grupo ESQUINA: Cidade, Lazer e Animação Cultural (quatro bolsas por ano, desde 2007);
- Bolsas PROEXT, quatro por ano, desde 2011;
- Bolsas de Iniciação Científica da FAPERJ (uma por ano, desde 2010);

Infraestrutura Física E Equipamentos

Situação dos espaços disponíveis para as atividades acadêmicas e suas repercussões para a missão institucional.

O **DepGin** possui uma sala de reuniões, três salas para atendimento individualizado, hall de entrada e recepção, três computadores e duas impressoras. Atende as demandas básicas dos professores, mas não oferece condições para atender grupos de alunos ou sediar reuniões que não as do próprio Departamento. Cabe a cada

professor conseguir espaço para desenvolver as atividades de seu grupo, assim, nem todos possuem salas específicas.

Uma iniciativa interessante seria a EEFD disponibilizar algumas salas que pudessem ser utilizadas, mediante reserva, para essas finalidades.

Estão ligados ao DepGin os laboratórios especificados no ANEXO B, apresentado acima. Cada qual com suas características, atende as especificidades dos projetos e atividades ali desenvolvidos.

Segue descrição da infraestrutura de cada um:

- **ESQUINA – Cidade, Lazer e Animação Cultural**

- Instalações: Localizado em sala própria, no hall da piscina, na EEFD.
- Equipamentos disponíveis: projetor, tela para projeção, desktop, laptop, estantes de aço, mesas e cadeiras de escritório, bolas, arcos e cordas.

- **Laboratório: Observatório Do Treinamento**

Local: Escola de Educação Física e Desportos, 2o andar. Área total: aproximadamente 70 m²

Instalações:

- Setor de Pesquisa: Compreende local de testes e área reservada para alunos ligados aos projetos, subdivididos em quatro setores:
 - Aptidão física aeróbia – avaliação direta do consumo máximo de oxigênio
 - Aptidão física de força

Equipamentos disponíveis:

- Equipamentos específicos como os de sistemas de aquisição e de processamento:
- Esteira Imbramed Super ATL
- Analisador de gases VO2000
- Módulos para treinamento de força
- Eletromiógrafo Biovision 4 canais
- Balança digital Camry, modelo EB 867
- Estadiômetro da marca KaWe
- Goniometro e banco de Wells.

- Compasso para dobras cutâneas da marca Lange (1 mm).
- 2 computadores com o sistema Windows/XP
- **Núcleo De Estudos Sociocorporais E Pedagógicos Em Educação Física E Esportes**

Local: Escola de Educação Física e Desportos, 2º andar. Tel: (21) 2562 6827

Área total: 20 m2

Instalações: O mesmo espaço é subdividido em duas partes:

- Ala que compreende bancada com computadores e armários.
- Antessala para reunião/aula: mesa redonda, cadeiras e quadro.

Equipamentos disponíveis:

- Dois Projetores Epson
- Três Gravadores digitais Panasonic
- Quatro computadores com o sistema Windows/98
- Dois notebooks: Sony Vaio e Toshiba
- Uma impressora multifuncional HP a laser e uma impressora colorida HP de cartucho

Contextualização da situação atual; principais meios tecnológicos/ equipamentos necessários ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os professores do DepGin ministram muitas aulas práticas, que demandam materiais e equipamentos específicos. Além disso, é de responsabilidade do DepGin o gerenciamento dos ginásios de Musculação, de Atividades Múltiplas 1 e 2 (GAM 1 e GAM 2) e de Ginástica Artística (GA). Por várias vezes, foi realizado levantamento das necessidades, tanto de aquisição de materiais, equipamentos e mesmo de reforma ou reestruturação da infraestrutura, enviadas em outras oportunidades.

Há ainda necessidade de:

- Reforma completa do Ginásio de Musculação, cujo projeto foi aprovado pelas instâncias da UFRJ, mas não saiu do papel. O referido ginásio necessita de

aparelhos e equipamentos, serviços de melhoria de infraestrutura (ventilação, iluminação, salas etc) e implantação de sistema de segurança;

- Reforma do Ginásio de GA (aquisição de aparelhos e equipamentos, melhoria de infraestrutura, implantação de sistema de segurança)
- Reforma do GAM2 (aquisição de materiais, melhoria da iluminação e de ventilação, melhoria na acústica)
- Aquisição de materiais e equipamentos, enviados por ocasião do Orçamento Participativo, tais como materiais para aula (arcos, bolas de diversos tamanhos e tipos, colchonetes, cordas, halteres, pesos livres, cones, etc)
- Melhoria da infraestrutura dos laboratórios, conforme solicitações enviadas;

7.5 Jogos

Missão Institucional

Desenvolver a educação em um ambiente inovador e crítico-reflexivo, pelo exercício das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nas áreas do conhecimento científico e humanístico de competência do Departamento

Objetivos estratégicos:

- ❖ Formar especialistas em planejamento, organização, coordenação, execução, controle e avaliação de jogos e competições esportivas no esporte de rendimento, educacional, social e de participação;
- ❖ Desenvolver a educação esportiva tendo como base a inclusão social e o fomento da cidadania;
- ❖ Formar especialistas em programas e projetos socioesportivos com o foco na pedagogia do esporte, na gestão esportiva e na prática esportiva;
- ❖ Contribuir para a formação de profissionais cidadãos comprometidos com a responsabilidade social;
- ❖ Estimular atividades de pesquisa no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação do Departamento;
- ❖ Incentivar a constituição da emergência de novas linhas e/ou grupos de pesquisa;

- ❖ Proporcionar um ambiente de reflexão multidisciplinar que contribua, de maneira efetiva, para formação profissional cidadã;
- ❖ Estimular a prática da continuidade e do aprofundamento de estudos científicos.

Realizações mais relevantes da missão institucional nos últimos 10 anos

O percurso histórico do Departamento de Jogos demonstra um contínuo processo de mudanças em sua constituição interna pelos seguintes motivos:

- ❖ Inserção de disciplinas obrigatórias e eletivas que contemplem o apelo atual;
- ❖ Atualização de todas as ementas das disciplinas;
- ❖ Mudanças de *status* nas disciplinas de caráter de “Tópicos especiais” para “Fundamentos”;
- ❖ Reativação de dois cursos de pós-graduação lato sensu, quais sejam: Especialização em Desporto de Campo e de Quadra e Especialização em Futebol;
- ❖ Cuidado no trato dos processos de contratação e de renovação dos contratos de professores substitutos;
- ❖ Serviços a que tem se dedicado e causado importantes reflexos no corpo social e externo da Escola.

Integração Acadêmica

O Departamento atua em diferentes vertentes, incentivando os professores à orientação de alunos dos cinco cursos de graduação da EEFD, diversificando áreas e elevando a interação com outras Unidades e cursos da Universidade, e adequando e sensibilizando o perfil dos docentes responsáveis por disciplinas vinculadas à pesquisa, à extensão e ao ensino.

Principais ações que possibilitaram as articulações ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão para o Departamento.

- **Projeto de extensão:**

- Pesquisa-ação do desenvolvimento integral de atletas de futebol - Prof. Luciano Alonso;

- **Cursos de Especialização:**

- Desporto de Campo e de Quadra – Coord. Prof. Erik Pereira
- Futebol – Coord. Prof. José Fernandes;

- **Laboratórios**

- Biociências do Movimento Humano- LABIMH, coordenado pelo Prof. José Fernandes;
- Corpo, Esporte e Sociedade– LabCoeso, coordenado pelo Prof. Erik Pereira;
- LadeBio – Prof Luciano Alonso;
- Labemol – Prof Luciano Alonso * prof. do Dept de Jogos, mas atua no laboratório da Biociências.
- Observatório de Treinamento Desportivo – coordenado pelo Prof. Alexandre Palma

- **Grupo de pesquisa**

- Grupo de Pesquisa em Esporte, Corpo e Sociedade, GECOS – coordenado pelo Prof. Erik Pereira;
- Grupo de Estudos integração das dimensões física, técnica e tática do Futebol e Futsal – coordenado pelo Prof. Luciano Alonso.

Ação articuladora desenvolvida entre os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* vinculados ao Departamento

Estimulando e incentivando os professores do Departamento para o desenvolvimento de projetos e de atividades que contemplem suas áreas de conhecimento, buscando estabelecer relações com Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEF; envolvendo docentes e técnico-administrativos em eventos de cunho científico e/ou tecnológico no âmbito dos cursos e do PPGEF.

Avaliação Acadêmica

Graduação:

De um modo geral, as formas de incorporação dos estudantes são:

- Pelos próprios alunos, quando se sentem à vontade para procurar um Grupo de pesquisa ou projeto de extensão ou;
- Pelos líderes dos grupos pesquisa quando percebem em suas aulas, o potencial de algum aluno;
- Pela indicação de outros professores;
- Pela indicação de componentes do próprio grupo, incluindo assim alunos e pesquisadores externos à Unidade e à Universidade.

Geralmente os interessados são atraídos pela divulgação dos resultados de ações de pesquisa, pela ciência da comunidade interna e externa e pela avaliação do cumprimento da inserção social pela Universidade.

Gestão Acadêmica

O Departamento de Jogos é composto de 16 professores, dos quais 13 são efetivos. Dentre estes quatro são Especialistas, três são Mestres e seis são Doutores. Os três docentes substitutos são mestres. Realizamos uma reunião de Colegiado por bimestre ou, quando há necessidade, convocamos uma reunião extraordinária. Em qualquer que seja o tipo da reunião, todas as informações são registradas em ata.

Vale lembrar que mantemos contato periodicamente por e-mail e pela rede social do *WhatsApp* por meio dos quais são esclarecidas dúvidas imediatas.

Formas de consulta à comunidade do Departamento acerca de temas de grande relevância

São realizadas reuniões ordinárias bimestrais e, quando há necessidade, são organizadas reuniões extraordinárias.

Com relação ao corpo discente, a Chefia do Departamento se apresenta no início de cada semestre para as turmas de 1º período. Esse mecanismo estreita a relação entre o Departamento e os alunos ao longo de seu curso. Para as turmas dos demais períodos, o Chefe do Departamento, sempre que necessário e possível, procura os envolvidos e, dependendo do caso, leva o fato ao seu Colegiado.

Acerca do acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondentes no Departamento.

Estabelecendo um contato direto e constante com todos os setores da Unidade e da Universidade, acompanhando e estreitando as ações da Escola e da Universidade.

Principais termos de cooperação, programas e projetos com esferas do Estado e com a sociedade, objetivo, duração, participação da comunidade do Departamento e breve balanço acerca de sua importância para a missão institucional, considerando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Geralmente, os projetos de extensão e de pesquisa têm a cooperação de clubes, escolas públicas e particulares, academias de ginástica, projetos sociais do Estado ou município, e para o desenvolvimento de seus estudos têm o apoio da própria UFRJ e de agências de fomento, tais como FAPERJ e CNPq. Dependendo do objeto de estudo da pesquisa/extensão, o período de apoio perdura de um a quatro anos e para tais investigações precisam passar pelo crivo do Comitê de Ética da Universidade. Estes projetos:

- ❖ Envolvem os coordenadores e os docentes que possuem horas de atividade de extensão, para que atuem como docentes responsáveis pelas ações extensivas propostas;
- ❖ Estimulam maior aproximação da comunidade científica institucional com a demanda do setor produtivo, com vistas ao empreendedorismo e à capacidade competitiva;
- ❖ Fortalecem os programas institucionais de nivelamento e apoio aos discentes, pela oferta extraclasse de cursos e oficinas para ampliação de suas competências e habilidades;
- ❖ Propõem ações gerais, coordenadas integralmente pelo PPGEF, para o desenvolvimento de atividades de inserção social da comunidade;
- ❖ Criam mecanismos de inserção continuada do debate e conscientização das questões de educação inclusiva, étnico-racial, socioambiental e de direitos humanos, no contexto acadêmico-científico.

Professor	Formação Acadêmica	Regime de trabalho	
------------------	---------------------------	---------------------------	--

Alexandre Palma de Oliveira CV: http://lattes.cnpq.br/7533719836625173	Doutor em Saúde Pública	40hDE	Permanente
Armando Alves de Oliveira	Especialista	40hDE	Permanente
Bruno Macedo da Costa CV: http://lattes.cnpq.br/0359283766766660	Mestre	40hDE	Permanente
Célia Maria Couto Correia CV: http://lattes.cnpq.br/4699331935718477	Mestre em Ciências do Desporto	40hDE	Permanente
Diego Ramos do Nascimento CV: http://lattes.cnpq.br/5624319870797095	Especialista em treinamento desportivo	40hDE	Permanente
Erik Giuseppe Barbosa Pereira CV: http://lattes.cnpq.br/2639550563831479	Doutor em Ciência do Movimento Humano	40hDE	Permanente
Fernanda Augusta de A. Mendes CV: http://lattes.cnpq.br/0646386213783371	Mestre em Atividades de Academia	40hDE	Permanente
Francisco Paulo de Melo Neto CV: http://lattes.cnpq.br/9533548271378993	Doutor em Ciência do Movimento Humano	40hDE	Permanente
José Fernandes Filho CV: http://lattes.cnpq.br/6657193153752101	Doutor em Educação Física	40hDE	Permanente
Luciana Marins Nogueira Peil CV: http://lattes.cnpq.br/4613828153965061	Doutora em Educação Física	40hDE	Permanente
Luciano Alonso Valente dos Santos CV: http://lattes.cnpq.br/9017927437502071	Doutor em Ciências da Saúde	40hDE	Permanente
Luis Antônio Verdini de Carvalho CV: http://lattes.cnpq.br/1379113232353999	Especialização em Treinamento Esportivo	40hDE	Permanente
Mauro César Sá da Silva CV: http://lattes.cnpq.br/8523855210966972	Mestre em Educação Física	40hDE	Permanente
Pedro Henrique Zubcich Caiado de Castro CV: http://lattes.cnpq.br/4276098586876170	Mestre em Educação Física	20h	Substituto
Ricardo José Ramos CV: http://lattes.cnpq.br/6908429257909174	Especialização em Educação Física - Educação Especial	40hDE	Permanente
Ubyratan de Souza Bello CV: http://lattes.cnpq.br/7374177376988841	Especialização em Técnica de Técnica em Basquetebol	40hDE	Permanente

Corpo Social do Departamento: Caracterizado Geral

Coordenação de projetos:

- 1) Prof. Alexandre Palma de Oliveira
Projeto de Pesquisa - Corpo e Saúde
- 2) Erik Giuseppe Barbosa Pereira
Projeto de Pesquisa Grupo de Pesquisa em Esporte, Corpo e Sociedade, GECOS
- 3) Prof. José Fernandes Filho
Projeto de Pesquisa - Laboratório de Biociências do Movimento Humano - LABIMH
Projeto de Extensão - Hidroginástica na Obesidade Mórbida
- 4) Prof. Luciano Alonso Valente dos Santos
Projetos de Pesquisa : Grupo de estudo – integração das dimensões físico, técnico e tática do futebol e do futsal; Evolução da forma física de atletas jovens de futebol-
Projeto de extensão: Pesquisa-ação: desenvolvimento integral de atletas jovens de futebol.

Técnico- administrativos

Técnico	Formação Acadêmica	Áreas de atuação
Denilson da Silveira Vasconcelos CV: http://lattes.cnpq.br/2405021209334838	Mestre em Educação Física	Técnico administrativo
Paulo Samuel	2º Grau	Técnico administrativo

7.6 Lutas

Missão Institucional

Colaborar, dentro de suas especificidades, para a formação de professores e profissionais de Educação Física, para a produção de conhecimento científico e para o desenvolvimento de ações extensionistas, relacionados ao campo da Educação Física.

Realizações mais relevantes da missão institucional nos últimos 10 anos

Manutenção do projeto Brasis Brasil; Criação do curso gratuito de Especialização em Pedagogia Crítica da Educação Física, Criação do Grupo de Estudo e Pesquisa Vitor Marinho, Criação do Curso de Extensão Didática Crítica da Educação

Física, Criação do Projeto de Pesquisa Educação Física e Sociedade, Criação dos Projetos de Extensão: Esgrima para a Comunidade, Ginga Capoeira e Treinamento Avançado de Kata de Judô.

Principais obstáculos à realização da missão institucional neste período

Redução do número de professores do Departamento, devido a não reposição do quadro docente perdido ao longo dos últimos trinta anos; Falta de equipamentos - como computadores, impressoras, material de escritório-, espaço físico, mobiliário em número e quantidade adequados.

Integração Acadêmica

A maior dificuldade para a integração acadêmica tem sido a demora na aprovação e no encaminhamento, pelas instâncias acadêmicas da Unidade e da Universidade, de algumas ações propostas pelo Departamento.

Principais ações que possibilitaram as articulações ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão para o Departamento.

- Projeto Brasis Brasil;
- Curso gratuito de Especialização em Pedagogia Crítica da Educação Física;
- Grupo de Estudo e Pesquisa Vitor Marinho;
- Curso de Extensão Didática Crítica da Educação Física;
- Projeto de Pesquisa Educação Física e Sociedade;
- Projetos de Extensão: Esgrima para a Comunidade, Ginga Capoeira e Treinamento Avançado de Kata de Judô..

Avaliação Acadêmica

Graduação:

Formas de incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão.

Os estudantes são incorporados como monitores nos projetos de Extensão. Já em atividades de pesquisa, são incorporados como membros do Grupo de Estudo e Pesquisa Vitor Marinho e atuam no desenvolvimento de pesquisas, gerando produtos tais como, apresentações em eventos científicos nacionais e capítulo de livro (no prelo em novembro de 2016).

Gestão Acadêmica

O Colegiado do Departamento é composto pelo corpo docente, representante dos funcionários técnico-administrativos e dos discentes. As reuniões acontecem de forma ordinária, obedecendo as orientações institucionais e extraordinariamente, sempre que necessário. A convocação é feita por escrito pela Chefia do Departamento.

Formas de consulta à comunidade do Departamento acerca de temas de grande relevância

Reuniões de colegiado ordinárias e extraordinárias.

Acerca do acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondentes no Departamento.

A partir da detecção dos problemas, o Chefe de Departamento se dirige ao Corpo Deliberativo do Departamento, às Comissões que estejam porventura envolvidas, à Direção da EEFD e à Egrégia Congregação.

Espaços onde são feitos os balanços da gestão

Reuniões de Colegiado ordinárias e extraordinárias.

Corpo Social do Departamento: Caracterização Geral

Nome	Formação	Regime de	
------	----------	-----------	--

		trabalho	
Almir Menezes Silveiras CV: http://lattes.cnpq.br/5684414790976413	Livre docente	40hDE	Permanente
Ana Maria Fontoura dos Anjos CV: http://lattes.cnpq.br/5684414790976413	Mestrado	40hDE	Permanente
Angela Celeste Barreto de Azevedo CV: http://lattes.cnpq.br/3376539356185938	Doutorado	40hDE	Permanente
Augusto José Fascio Lopes	Especialização	40hDE	Permanente
Marco Aurélio da Gama e Silva	Mestrado	40hDE	Permanente
Nilo Pedro da Cunha Gonçalves CV: http://lattes.cnpq.br/0838051613444892	Doutorado	40hDE	Permanente
Paulo Roberto Monteiro Peres CV: http://lattes.cnpq.br/0385637914421034	Doutorado	40hDE	Permanente

Técnico- administrativo

Nome: Vanderlei Gomes da Silva

Técnico-administrativo, com ensino superior completo, cumprindo atividades de atendimento docente e discente, em diálogo com os demais Departamentos, bem como com as demais instâncias administrativas superiores da Unidade.

Financiamento Extraorçamentário

Bolsas (docentes, pesquisadores, apoio técnico e estudantes): modalidades, quantidade, grandes áreas, agência financiadora, considerando o último decênio

O Departamento de Lutas vem recebendo bolsas de monitoria desde 2006, com recursos advindos da Pró-reitoria de Graduação (PR1), assim distribuídas:

- 2006 e 2010: três bolsas;
- 2007, 2008, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016: quatro bolsas

Infraestrutura Física e Equipamentos

Situação dos espaços disponíveis para as atividades acadêmicas e suas repercussões para a missão institucional.

O Departamento de Lutas oferece disciplinas obrigatórias e eletivas para os Cursos de Licenciatura em Educação Física, Graduação em Educação Física e Bacharelado em Dança. Além disso, oferece atividades esportivas em projetos de extensão para o todo o corpo social da UFRJ em variada grade semanal. Ademais, oferece suporte acadêmico para os alunos inscritos nas disciplinas ligadas ao Judô, à Capoeira, ao Karatê e à Esgrima. Vale ressaltar que também são desenvolvidas atividades cujo objetivo é contribuir com a preparação técnica das equipes esportivas representativas da UFRJ nos eventos esportivos universitários estaduais e nacionais promovidos pela Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ) e pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU).

As atividades práticas relativas às disciplinas do Departamento de Lutas, são desenvolvidas no Ginásio de Lutas localizado no primeiro andar da EEFD. O local é bastante amplo e com boa iluminação, entretanto necessita de alguns ajustes no sentido de tornar melhores as condições de trabalho e estudo, contribuindo para ampliar a capacidade de desenvolvimento da atividade fim. As solicitações apresentadas irão produzir impacto positivo junto ao universo formado pelos 1200 alunos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física, 970 alunos da Graduação em Educação Física e nos 420 alunos do Bacharelado em Dança, além do público externo que frequenta o Ginásio de Lutas.

Contextualização da situação atual; principais meios tecnológicos/ equipamentos necessários ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

As solicitações objetivam melhorar essas condições de trabalho para isso apresentamos como sugestão a aquisição e aparelhamento do Ginásio de Lutas através dos itens apresentados a seguir:

- dois locais equipados com projetos e acesso à internet;
- 12 ventiladores de parede;
- Espelho nas paredes adjacentes aos locais das aulas;
- Reforma da rede de distribuição de energia elétrica;
- dois bebedouros;
- quatro mesas para docentes;
- quatro cadeiras acolchoadas para docentes;
- 120 tatames olímpicos da marca Recoma em duas cores diferentes;
- 20 pandeiros para capoeira
- 20 Berimbaus
- seis Atabaques
- Reforma do sistema de segurança da porta de acesso ao ginásio.
- Equipar com projetor e acesso à internet as salas na quais os Professores do Departamento de Lutas ministram regularmente suas aulas teóricas.

8 - Arquivo Central e Centro de Memória Inezil Penna Marinho

8.1 Arquivo Central

O Arquivo Central encontra-se em fase inicial com a atuação incisiva, valorosa e indispensável implantação da Divisão de Arquivo (DIARQ) da Divisão de Gestão Documental e da Informação (DGDI). Compõe este setor o (CEME)

8.2 Centro de Memória Inezil Penna Marinho - CEME

Missão Institucional

A missão institucional do Centro de Memória Inezil Penna Marinho consiste em resgatar diversos aspectos da história da Escola De Educação Física e Desportos, criada em 1939, contribuindo para a construção (e valorização) de sua identidade. Para tanto, colocam-se como **objetivos estratégicos** do Centro de Memória:

- ❖ Recuperação, preservação e divulgação do acervo histórico da EEFD;

- ❖ Desenvolvimento de linhas de pesquisa em História da Educação Física e do Esporte;
- ❖ Acolhimento e construção de novas fontes para compor seu acervo.

Realizações mais relevantes da missão institucional nos últimos 10 anos

O Centro de Memória foi criado em 2001, sob coordenação do Prof. Dr. Victor Andrade de Melo. Entre a data de criação e o ano de 2004, foram feitas importantes iniciativas para a salvaguarda da memória da EEFD. Todavia, após esse período, o Centro interrompeu seu funcionamento, retomando suas atividades em 2010, sob coordenação da funcionária técnico-administrativa Carolina Torres Alves de Almeida Ramos. Entre 2010 e 2016, destacam-se as seguintes ações realizadas pelo Centro:

- ❖ Identificação e organização do acervo histórico documental da EEFD, composto por cerca de 25 caixas-arquivo;
- ❖ Disponibilização de consulta *in loco* do acervo;
- ❖ Realização de entrevistas com os professores da Escola, bem como sua transcrição. Essas entrevistas integram o projeto FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: LEITURAS SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UFRJ, sob a coordenação da Professora Dra. Silvia Agatti Ludorf;
- ❖ Realização do evento Mulheres no Esporte, contando com a colaboração de bolsistas;
- ❖ Realização do evento Festival 75 anos EEFD, homenageando funcionários, professores e projetos de diferentes setores da Escola;
- ❖ Realização de grupos de estudo sobre a história da Educação Física no país, com a participação de discentes dos cursos da EEFD.

Principais obstáculos à realização da missão institucional neste período.

Pode-se elencar como o principal obstáculo da missão institucional do Centro a falta de estrutura para um melhor acondicionamento do acervo, bem como para tratar alguns documentos em deterioração. Ademais, o Centro conta com apenas uma funcionária e falta uma maior integração e diálogo com os distintos setores da EEFD.

Integração Acadêmica

A integração do Centro de Memória com os outros setores da Unidade ainda é muito pouco explorada, notadamente, se for considerada a potencialidade desta integração. A título de exemplificação, basta citar que o acervo é consultado muito mais por pesquisadores de fora da EEFD do que por seus discentes ou docentes.

Vale destacar as repercussões positivas do projeto: **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: LEITURAS SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UFRJ** para trabalhos de final de curso de alguns discentes da EEFD, tendo ocorrido, inclusive, desdobramentos para pesquisas de mestrado e de doutorado.

O acervo do Centro contém documentos desde a criação da Escola, em 1939, e, entre eles, pode-se citar: atas de congregação, planos de curso (com destaque para as disciplinas ministradas pelo professor Inezil Penna Marinho, Maria Lenk e Helenita de Sá Earp), relatório de atividades, etc. Trata-se de um material de alto valor histórico, sobretudo, considerando o pioneirismo da EEFD e o protagonismo de muitos de seus professores. Este acervo poderia ser melhor divulgado e explorado por discentes em seus trabalhos de fim de curso e, mesmo, em pesquisas de pós-graduação. As entrevistas com professores da Escola também constituem em rico material de estudo. Ademais, a documentação do Centro de Memória poderia servir de subsídio didático para as disciplinas História da Educação Física e Metodologia de Pesquisa, integrando o Centro às diretrizes curriculares da Escola.

Ações que possibilitaram as articulações ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão.

A realização do evento Mulheres no Esporte e do evento Festival 75 anos EEFD ocasionou a articulação dos discentes bolsistas envolvidos em ações de pesquisa e de extensão. Já os grupos de estudo possibilitaram aos discentes uma maior apreensão do tema da história da educação física no país. Destaca-se o desenvolvimento do projeto **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: LEITURAS SOBRE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UFRJ** para a inserção de estudantes na pesquisa histórica, com os desdobramentos, já mencionados acima, em dissertações de mestrado e tese de doutorado.

A disponibilização do acervo para a consulta forneceu informações para pesquisadores, bem como esses utilizaram os dados recolhidos em suas atividades também como docentes.

Avaliação Acadêmica

Graduação:

Formas de incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa no Centro de Memória.

A incorporação foi feita mediante grupos de estudos, de realização de eventos e de projetos de pesquisa.

Gestão Acadêmica

Sobre o colegiado

O Centro possui apenas uma funcionária, ocorrendo reuniões esporádicas com a Direção da Escola ou com professores, técnicos e discentes envolvidos em algum projeto em andamento.

Corpo Social do Setor: Caracterização Geral

Técnico- administrativos

A técnica administrativa **Carolina Torres Alves de Almeida Ramos** é a responsável pelo Centro de Memória e, tanto seu cargo como sua experiência profissional, são condizentes com os objetivos e com a função do Centro. Carolina possui cargo de Historiadora da UFRJ, é doutora em História Social pela UFF, e foi professora de história das redes municipais de ensino de Duque de Caxias e do Rio de Janeiro.

Financiamento Extraorçamentário

Bolsas: modalidades, quantidade, grandes áreas, agência financiadora, considerando o último decênio.

Três bolsas de eventos, obtidas pelo Edital 03/2013 PIBEV-UFRJ

Infraestrutura Física e Equipamentos

Situação dos espaços disponíveis para as atividades acadêmicas e suas repercussões para a missão institucional.

O Centro de Memória fica localizado na Sala de Troféus da Escola, espaço com área suficiente para a realização das atividades do Centro e de suas possíveis potencialidades. Atualmente, a sala é também ocupada por um projeto da DGDI, com previsão de duração de três anos, limitando, momentaneamente, as ações do Centro neste espaço.

Contextualização da situação atual: principais meios tecnológicos/ equipamentos necessários ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A principal demanda atual do Centro de Memória consiste em um aparelho de ar condicionado, fundamental para o bem-estar dos funcionários e para um melhor armazenamento dos documentos históricos.

9- Eixo de Infraestrutura Administrativa

9.1 Gabinete/ Setor Financeiro

Corpo Social do Departamento: Caracterização Geral

Direção

- Diretora – Prof.^a Katya Souza Gualter
- Vice-diretora – Prof.^a Angela Brêtas Gomes dos Santos

Técnico-administrativos

- Chefe de atividades gerenciais – Vera Lucia Melo dos Santos

- Substituta eventual de atividades gerenciais – Alessandra Monteiro de Araújo
- Chefe do Setor Financeiro – Edmir De Locco
- Substituto eventual do Setor Financeiro – Carlos Augusto dos Santos
- Assessor de comunicação – Eduardo Bolis
- Bolsista do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Institucional (PBDI) – Valéria Oliveira dos Santos

Objetivo

Criação de uma dinâmica de atendimento às demandas da EEFD nas múltiplas ações administrativas diretamente relacionadas ao exercício de uma Gestão Participativa, vislumbrando a Inovação e as Práticas Interdisciplinares da Gestão Integrada em Educação Física e Dança. A finalidade é agilizar as ações protocolares favoráveis ao estabelecimento de uma rotina acadêmica, política e administrativa proativa. Para tanto, busca-se secretariar junto à direção, a participação efetiva de todos os segmentos na elaboração e na execução dos projetos político-pedagógicos, no fortalecimento da constante simbiose entre as atividades curriculares e extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, nas possibilidades de interação entre universidade, comunidade e órgãos avaliadores e de fomento à pesquisa em artes e educação física. Há também um investimento em propostas de consolidação e de análise crítica de informações dos processos organizacionais, mediante prática direta e orientada pelos técnicos administrativos do gabinete da direção e do setor financeiro junto aos demais setores da unidade. Além disso, a equipe do gabinete atua como organizadora de iniciativas da Direção, como por exemplo, a Semana de Acolhimento dos Calouros, a cada semestre.

Infraestrutura Física e Equipamentos

Quanto à infraestrutura física (medidas aproximadas):

- Gabinete da Direção: 50 m².
- Secretaria do Gabinete: 30m²
- Setor Financeiro: 15m².
- Sanitário: 5m²

Quanto ao mobiliário e equipamentos:

- Gabinete da EEFD: 03 computadores, 01 impressora, 01 mesa de reuniões, 01 mesa de atendimento e trabalho, 03 mesas de suporte para computador, 01 armário para arquivamento, 02 estantes de madeira, 02 poltronas, 01 armário de madeira horizontal (03 gavetas e 02 portas), 13 cadeiras, 03 aparelhos telefônicos, 02 aparelhos Split, 01 persiana vertical, 01 televisão, 01 mesa para suporte da televisão, 01 aparelho de ar refrigerado (de janela) desativado, 01 aparador com espelho superior.

- Secretaria do gabinete da Direção: 03 computadores, 02 impressoras, 01 copiadora, 01 bebedouro, 01 frigobar, 03 mesas de suporte para computador, 01 armário de madeira para arquivamento, 01 armário de madeira vertical, 03 cadeiras, 01 sofá de 02 lugares, 02 aparelhos telefônicos, 01 aparelho Split, 02 persianas verticais.

- Setor Financeiro: 02 computadores, 02 impressoras, 02 mesas de suporte para computador, 01 mesa de trabalho, 01 sofá com 02 lugares, 03 cadeiras, 02 estantes de ferro, 01 armário vertical de ferro, 01 cofre, 02 aparelhos telefônicos, 01 aparelho Split, 01 persiana vertical

9.2 Administração

Missão Institucional

A Administração da Sede da EEFD tem como missão institucional organizar, coordenar, supervisionar e oferecer suporte a toda a comunidade acadêmica em suas atividades e ações, apresentando como principal característica de funcionamento a organização e divisão de tarefas, com o objetivo de se obter o máximo de rendimento e eficiência com excelência em qualidade, seguindo por princípios a legalidade, impessoalidade e moralidade.

Dentre as principais atividades exercidas pelo setor, destacamos:

- ❖ Oferecer suporte à Direção no tocante às questões inerentes ao funcionamento diário da EEFD;
- ❖ Propiciar assistência às Atividades Acadêmicas ministradas pelo Corpo Docente com relação ao uso das Salas de Aula e dos Ginásios, e dos materiais pedagógicos de informática e de som, bem como zelar pelo Patrimônio da Escola buscando encontrar as melhores alternativas para resolução de problemas técnicos e estruturais da Unidade;

- ❖ Supervisionar todas as equipes de Serviços Terceirizados que operam na EEFD, bem como produzir, organizar e manejar os documentos relativos às mesmas;
- ❖ Apresentar a cada ano, o seu planejamento estratégico de funcionamento.

Corpo Social: Caracterização Geral

Com relação à experiência profissional, os servidores lotados na Administração da Sede já desenvolvem suas tarefas no setor há longa data, possuindo formação/titulações que variam de apenas conclusão do ensino médio à especialização acadêmica em área pertinente, sempre condizentes com sua função no Setor, como: pintores, obreiros e engenheiros que são de vital importância na manutenção estrutural da Unidade; auxiliares e administradores de vários níveis que executam as atividades primárias da Administração já citadas acima e lidam com os Serviços Terceirizados. Buscamos manter uma ampla gama de servidores com diversos conhecimentos que auxiliem na realização de todas as atividades gerenciais e operacionais ao qual o setor se propõe.

Infraestrutura Física e Equipamentos da EEFD

A EEFD dispõe de variados espaços para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas cotidianas internas. Além dessas, é procurada por outras unidades, instituições e empresas para a cessão de seus espaços com os mais diversos objetivos, dentre eles, podemos citar cinco: a) cursos de pós-graduação lato sensu da própria Unidade que funcionam nos finais de semana; b) alojamento para estudantes em encontros científicos/desportivos de âmbito nacional e regional; c) filmagens de cenas de cinema, séries, propagandas e programas de televisão; d) treinamento esportivo das atléticas da UFRJ e das equipes representativas; e) campeonatos esportivos nacionais e regionais.

Toda esta intensa atividade amplia enormemente a circulação de pessoas na Unidade que, funcionando de domingo a domingo, termina por não conseguir repor o desgaste sofrido e tem um custo de manutenção bastante alto. De todo modo, segue abaixo a tabela contendo todos os espaços pertencentes à EEFD e respectiva utilização.

Espaços para as atividades acadêmicas da EEFD - FUNDAÇÃO (25.700m²)

	salas de aulas teóricas	dimensão	capacidade	salas de aulas práticas	Dimensão	capacidade	salas de projetos/grupo de estudos	dimensão	capacidade	laboratórios	dimensão	capacidade
1	233			Ginásio Ginástica Artística	719.91 m ²		sala do NESPEF			Laboratório de Biociências do Movimento Humano - LABIMH		
2	235 (LIG 1)	50 m ²		Ginásio Ginástica Rítmica	497.70 m ²		sala do LABJOGOS			Laboratório de Biomecânica Muscular – LABMUSC		
3	302	105 m ²	60	Ginásio GAM 2	434.40 m ²		sala do Brincante/Orientação			Laboratório de Bioquímica do Exercício e Motores Moleculares – LABEMMOL		
4	306	105 m ²	60	Ginásio Musculação	311.94 m ²		sala do PEC DAN			Laboratório de Biologia do Exercício – LBE		
5	310	105 m ²	60	Ginásio Lutas	909.85 m ²		sala do Esquina			Laboratório de Ergoespirometria e Cineantropometria – LERC		
6	314	53 m ²	40	Ginásio Basquete	1.292.70 m ²		sala do Biomecânica ??			Núcleo de Estudo do Movimento Humano – NEMoH		
7	316	53 m ²	40	Ginásio Medici - Verdão	1.944 m ²		sala Coordenação de Extensão			Laboratório de Mapeamento Cerebral e Integração Sensorio-Motora – LMCISM		
8	502	60 m ²	60	Ginásio de Dança Helenita Sá Earp	538 m ²		Departamento de Arte Corporal	51 m ²		Laboratório de Biometria – LADEBIO		

Espaços para as atividades acadêmicas da EEFD - FUNDAÇÃO (25.700m²)

9				Piscina Olímpica	25x50 m		Departamento de Biociências	51 m ²		Laboratório de Estudo em Ciências do Exercício e Treinamento		
---	--	--	--	------------------	---------	--	-----------------------------	-------------------	--	--------------------------------------------------------------	--	--

10	01 piscin a	46 m ²	40	Piscina Semi- Olímpica	12,5 x25 m		Departament o de Corridas	51 m ²		Laboratório – Observatório do Treinamento Desportivo		
11	02 piscin a	46 m ²	40	Pista de atletismo	400 m		Departament o de Ginástica	51 m ²		Laboratório de Estudos Corpo, Esporte e Sociedade - LABCOESO		
12	03 piscin a	46 m ²	40	campo de Futebol			Departament o de Jogos	51 m ²		Laboratório de Arte Educação – LAE		
13	Lab Biome cânica			Campo de Rúgbi			Departament o de Lutas	51 m ²		Laboratório de Imagem e Criação em Dança – LICRID		
14	Esgri ma			Campo de Hóquei sobre Gramma			sala da Companhia Folclórica - Rio					
15	sala muscu lação	44.8 4 m ²		sala 318/320	105 m ²		sala do Clube Escolar – Fundão					
16	sala	43.9 5 m ²		sala 322/324	105 m ²							
17	sala Brasis Brasil	30 m ²		sala 330	105 m ²							
18				sala 340	105 m ²							
19				sala 341 (piano)								
20				sala E502 (cortiça)								
21				Quadra de Futsal/Vol eibol (ao lado do Verdão)								
22				Quadra de Basquete/ Futsal (externa)								
23				Quadra de Voleibol (externa)								

Espaços para as atividades acadêmicas da EEFD - FUNDÃO (25.700m²)

24				Quadra Tênis (externa)								
25				Quadra de Futsal								

			(externa)									
2			Quadra de Futsal/Handebol/Tênis (externa)									
6												

Espaços para as atividades acadêmicas da EEFD - PRAIA VERMELHA (5.000m²)

	salas de aula teórica	dimensão	capacidade	salas de aula prática	dimensão	capacidade	salas de projetos/grupo de estudos	dimensão	capacidade	laboratórios	dimensão	capacidade
1				Piscina DESATIVADA (25x13,5)								
2				Campo de Futebol								
3				Campo de Futebol Society de terra								
4				Quadra poliesportiva de cimento								
5				Campo de Futebol Society/Voleibol gramado								
6				Salão para aula de dança								
				Sala da administração								
				Sala de projeto 1								
				Sala de projeto 2								
				Sala de projeto 3								

Apesar de aparentemente haver muito espaço para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a falta de iluminação e de cercamento das quadras externas e da pista de atletismo, bem como a falta de iluminação do campo de futebol dificultam sua utilização regular, sua manutenção, e a segurança dos usuários.

Se todo o espaço de 25.700 m² no Fundão e de 5.000 m² na Praia Vermelha estivesse em perfeitas condições de uso, devidamente equipado e com boas condições

de manutenção e segurança, poderia ser melhor utilizado por Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, garantindo maior atendimento aos diversos Cursos da UFRJ, de Graduação e Pós-Graduação, bem como o atendimento da comunidade do entorno destes *campi*.

Ainda com relação à situação dos espaços disponíveis para as atividades acadêmicas, eventualmente estamos suscetíveis à ocorrência de algum problema estrutural ou de falta equipamentos, porém destacamos que a Administração procura ter conhecimento de todas as ocorrências e continua atuando, de maneira cada vez mais intensa, na resolução de problemas bem como na reestruturação, na reformulação e na criação desses espaços (principalmente salas de aula, ginásios e piscinas), para que não interfiram de forma negativa na realização das atividades e na missão institucional.

A Administração tem sob a sua tutela um considerável número de equipamentos tecnológicos, como notebooks, data shows, caixas amplificadas e cabos, entre outros, para suprir a demanda da área docente, que por sua vez, os utiliza em suas respectivas disciplinas curriculares, na elaboração de projetos e programas, na coordenação de grupo de estudos e de eventos, visando à formação completa do Corpo Docente.

9.3 Protocolo

Integrantes

Antônio Carlos Lima	Técnico Administrativo
Elisete Nunes de Mattos	Técnico Administrativo* (Atual Chefe da Seção de Protocolo)
Marcos Gomes	Técnico Administrativo
Roberto Silva Lins	Técnico Administrativo

Atividades da Seção de Protocolo

- ❖ Atendimento ao público em geral.
- ❖ Recebimento e entrega de documentos em geral.

- ❖ Consulta de Processos para funcionários e acadêmicos.
- ❖ Cadastro e controle de documentos em geral (memorandos, processos, ofícios, requerimentos e correspondências em geral).
- ❖ Troca diária de malote junto à DGDI/Pr-4, e distribuição do mesmo internamente.
- ❖ Distribuição de correspondências, documentos e processos.
- ❖ Despacho e autuação de processos.
- ❖ Informações gerais relacionadas à Seção e a EEFD.
- ❖ Tramitação de Processos internos e externos.
- ❖ Atendimento acadêmico para abertura de processos, relacionados às Coordenações e Departamentos da mesma.
- ❖ Atendimento e suporte à Direção, Coordenações e Departamentos da EEFD.

Atualmente, necessitamos de mobiliários e maquinários adequados para que possamos dar prosseguimento ao trabalho de forma que tanto, interna e/ou externamente, haja satisfação não só dos funcionários que hoje fazem parte do quadro de pessoal desta seção, mas, no atendimento e na execução dos trabalhos.

Desejamos ainda, organizar a rotina de forma que futuramente qualquer funcionário, que venha a fazer parte do quadro de Pessoal desta seção, não tenha dúvidas e/ou dificuldades para dar prosseguimento aos trabalhos até então realizados.

9.4 Informática

Técnico- administrativos

Nome	Função	Formação
José Oscar Gómez Pineda	Suporte ao Usuário	Formação: Engenharia Elétrica Mestrado: Engenharia de transportes Cursos diversos de informática Manutenção de computadores e curso de redes (Cisco) Inglês V

Nome	Função	Formação
Suzana Guimarães Barbosa	Secretária	Professora Ensino

Cortes		Fundamental
Luiz Antonio dos Santos Silva	Administrador de Redes de Dados EEFD	Programador de computadores e Administrador de Empresas MBA em Administração Pública Gestor em Educação à Distância: Fusão de Fibra óptica e Redes de Computadores
Edmilson Duarte	Responsável pelo Setor de Informática e também pelo Laboratório de Informática da Graduação (LIG).	Manutenção de Computadores e Curso de Redes da Cisco Cabeamento de Redes de Computadores Cursos diversos na área de Informática e na área Administrativa
Lucas da Silva Nunes	Suporte ao Usuário	Graduação sistema de informação

Laboratório de Informática da Graduação (LIG)

O LIG garante o apoio e a infraestrutura necessários para que sejam ministradas aulas das disciplinas dos cursos de Graduação. Seus objetivos são:

- Atender aos alunos e aos professores da EEFD;
- Garantir o serviço de suporte aos alunos concluintes na confecção dos trabalhos finais de curso (artigos ou monografias), que necessitem de auxílio com os meios da informática;

O LIG conta, ainda, com monitores, bolsistas Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação (PAEALIG/PR1) cuja função é dar o apoio necessário ao desenvolvimento das atividades rotineiras.

Proposta para melhorar a qualidade ao atendimento do LIG-EEFD

- Aumentar o número de monitores de três para seis;
- Substituição dos computadores atuais para computadores mais modernos;
- Melhorar a infraestrutura do laboratório;
- Substituir os aparelhos de ar-condicionado e mobiliários por equipamentos mais modernos.

Relatório Técnico

Temos quatro pares de fibra óptica, sendo que somente 1 par é usado por nossa rede de dados, por onde é distribuído o IP 146.164.22.68 (*backbone*), que se transforma em uma rede, com vários roteadores, o que proporciona transformar 128 IP's válidos, em 1.156 IP's (128 IP's x 9 Roteadores = 1.156 IP's), isso através de meio cabeado (Cat5-E e Cat 6), e também via WiFi (diversos *Access Points* espalhados por Departamentos e Setores).

É importante frisar que, em paralelo a estes fatos, demos um salto de qualidade no parque de PC's instalados, com máquinas novas, de boa qualidade, e as que já estavam defasadas foram substituídas ou foi providenciado *up-grade*. As impressoras que antes eram em sua maioria *deskjet*, estão sendo substituídas por modelos a laser, multifuncionais e *inkjet*, o que diminui sensivelmente o custo de reposição e o armazenamento, pois como observamos, as empresas fabricantes, para reduzir custos, utilizam um determinado tipo de cartucho ou toner, que serve para vários modelos. Este trabalho de substituição é lento, demorado, mas estamos envidando esforços na procura de modelos que proporcionem custo/benefício, que se ajustem ao orçamento da EEFD e, também, atendam às necessidades dos usuários.

Temos hoje em uso na EEFD, algo em torno de 300 Microcomputadores, 350 monitores de vídeo (CRT e LCD), 34 impressoras (lasers, multifuncionais, Inkjet e deskjet), 12 scanners, isso sem contar com o público flutuante, que se utiliza de equipamentos móveis, para ter acesso a internet. Ao final, é algo em torno de 720 equipamentos (fixos e móveis) acessando a internet simultaneamente, e com rede funcionando de modo satisfatório.

Nossa rede local continua sendo de topologia física em estrela, Backbone em fibra multimodo, com 30 Giga de velocidade, internamente operamos com cabeamento basicamente em par trançado (UTP), categoria 5E, mas estamos trocando todo esse cabeamento para um novo padrão, que é o de Categoria 6, o que possibilita trafego em

giga (1000 Mbps). Ressaltamos, que ainda temos algumas modificações e alterações a serem efetuadas (alguns projetos de ampliação da rede estão pendentes, e já foram entregues à Direção), e sabemos que demandam tempo, recursos, materiais e o mais importante, modificações no ambiente organizacional.

Acredito que com organização, disciplina, motivação e alianças, consigamos resolver todas as pendências, que ainda hoje, fazem nossa rede de dados apresentar alguns problemas.

9.5 Recursos humanos

Corpo Social da Seção: Caracterização Geral

Técnico-administrativo:

1- Amaury Alves Tavares Junior

Cargo: Administrador

SIAPE: 1533338

Atendendo à demanda da EEFD nas diversas ações pertinentes aos servidores e rotinas de Recursos Humanos (RH), a Seção de Pessoal dispunha até o mês de MAIO/2016 de quatro (4) servidores. Por questões pessoais, dois (2) solicitaram movimentação à Direção da EEFD, e outro servidor aposentou-se. Desde então, a seção funciona somente com um (1) servidor técnico administrativo que exerce a função de chefe da Seção de Pessoal da EEFD.

Por motivos óbvios, uma reposição de servidores já deveria ter ocorrido, todavia apesar do pedido já ter sido encaminhado à PR-4, nenhuma providência efetiva se deu.

Infraestrutura Física E Equipamentos

A Seção de Pessoal dispõe de um espaço de aproximadamente 30 m², que é relativamente satisfatório, porém não ideal.

Quanto ao mobiliário e aos equipamentos a Seção de Pessoal da EEFD, dispõe para o arquivamento e para guarda das pastas funcionais dos servidores lotados na Unidade, de cinco (5) arquivos de aço com quatro (4) gavetas, dois (2) arquivos de

madeira com quatro (4) gavetas, dois (2) armários de madeira de duas (2) portas, três (3) computadores e respectivos acessórios e duas (2) impressoras de pequeno porte, a laser.

É importante citar que alguns dos itens do mobiliário, bem como quase todos os equipamentos em uso, já atingiram mais de 10(dez) anos de vida útil ou bem perto disso, necessitando de em alguns casos, manutenção ou mesmo da troca do móvel /equipamento.

Recentemente, a Direção da EEFD enviou uma impressora com funções de copiadora e scanner, para agilizar e dar conta de procedimentos rotineiros da Seção.